



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG**

**Faculdade de Educação – Escola de Gestores**

**Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Escolar**

**O Desenvolvimento da Gestão Democrática nas Escolas de Araporã -  
MG: diálogos com o Projeto Político Pedagógico.**

**Araporã – MG  
2015**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG**

**Faculdade de Educação – Escola de Gestores**

**Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Escolar**

**O Desenvolvimento da Gestão Democrática nas Escolas de Araporã -  
MG: diálogos com o Projeto Político Pedagógico.**

**Cursista: André Donizete Martins**

Artigo técnico-científico apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, para fins de obtenção de título de especialista, no Curso de Gestão Escolar, oferecida pelo Programa Escola de Gestores, realizado pelo cursista André Donizete Martins, orientado pela professora especialista Eliandra da Costa Mendes.

**Araporã – MG  
2015**

# **O Desenvolvimento da Gestão Democrática nas Escolas de Araporã - MG: diálogos com o Projeto Político Pedagógico.**

André Donizete Martins<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo refletir acerca da construção do projeto político pedagógico, entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo. A elaboração do projeto político pedagógico é de suma importância para a instituição escolar que busca qualidade, o próprio projeto deve prever as atividades escolares desde o pedagógico ao administrativo, priorizando a construção de uma gestão democrática integrada às necessidades e aos desejos da comunidade, que também participa ativamente de sua confecção e operacionalização, atingindo um resultado positivo referenciado por professores, técnicos, pais, representantes de alunos, funcionários e outros membros da comunidade escolar, o PPP é a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade.

**Palavras chave:** Projeto Político Pedagógico, Educação, Gestão Democrática.

## **ABSTRACT**

This study aims to reflect on the construction of the political pedagogical project, understood as the very organization of the educational work of the school as a whole. The development of the political pedagogical project is of paramount importance to the educational institution that seeks quality, the project itself should provide school activities from teaching to administrative, prioritizing the construction of an integrated democratic management to the needs and desires of the community, which also actively participates in its making and implementation, achieving a positive result referenced by teachers, coaches, parents, representatives of students, staff and other members of the school community, the PPP is the realization of the school's identity and guarantees offer to a teaching quality.

**Keywords:** Political Pedagogical Project, Education, Democratic Management.

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia, Especialização em Gestão Escolar da Escola de Gestores pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail do autor: [andredztmartins@hotmail.com](mailto:andredztmartins@hotmail.com) Orientador: Eliandra da Costa Mendes.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Brasileira teve grandes avanços e benefícios a partir da aprovação da Lei de nº 9.394/96 também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – a LDB. Em seu texto original a LDB traz uma série de inovações e propostas para os gestores e educadores do Brasil, dentre elas, a proposta de uma escola democratizada voltada aos interesses da coletividade, descentralizando a figura do então “Diretor Geral da Escola”, trazendo a perspectiva efetiva da participação dos pais, alunos e comunidade em geral nos assuntos das Instituições. No Artigo 206 incisos têm a proposta: VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei.

Para tanto, percebemos que a Lei estabelece a necessidade do ensino na Escola Pública expressar este caráter democrático em suas ações e determinações. Mediante este pressuposto é que este trabalho tem como tema a Gestão Democrática na Rede Municipal de Ensino de Araporã – MG e o diálogo que as Escolas do Município têm realizado com o PPP - Projeto Político Pedagógico na dinamização de suas ações junto à comunidade escolar.

A Rede Municipal de Ensino de Araporã – MG conta com quatro escolas, sendo: dois Centros Municipais de Educação Infantil, uma Escola de Ensino de Fundamental I e outra Escola de Ensino Fundamental II. Atendemos uma demanda na media de: um mil quatrocentos alunos distribuídos nos turnos: matutino e vespertino. A comunidade araporense em geral é formada por pessoas oriundas do Norte e Nordeste do país, ou seja, trabalhadores braçais que vem para se empregar na Usina Açucareira presente na cidade.

Mediante este contexto surge a necessidade de uma Educação voltada às especificidades culturais e individuais da comunidade. Não podemos simplesmente abrir uma escola, com o nome de escola, e ignorar as necessidades e anseios de cada um que ali permeiam. Assim define-se Veiga<sup>2</sup> (2009, p. 169):

Nesta perspectiva, abrem-se conceitos importantes para serem trabalhados: poder e participação. É tarefa imprescindível da escola democrática, portanto, ouvir a palavra de sua comunidade escolar. É bom lembrar que a educação de qualidade, democrática e emancipatória, que integra e partilha as diferenças, que responde aos interesses coletivos.

---

<sup>2</sup> Revista *Retratos da Escola*, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

Surtem ainda algumas questões que norteiam toda a composição deste trabalho: Como se realiza a gestão democrática na perspectiva do PPP nas escolas públicas do Município de Araporã - MG? Quais são os desafios encontrados nas escolas municipais de Araporã – MG para que o PPP seja um instrumento que assegure o desenvolvimento da gestão democrática? Se essas escolas não conseguem aplicar o modelo de gestão democrática baseado na participação de toda a comunidade escolar, o que explica isso? E, finalmente, porque o PPP não permeia o fazer pedagógico na escola?

Este contexto apresentado vem definir também meu desejo de desenvolver esta pesquisa. A necessidade de melhor compreender minha realidade e poder assim, atuar eficazmente sobre ela.

Então me proponho a analisar as relações sociais e escolares nas Instituições de Ensino Municipal de Araporã na perspectiva de identificar que tipo de relação às Escolas tem estabelecido ao elaborar e aplicar os seus Projetos Políticos Pedagógicos, buscando perceber diálogos ou monólogos neste espaço de construção e utilização diárias, sendo assim o objetivo central desta pesquisa. Segundo a interpretação de Eyring (2002, p.6), o PPP é:

O instrumento que define mediante planejamento coletivo os processos da gestão da escola. O projeto pedagógico é, portanto, o veículo do planejamento e a principal ferramenta da gestão. Nesse são definidos, organizados, normatizados e acompanhados os processos de aprendizagem e participação, individual e coletiva, no espaço escolar.

Propõe - se ainda analisar a importância que as escolas têm dado a gestão democrática a partir do trato, elaboração e aplicação de seus PPP, pois este instrumento possibilita as unidades de ensino trabalhar em torno dos mesmos objetivos, orientando a todos em torno das mesmas metas de trabalho, promovendo assim a harmonização dos planos de ensino das escolas e ações voltadas à aprendizagem, envolvendo todos os professores e demais profissionais no compromisso de uma Educação de qualidade e igualitária.

Para este estudo recorreremos aos autores que já estudaram sobre o tema como Heloísa Lückm<sup>3</sup>, organizadora de *“Em Aberto”*<sup>4</sup>, que, neste trabalho, deixa bastante evidenciado a importância de se articular uma gestão escolar que mobilize a participação

---

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Columbia University, New York; coordenadora nacional da Rede Nacional de Referência em Gestão Educacional do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Renageste/Consed); diretora do Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado (Cedhap/Curitiba).

<sup>4</sup> É uma publicação monotemática do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), destinada à veiculação de questões atuais da educação brasileira.

de todos em torno de um objetivo em comum. A autora afirma isso quando se refere a capacidade que a mobilização da escola traz em superar os desafios que lhe são apresentados. Assim temos:

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento. (LUCKM, 2000, p. 07)

Propomos para discussão teórica também o autor *Moacir Gadotti*<sup>5</sup>, que escreveu muito sobre a Gestão Democrática e a importância do Projeto Político Pedagógico para a formação de gestores, no Projeto de Capacitação de Dirigentes da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Neste seu trabalho o autor procura realçar a dimensão política do Projeto Pedagógico, já que expressa as opiniões de todos nas escolas e evidencia as tensões existentes nas relações que ocorrem entre professores, professores e alunos, alunos e equipe de trabalho da Escola. Ele aponta que o PPP de cada escola é fundamental para o estabelecimento das ações que se deseja realizar para tanto, de acordo com GADOTTI (2000, p.01): 9...) *o planejamento na escola é um processo permanente que implica ainda a avaliação constante de seu desenvolvimento.*

Ainda recorremos a autora Ilma Passos Veiga<sup>6</sup> que em seu livro Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível, perpassa todo o processo de construção do PPP conceituando projeto político-pedagógico e, em seguida, tratando de trazer reflexões para a análise dos princípios norteadores. E, finalmente, discutindo os elementos básicos, da organização do trabalho pedagógico, necessários à construção do projeto político-pedagógico. Em linhas gerais podemos resumir a visão da autora com a seguinte assertiva:

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. VEIGA (2002, p.02)

---

<sup>5</sup> **Moacir Gadotti**, Professor titular da Universidade de São Paulo, Diretor do Instituto Paulo Freire

<sup>6</sup> Pesquisadora associada sênior da Faculdade de Educação da UnB.

A abordagem desta pesquisa consiste em qualitativa, pois, buscamos descrever e analisar uma realidade a partir de fatos e não de números, ou seja, não quantitativamente. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), *a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.*

Para a realização deste trabalho utilizaremos como procedimento a pesquisa bibliográfica, onde buscamos suporte e fundamentação teórica para os estudos colocados, em materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. Segundo Andrade (2004, p. 21) *essas denominações se referem muito mais ao ambiente onde se realizam do que ao tipo ou características da pesquisa.* Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica pode ser um trabalho independente ou constituir-se no passo inicial de outra pesquisa.

E, finalmente utilizaremos o tipo de pesquisa que norteará todo o trabalho quanto aos objetivos será a pesquisa exploratória, pois, como pesquisador tenho particularidade e intimidade com o tema e com as questões geradoras da pesquisa. Como afirmam Gerhardt e Silveira (2009, p. 35):

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

## **2. Caminhos da Gestão Democrática na Escola**

### **2.1 - Perspectivas de uma escola democrática.**

A escola é um lugar que agrega várias pessoas, cada uma com uma opinião diferenciada, com anseios diversos e que com suas especificidades formam uma coletividade diversa. Se procurarmos compreender os paradigmas e elementos que compõe a escola hoje, perceberemos um paradoxo enorme. Estamos vivendo em escola com costumes e virtudes do passado com alunos e professores do século XXI, com pensamentos e posturas diferenciadas. Segundo Luck (2000, p.13), até pouco tempo atrás era fácil perceber que a escola se enquadrava bem no contexto da elitização do saber, do acesso selecionado, e com isso um quadro extenso de evasão escolar. Segundo a autora:

Segundo essa concepção, adotou-se uma fundamentação teórica de caráter mais normativo, determinada pelo princípio de certo-errado, completo-incompleto, perfeito-imperfeito. Adotou-se o método de administração científica, orientado pelos princípios da racionalidade limitada, da linearidade, da influência estabelecida de fora para dentro, do emprego mecanicista de pessoas e recursos para realizar os objetivos organizacionais, da fragmentação e redução dos processos educacionais a tarefas exercidas sem vida e sem espírito nem mesmo, muitas vezes, o pedagógico, como é o caso de corrigir provas, dar nota, dentre outros. Luck (LUCK, 2000, p. 14)

Entretanto notamos mudanças não somente nas escolas, mas sim em âmbito social. A sociedade mudou muito nestes últimos anos. Com o advento da globalização e as novas relações de trabalho e sociais tudo parece tomar novos rumos. De acordo com Ferreira (2004, p. 1230) essas transformações são inevitáveis e numa velocidade sem controle, e assim afirma:

As transformações tão rápidas que afetam profundamente todos os seres humanos, o meio ambiente, as instituições sociais, as relações de trabalho e as relações sociais, ocasionando tremendo impacto pela aplicação das novas tecnologias que “alteram hábitos, valores e tradições que pareciam imutáveis”.

Nesta perspectiva a escola e a educação precisam ser repensadas para que dêem conta das novas demandas sócio-culturais emergentes. Ferreira (2004, p. 1240) mostra a necessidade não apenas de mudanças, mas de dar sentido novo a algo que já existia. A autora trata de resignificação da Educação como sendo:

A compreensão do significado da gestão da educação, nos tempos hodiernos, necessita, a partir do seu sentido etimológico, ser vinculada às exigências do mundo globalizado com toda a sua complexa rede de determinações, tendo como referência fundamental a formação para a cidadania na “cultura globalizada”.

O artigo 3.º da LDB especifica os princípios nos quais a educação se orienta: Artigo 3.º (...)

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;  
III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;  
IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;  
V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;  
VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar;  
VIII - **gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;**  
IX - garantia de padrão de qualidade;  
X - valorização da experiência extra-escolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais<sup>3</sup> (grifo nosso).

Nota-se, diante do exposto, que a legislação de hoje exige que todas as unidades de Ensino do País se dediquem ao exercício de práticas educativas participativas sob a forma de gestão democrática

Retomando o pensamento de Luck(2000) voltamos à assertiva de que, a escola tem um passado em suas ações e princípios, até um tempo funcionava de uma forma, mas atualmente vemos que tudo no processo educativo precisa ser revisto, repensado e mudado. Vamos começar pensando no quesito da gestão da escola.

Com toda a dinamização existente dentro do contexto escolar, agora parece ser imprescindível a existência de uma gestão que atenda as tensões e conflitos existentes e procure alinhar os mesmos em favor da coletividade. Luck (2000, p.14) retrata essas questões esclarecendo a necessidade de uma nova forma de gerir e o surgimento de um novo perfil gestor para os nossos dias. Assim a autora coloca:

Ao serem vistas como organizações vivas, caracterizadas por uma rede de relações entre todos os elementos que nelas atuam ou interferem direta ou indiretamente, a sua direção demanda um novo enfoque de organização e é a esta necessidade que a gestão escolar procura responder. Ela abrange, portanto, a dinâmica das interações, em decorrência do que o trabalho, como prática social, passa a ser o enfoque orientador da ação de gestão realizada na organização de ensino.

Surgem assim novos conceitos e novos rumos a serem seguidos. A gestão escolar caracterizada como Democrática e, a figura do Gestor Escolar, e não mais o diretor absoluto da escola. Essas duas novas mudanças na Educação serão apenas tendências de época se as pessoas, ou seja, os envolvidos no processo de Ensino não compreenderem que tudo demanda mudança de concepção, em primeiro lugar, e depois, mudanças de atitudes. Em Gadotti (1997, p.02) vemos que para escola ter uma gestão democrática é preciso:

Ela exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é apenas um aparelho burocrático do Estado e não uma conquista da comunidade. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.

As questões que advêm destas colocações acima são: como efetivar de fato esta gestão no âmbito da escola? De que forma todos podem trabalhar para que a gestão de

uma escola seja democrática? Assim seguimos aprofundando nossos estudos na tentativa de clarear estas perguntas.

Após compreender que é preciso abandonar os velhos paradigmas é preciso uma reorganização do espaço escolar, do espaço pedagógico e do espaço em que se gerem as relações sociais. Partimos do conceito de gestão democrática como uma prática participativa, (...) *gestão é administração é tomada de decisão, é direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir sua função, desempenhar seu papel* (FERREIRA 2006, p. 306).

A gestão democrática na escola parece acenar para o fato de que se torna necessário reorganizar os espaços escolares, rever e dar sentido ao trabalho diário realizado por cada pessoa da escola, levar em consideração a questão do tempo escolar, da legislação e dos recursos humanos e materiais. De acordo com Oliveira (2001, p. 03), (...) *a complexidade do trabalho diário na escola, a falta de pessoal, a cultura do individualismo, entre outros problemas, demonstram que é preciso criar espaços para participação, bem como, a urgência de revitalizar os espaços já existentes.*

Outro caminho que acena a ser imprescindível para que ocorra a gestão democrática de uma escola é a elaboração do planejamento coletivo. Somente dessa forma a unidade educativa poderá concretizar seus objetivos, metas, formas de trabalho, filosofia e campos de atuação. A este plano denomina-se Projeto Político Pedagógico. De acordo com Ferreira (2006, p. 310) a gestão democrática se faz de forma coletiva na prática quando,

Tomam-se decisões sobre todo o projeto político pedagógico, sobre as finalidades e objetivos do planejamento dos cursos, das disciplinas, dos planos de estudos, do elenco disciplinar e os respectivos conteúdos, sobre as atividades dos professores e dos alunos necessárias para a sua consecução, sobre os ambientes de aprendizagem, recursos humanos, físicos e financeiros necessários, os tipos, modos e procedimentos de avaliação e o tempo para sua realização. É quando se organiza e se administra coletivamente todo esse processo.

A seguir passamos a discutir sobre o PPP de uma escola, sua natureza e finalidades na perspectiva de centralizar a discussão desta pesquisa.

## **2.2 – Perspectivas sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola – operacionalizando a Gestão Democrática na Escola.**

O Projeto Político Pedagógico de uma escola, também popularmente conhecido como PPP, é um documento de cunho teórico e prático, por meio do qual as escolas

institucionalizam toda sua visão e planejamento de educação oferecido a uma determinada comunidade. Segundo Gadotti (1997, p. 01) trata deste assunto afirmando que a construção do PPP pela escola ainda é um desafio, mas o define da seguinte maneira:

Um projeto político-pedagógico não nega o instituído da escola que é a sua história, que é o conjunto dos seus currículos, dos seus métodos, o conjunto dos seus atores internos e externos e o seu modo de vida. Um projeto sempre confronta esse instituído com o instituinte. Por exemplo, hoje a escola pública burocrática se confronta com as novas exigências da cidadania e busca de nova identidade de cada escola, pautas de uma sociedade cada vez mais pluralista. (GADOTTI, 1997, p.2)

Mediante a discussão já proposta pelo autor percebemos que a construção do PPP não deve seguir um caminho fácil e unilateral, porque ele não vem agregar apenas a opinião e anseios de uma parte da equipe escolar, ou somente os desejos dos professores, ou apenas dos alunos. Para Vieira (2007, p.01) *a participação na elaboração do PPP se traduz em estratégia para efetivação dos princípios e fins da educação nacional, especialmente no que concerne à gestão democrática*. A autora explica ainda que a construção coletiva e consciente de todos na elaboração do documento abre espaço para que a direção, a equipe pedagógica, os alunos, os pais e a comunidade local possam exercer seu papel junto da gestão da educação.

Segundo Oyafuso e Maia (1998, p. 65),o projeto pedagógico trata-se do *componente do Plano Escolar que define o que ensinar e o que aprender*, tomando-o como “eixo central deste plano, porque tem como objetivo principal o processo ensino-aprendizagem”. O que nos leva a pensar no Projeto Político Pedagógico como algo que traz identidade a escola e sua missão.

É importante pensarmos ainda sobre o Projeto Político Pedagógico em seu poder de operacionalizar mudanças sociais, e não somente como um documento a ser arquivado. Como nos diz Paro (2000, p.152), é necessária uma gestão escolar articulada com a *transformação social fundamentada em objetivos educacionais representativos dos interesses de amplas camadas da população e que leve em conta a especificidade do processo este determinado por estes mesmo objetivos*. Portanto, é papel do gestor, como elemento de articulação, e bom líder, envolver e unir todos os segmentos da escola e comunidade em torno da mesma, para que possam juntos estabelecer essas mudanças a serem efetivadas pelo fim de uma educação de qualidade.

Neste direcionamento é certo que refletir sobre a posição da escola na sociedade e a construção de Projeto Político exige de cada um o estabelecimento de conceitos que se assentam no fazer coletivo e no pensar político. A escola precisa se organizar como instituição que constrói e ajuda construir caminhos para cidadania, superando as ambigüidades e desafios existentes, provenientes muitas vezes das diferenças entre os indivíduos.

Este projeto não pode surgir de um momento ao outro, de ações impensadas e impulsivas, ou de uma simples reunião administrativa. Ele surge de um longo processo de análises e discussões, onde todos participam estabelecendo um diagnóstico da escola e posteriormente, metas que se alinhem a este diagnóstico no intuito de superar as dificuldades encontradas e realçar ainda mais as potencialidades que a escola apresenta. Segundo Albuquerque e Aguiar (2008, p.06): *O projeto político pedagógico é um processo permanente de reflexão e discussão sobre os problemas da escola, que possibilita a vivência democrática, já que conta com a participação de todos os membros da comunidade escolar.*

A partir disso inferimos que ele buscar organizar todo o fazer pedagógico, superando as dificuldades existentes no interior das escolas, diminuindo assim as diferenças impostas pelas diversidades entre os entes. Segundo Gadotti (1997, p. 03) o Projeto Pedagógico deve ser elaborado apoiando-se em três pilares, sendo eles: “o desenvolvimento de uma consciência crítica o envolvimento de toda a comunidade interna e externa a escola, e finalmente, no quesito da autonomia, responsabilidade e criatividade de todos.

O autor ainda nos remete a refletir sobre a importância de se evidenciar toda a crença filosófica e metodológica da unidade de ensino, reiterando (...) *o projeto político-pedagógico da escola é por isso, um projeto que implica, acima de tudo, certo referencial teórico-filosófico e político. Ele não fica, contudo, no referencial. Ele implica em estratégias e propostas práticas de ação.* (GADOTTI, 1997, p. 05)

Sendo assim, passamos a discutir sobre os desafios que ainda temos em relação à construção e efetivação dos PPPs em nossas escolas. As escolas e suas equipes diretivas lidam constantemente com problemas que muitas vezes fogem ao controle e comprometem a qualidade do ensino ofertado. Dentre eles, Oliveira (2006, p.08) cita:

A precariedade da escola pública; Rotatividade dos professores; a falta de pessoal; O elevado número de falta de professores para tratamento médico; Necessidade de recursos para manutenção do espaço físico; A falta de tempos e espaços p/ reuniões, discussões e avaliações do processo pedagógico de forma sistematizada; Trabalho fragmentado, ações isoladas no interior da escola.

Diante destas situações notamos que ainda precisamos avançar muito no que se refere a implementação e elaboração do PPP, tendo em vista que todas as escolas municipais passam por estas situações. Precisamos conscientizar que essa concretização do Projeto Político é uma exigência de lei e necessita ser uma realidade em todo o país. Sobretudo, neste caso, não basta cumprir a lei, é preciso fazer garantir a qualidade da educação através da garantia de autonomia, organização e processo de decisão.

### **3. Metodologia:**

Retomando o conceito de metodologia empregado por Minayo (1994) temos as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.

Nesta perspectiva a metodologia foi desenvolvida sob dois aspectos: o primeiro refere-se à pesquisa bibliográfica, e o segundo momento à pesquisa exploratória.

A autora também afirma que a pesquisa bibliográfica nos possibilita dialogar com teóricos que discutem a temática oferecendo fundamentos para análise dos dados que foram coletados, a fim de ampliar o conhecimento sobre o assunto a que nos propusemos abordar.

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa, com o objetivo de conhecer o exercício da Gestão Democrática nas Escolas Municipais de Araporã, a partir da análise de algumas partes dos Projetos Políticos de cada unidade de ensino, sobretudo ao que se refere ao exercício da Gestão.

A coleta de dados foi realizada em quatro escolas, sendo que todas fazem parte da rede pública de ensino - Educação Infantil e Ensino Fundamental - localizadas no município de Araporã - MG.

O principal instrumento de coleta de dados compreende: a análise da documentação das escolas (Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar)

As escolas pesquisadas possuem realidades e vivências diferentes, com aspecto social diversificado, possibilitando aos educandos a oferta de educação com compromisso e seriedade.

Em geral, os alunos matriculados nas escolas, provem de famílias trabalhadoras, que tem renda mensal em torno de 2 a 4 salários mínimos. Entretanto, há uma pequena diferença. A Escola A diferencia-se das demais, pois, alunos são necessitados de mais acompanhamento familiar do que nas outras.

#### 4. Análise e Interpretação dos Dados

Na realização da análise documental, notou-se que as escolas não contemplam plenamente em seus PPPs<sup>7</sup> a prática da gestão democrática, porque no aspecto Gestão da Escola, todas as decisões ainda são tomadas pelo diretor e, de na ausência do mesmo, pelo vice – diretor e apenas comunicado e estabelecido aos professores.

Vemos que as funções do diretor estabelecidas no PPP<sup>8</sup> e Regimentos das Escolas são puramente de cunho administrativo e burocrático, impedindo assim de que o gestor participe mais diretamente nas ações do Pedagógico da Escola.

O Projeto Pedagógico da escola pública tende a prever a promoção de ações e objetivos a serem realizados de maneira que os problemas venham a ser superados, sem constrangimentos não somente no trabalho, mas em relações a questões sociais como desigualdade e diversidade.

A instituição se preocupa em defender princípios básicos para a sua gestão, como a qualidade do ensino e a autonomia, o que parece contraditório com o tipo de gestão exercida. Percebemos ainda a preocupação na oferta de uma educação de qualidade, comprometida em realizar uma prática pedagógica com compromisso e competência.

Na construção de seu projeto, a escola deve estar aberta para que todos possam contribuir na concretização do projeto político pedagógico, de forma a que funcionários, alunos e comunidades participem tendo responsabilidade e compromisso.

Da documentação pesquisada, percebe-se que as escolas ainda trabalham unilateralmente, pois, não estabeleceu seus conselhos escolares, nem colegiados, o que dificulta muita a divisão de responsabilidade. Notamos que o papel dos pais na escola é freqüentar as reuniões de Entrega de Notas, se resumindo aos professores passarem os problemas dos alunos. Os problemas de manutenção da escola ainda estão centrados na responsabilidade apenas do poder público, eximindo a comunidade de participar.

Os documentos em si analisados (PPP e Regimento)<sup>9</sup> se encontravam desatualizados em alguns aspectos necessitando de revisão e atualização de dados. Portanto, infere-se que a escola os tem como documentos de gaveta. Desta forma notamos que as escolas públicas de Araporã – MG precisam avançar muito com relação à

<sup>7</sup> Projeto Político Pedagógica da E. M. Olintha de Oliveira Vale. Araporã, Minas Gerais, 2014, 55p

<sup>8</sup> Projeto Político Pedagógica da E. M. Pref. Wilmar Alves de Oliveira . Araporã, Minas Gerais, 2014, 67p

<sup>9</sup> Projeto Político Pedagógica do Centro Municipal “*Erotildes Silva Menezes*”, Minas Gerais, 2014, 44p

Gestão Democrática e, conseqüentemente na elaboração e implementação dos seus Projetos Políticos. É preciso rever os princípios e os eixos que tem norteado a gestão e demais aspectos da escola

## **5. Considerações finais**

Diante de todo o exposto e a pesquisa realizada consideramos que a Gestão Democrática e o PPP são caminhos a serem seguidos inevitavelmente pela escola e agora, mais ainda, determinados pela legislação. Sendo assim não podem ficar a margem do processo, ou estar dissociados.

A gestão democrática abrange vários aspectos das escolas, sendo: a gestão administrativa, a gestão pedagógica, a gestão de recursos humanos e de materiais. Mas em meio a todos esses aspectos nem sempre as escolas atuam democraticamente, inserindo todos os envolvidos no processo. Neste contexto, tem sobressaído sempre a figura do diretor que toma todas as decisões sozinho, sem dividir as responsabilidades tomando para si toda a carga da escola, fazendo com que os anseios coletivos sejam abafados.

Retomando que a gestão escolar, para ser realmente democrática precisa agregar a ampla participação de todos os representantes dos segmentos da escola, opinando nos mais diversos assuntos que envolvem a instituição.

O Projeto Político Pedagógico serve para promover essa construção democrática, buscando consolidar as demandas, desejos e anseios diferenciados. Nele é que se propõe as mudanças necessárias e as reformas urgentes, buscando alinhar cada vez mais a realidade social da comunidade atendida.

O compromisso e envolvimento de todos conduz a escola a alcançar suas finalidades sociais e educativas, garantindo o maior índice de permanência dos alunos, criando novas formas de organização do trabalho, estabelecendo práticas educacionais de sucesso, e ampliando as possibilidades de mudanças constantes.

Reiterando a necessidade de democratização que começa na gestão. Uma proposta de trabalho numa visão de gestão participativa visa demonstrar a prática não só do diretor, mas de toda a comunidade numa perspectiva de revisão de funções, de busca de referencial teórico, (...) *o autoritarismo da prática decorre da alienação da teoria* (SILVA JR, 1993, p. 73).

Para Czernisz (2001, p. 205) a democratização da escola e dos processos educativos é algo que deve ser pensado imediato. *É urgente refletir a chamada democratização da gestão da escola pública, pois as políticas implementadas são assumidas sem, no entanto, haver questionamentos sobre quais são seus pressupostos, seus objetivos e suas possíveis vantagens.*

A partir do desenvolvimento deste trabalho foi possível perceber aspectos que as escolas de Araporã – MG precisam aperfeiçoar para chegar ao exercício eficaz da democracia. Assim pontuamos:

1. Revisão dos PPPs e dos Regimentos Internos de forma colegiada e coletiva, buscando contemplar a opinião e anseio de cada segmento da escola

2. Avaliar e acompanhar constantemente as ações propostas nos PPPs para que eles sejam reais na vida da escola.

3. Criar os Conselhos Escolares para distribuir funções de gestão e compartilhar responsabilidades,

4. Criar mecanismos eficazes de comunicação com os pais, fazendo – os participar ativamente da vida escolar de seus filhos e tirando a responsabilidade da Educação dos “ombros do Estado”.

5. Conhecer e aprimorar o conhecimento sobre a realidade da escola, seus anseios e necessidades, condensando assim no PPP para que sejam contempladas as mudanças necessárias.

Acreditamos que esses são bons caminhos para a efetivação de uma gestão democrática de sucesso.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional – LDB.** Lei n.934, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

EYNG, A. M. Planejamento e gestão do projeto político pedagógico desenvolvendo competências. In: \_\_\_\_\_. EYNG, A. M. (org.). **Planejamento e gestão educacional numa perspectiva sistêmica.** Curitiba: Champagnat, 2002a.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto.(Org.) **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos.São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.). *Autonomia da Escola: Princípios e propostas*. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCK, Heloisa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

**Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; FONSECA, Marília. O Banco mundial e as políticas de formação docente: a centralidade da educação básica. In: HIDALGO, Ângela Maria; SILVA, Illeizi Luciana Fiorelli. **Educação e estado**: as mudanças nos sistemas de ensino do Brasil e do Paraná na década de 90. Londrina: EDUEL, 2001.

OYAFUSO, Akiko e MAIA, Eny (1998). *Plano Escolar. Caminho para autonomia*.

PARO V. **A gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

Projeto Político Pedagógica da E. M. Olintha de Oliveira Vale.Araporã, Minas Gerais, 2014, 55p

Projeto Político Pedagógica da E. M. Pref. Wilmar Alves de Oliveira .Araporã, Minas Gerais, 2014, 67p

Projeto Político Pedagógica do Centro Municipal “*Erotildes Silva Menezes*”, Minas Gerais, 2014, 44p

Repensando e resignificando a gestão democrática da educação. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> 1232 Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1227-1249, Set./Dez. 2004

SALOMON, Delcio V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
São Paulo: CTE.

SILVA JR, Celestino Alves da. **A escola pública como local de trabalho**.São Paulo: Cortez, 1993.

VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 28ª ed. Campinas: Papius, 2010.

Anexos:

# Projeto



Político  
Pedagógico

ESCOLA MUNICIPAL “OLINTHA DE OLIVEIRA VALE”  
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS (4º ao 9º ANO) E EJA

## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico elaboração da  
Comunidade Escolar da E. M. “Olintha de Oliveira Vale”.

ARAPORÃ/MG

## SUMÁRIO

1.	ESPECIFICAÇÃO .....	04
1.1.	Identificação do estabelecimento de ensino .....	04
1.1.2.	Estrutura Física.....	06
2.	INTRODUÇÃO.....	08
3.	JUSTIFICATIVA .....	09
4.	DOS OBJETIVOS .....	10
5.	DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA .....	11
5.1.	Da proposta curricular .....	11
5.2.	Dos conteúdos curriculares.....	12
5.2.1.	Do Ensino Fundamental (Anos Finais).....	13
5.2.2.	Do Tempo Integral .....	14
5.2.3.	Da Educação de Jovens e Adultos .....	14
6.	DA VERIFICAÇÃO DO DESEMPENHO .....	15
7.	DA PROMOÇÃO .....	17
8.	DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO .....	17
9.	DA CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO .....	18
10.	DA ADAPTAÇÃO E DO AJUSTAMENTO PEDAGÓGICO .....	18
11.	DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS .....	19
12.	PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES – CALENDÁRIO ESCOLAR .....	19
13.	DA CAPACITAÇÃO DO PESSOAL .....	20
13.1.	Da capacitação do pessoal docente .....	20
13.2.	Da capacitação do pessoal técnico e administrativo .....	20
14.	PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA .....	21
15.	METAS PARA 2012.....	22
16.	DA ARTICULAÇÃO DE ESCOLA/COMUNIDADE .....	23
17.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
18.	REFERÊNCIAS .....	25
19.	ANEXOS.....	26

## 1. ESPECIFICAÇÃO

### 1.1. Identificação do Estabelecimento de Ensino

- Unidade de Federação – Minas Gerais
- Nome do Projeto – PPE – Projeto Pedagógico da Escola
- Órgão Planejador – Escola Municipal “Olintha de Oliveira Vale”
- Participantes: diretor (a), vice-diretor (a), gerente escolar, secretária, supervisoras, orientadoras, professoras, funcionários, pais, alunos e caixa escolar “Amália Duarte de Oliveira”.
- Coordenador do Projeto: Rafael Euripedes Galé
- Dispositivo Legal – LDB – Lei n.º 9394/96.
- Período de Realização – ano letivo de 2008/2012
- Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de ARAPORÃ-MG.
- Resolução n.º 8.450 de 23/01/1998.
- Lei Municipal n.º 280 de 24/04/1998.

No início de 1995, à frente do governo de Minas Eduardo Brandão de Azeredo deu continuidade ao programa de municipalização implantado anteriormente, até porque o Secretário de Estado de Educação, Mares Guia, continuou no comando da pasta da SEE de Minas Gerais.

Com a aprovação da Emenda Constitucional nº 14, de setembro de 1996, regulamentada pela Lei 9424, de 24 de dezembro de 1996 e pelo Decreto nº 2264 de junho de 1997 o quadro de municipalização do ensino foi se definindo mais em Minas Gerais.

Tendo como objetivo concretizar a municipalização do Ensino Fundamental, o Vice-Governador e Secretário Interino da Educação Mares Guia, no encontro com os Prefeitos mineiros em Uberaba afirma que “os Prefeitos querendo ou não a municipalização, não tem como não aderir a ela”.

Mesmo tendo debates, e sob a insistência do governo de Minas em firmar os convênios de cooperação o Prefeito Wilmar Alves de Oliveira enfrentou resistência em relação a municipalização em respeito aos profissionais em exercício na Escola Estadual “Mário Sidney Franceschi”. Mas ignorando todos os anseios e dúvidas, o governo estadual marcou data para que a municipalização fosse concluída em todos os Municípios de Minas até janeiro de 1998.

Não havendo alternativas, em janeiro de 1998 houve o desmembramento das turmas de Ensino Fundamental da E. E. “Mário Sidney Franceschi” permanecendo sob responsabilidade do Estado somente a gestão do Ensino Médio, mediante a publicação no “MG” de 27/01/1998, pág. 03 e 04, Resolução nº.: 8450/98, conforme Lei Municipal nº 256, de 21 de novembro de 1997, retroagindo

seus efeitos a partir de 01/01/1998 e como gestora da Escola Municipal de Ensino Fundamental assumi interinamente, em adjunção, a Professora Anadith Diniz Parreira Costa.

Daí em diante a Escola passou a denominar-se Escola Municipal “Olintha de Oliveira Vale” Ensino Fundamental (1ª a 8ª Série), conforme Portaria nº 1250/98, sendo nomeado Jason Américo para direção da Escola.

Em novembro de 2003 é nomeado para a direção o professor José Valdejá da Silva, permanecendo no cargo até 2004.

Em 2004 a escola passou a ministrar Ensino Inicial (Fase Introdutória, Fase I, Fase II) e (EJA) Educação de Jovens e Adultos, Ensino Presencial, com funcionalidade nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Em janeiro de 2005, assume a direção a professora Neusa Maria Alves da Silva, permanecendo no cargo por 5 (cinco) anos consecutivos.

A partir de 2009 passou a funcionar também com o Sistema de Ensino Integral de 10 (dez) horas diárias para os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, sendo 8 (oito) horas e 20 (vinte) minutos em atividades do núcleo comum e parte diversificada, 40 (quarenta) minutos de intervalos nos dois turnos e 01 (hora) para almoço. A Fase Introdutória, Fase I e Fase II passaram a pertencer à outra Escola da Rede Municipal de Ensino.

A partir de janeiro de 2010 é nomeado à direção da escola o professor Rafael Eurípides Dornelas Galé que permaneceu até 31/01/14.

Em 03 de fevereiro de 2014 assume a direção da Escola a Professora Vera Ferreira Rufino Custódio, conforme Decreto nº 2367 de 03 de janeiro de 2014. Permanecendo na função até 31/12/2014 e a partir de 05/01 de 2015 é nomeada para a função de Diretora da escola a professora Joséfa da Silva Alves.

A escola é mantida pela Prefeitura Municipal de Araporã-MG, pertencendo portanto à Rede Municipal de Ensino.

A clientela escolar é constituída de poder aquisitivo médio e baixo, onde a maioria dos pais são trabalhadores rurais, devido sua fonte de riqueza estar baseada na produção da cana-de-açúcar, algodão, soja, estimulando a migração de pessoas no período da colheita.

Constatamos um índice significativo de alunos transferidos no decorrer do ano por se tratar de uma clientela transitória onde muitas famílias se deslocam de outros Estados buscando melhorias financeiras e qualidade de vida visto que o município está em pleno desenvolvimento econômico, social e educacional tendo como prioridade o respeito ao cidadão no exercício de sua cidadania.

Os alunos atendidos nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e EJA podem contar com todo apoio do município em prol da qualidade do ensino

A Escola Municipal “Olintha de Oliveira Vale”, trabalha com Ensino Fundamental de 9 anos (anos iniciais e finais sendo, 4º e 5º no tempo integral – 6º ao 9º parcial e EJA, encontra-se integrada à rede municipal de ensino e está localizada na Rua Adauto Pereira de Almeida, 70, Telefone (34) 3284-9540, Bairro Alvorada em prédio próprio, na cidade de Araporã, no Triângulo Mineiro.

#### 1.1.2 – Estrutura Física

A Escola Municipal “Olintha de Oliveira Vale” é constituída por 05(cinco) pavilhões, coabitada com a Escola Estadual “Mario Sidney Franceschi”, no período matutino e noturno. O primeiro pavilhão funciona: sala dos professores, sala de supervisão, sala da direção, sala vice-direção, sala orientação, sala de reunião, secretaria, 02 (dois) banheiros (masculino e feminino), refeitório, depósito, consultório odontológico e cozinha.

No segundo pavilhão é formado por: 06 (seis) salas de aula, e Almojarifado.

Terceiro pavilhão: 06 (seis) salas de aula sendo 01(uma) sala o laboratório de informática e 01 (uma) sala ocupada pela Escola Estadual “Mário Sidney Franceschi”.

O quarto pavilhão composto por: 05 (cinco) salas de aula 01 (uma) sala ocupada pela secretaria da Escola Estadual “Mario Sidney Franceschi”.

Os corredores são bem amplos com muita circulação contendo bebedouros de água.

01 (quadra) Poliesportiva e 01 (um) Teatro.

01 (um) pátio bem arborizado, favorecendo a circulação.

- Recursos disponíveis (pedagógicos): 03 (três) TVs, 02 (dois) DVDs, antena parabólica, retroprojetor, jogos infanto-juvenil, carimbos, mapas, computadores, fita de vídeos, material esportivo, livros infanto-juvenil, acervo bibliográfico para pesquisa 08 computadores.
- Perfil da clientela: matutino e vespertino – Ensino Fundamental 4º ao 9º ano (Ensino Fundamental de 09 anos) e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A escola recebe clientela urbana e rural sendo que a maioria apresenta baixa renda. Filhos de pais trabalhadores da zona rural e usina de açúcar. A clientela nunca é estável, visto que após a safra da cana-de-açúcar, se deslocam para outra cidade ou estado em busca de outro trabalho.

- Noturno (EJA) – 1º e 2º segmentos.

Os próprios alunos são trabalhadores braçais com baixa escolaridade, com faixa etária de 15 (quatorze) a 72 (setenta e dois) anos. Sua permanência na escola se torna difícil devido a troca de turno de trabalho, cabendo a escola fazer todo possível para que o mesmo não desista dos estudos, incentivando-os e proporcionando meios para que prossigam.

- Processo ensino-aprendizagem:

No início do ano letivo faz-se um levantamento das dificuldades existentes (perfil de entrada, representado por meio de relatórios e gráficos de desempenho) e dos conhecimentos dos alunos, planejamento prévio para 30 (trinta) dias, a fim de obter diagnóstico para o planejamento semestral, visando assim à realização do trabalho coerente e real tendo como referência o perfil de entrada e o diagnóstico.

O ensino – aprendizagem requer carinho e cuidados específicos porque a escassez de tempo é grande, tanto por parte dos pais quanto para os alunos do turno noturno, gerando as dificuldades de aprendizagens dos mesmos, principalmente para os alunos do turno noturno.

Dado ao fato dos pais e alunos maiores serem na sua maioria produtores e trabalhadores rurais se deparam com muita dificuldade de realizar um trabalho de parceria entre escola/família porque alegam falta de tempo registrando assim um percentual baixo de pais e alunos que participam das reuniões de forma geral.

Realizamos trabalho de visitas periodicamente, àquelas famílias faltosas, cujos filhos precisam de maior apoio pedagógico, social, moral e psicológico.

Executamos projetos visando resgatar os bons costumes, desempenho de aprendizagem, convívio social, respeito pelos colegas e educadores.

Percebemos uma porcentagem de mais ou menos 15% (quinze por cento) das turmas não apresentam desempenho satisfatório dado à circunstância de recebermos continuamente alunos de outras regiões, com déficit na aprendizagem ocasionada pelas constantes mudanças na busca de trabalho. Para esses alunos a escola oferece além da recuperação paralela dos conteúdos, contínua, diariamente, apoio pedagógico (Plantão de Dúvidas), com o professor específico, quatro vezes por semana para cada grupo de alunos, no contra turno.

Para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, 1º e 2º segmentos, o atendimento as dificuldades é oferecido dentro do horário normal de aula com atividades especificamente planejadas, diferenciadas com atendimento individualizado.

Visando atender as necessidades dos que trocam turnos a escola propõe atendê-los em outro turno, conforme a sua realidade por meio de projetos.

- Fluxo escolar / demanda 750 (Setecentos e cinquenta).

- A escola atende hoje 701(setecentos e um) alunos devidamente matriculados nos turnos matutino, vespertino e noturno. Assim distribuídos por modalidade de ensino:
- Matutino: Ensino Fundamental – 4º ao 9º ano;
- Vespertino: 4º ao 8º ano do Ensino Fundamental;
- Noturno: Educação de Jovens e Adultos – 1º e 2º segmentos.

## 2. INTRODUÇÃO

Este projeto tem a intenção de expor a Proposta Pedagógica da Escola Municipal Olintha de Oliveira Vale. Tal proposta apresenta a síntese do pensamento administrativo-pedagógico institucional de ensino Fundamental e EJA que integra a rede estadual de ensino do Estado de Gerais. Dessa forma, busca retratar o caminho que vem sendo traçado pela comunidade escolar e pretensões futuras, de modo a consolidar uma educação básica de qualidade.

As propostas nele estabelecidas estão embasadas no Regimento Escolar desta Instituição de Ensino, que, por sua vez, encontram-se coerentes com a legislação vigente e os objetivos permanentes da Educação Nacional.

Nessa perspectiva, as propostas apresentadas neste projeto definem o trajeto a ser percorrido pela escola, representando um compromisso ético de toda a comunidade que participa e constrói a história desta instituição, fundamentadas nas relações interpessoais e, assim inovar os modos de fazer da escola através da construção de novos saberes ousando:

“O projeto não pode ser uma camisa de força para a escola e para o professor. Devem dar a base de tranquilidade, as condições para administrar o cotidiano e, assim, inclusive, liberar espaço para a criatividade” (VASCONCELLOS, 2002, p.47).

A comunidade escolar da E. M. “Olintha de Oliveira Vale”, ciente de sua missão social, em como principal pretensão trabalhar para o desenvolvimento integral de seus alunos, reparando-os para o exercício da cidadania a partir da solidariedade, cooperação, entusiasmo e, especialmente, da participação efetiva de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

## 3. JUSTIFICATIVA

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. Gadotti (2000, p. 38).

A Comunidade Escolar da “E. M. Olintha de Oliveira Vale”, refletindo sobre os conceitos de homem, sociedade, educação, conhecimento, entende que, a escola está inserida num contexto sócio-político-econômico-cultural de intensa globalização e acelerado crescimento tecnológico. Nesse contexto, muitas vezes a sociedade se apresenta consumista, passiva, desestruturada, desvalorizada e imediatista, enquanto que o ser humano enfrenta situações de conflito, alienação, desesperança e sem referencial de valores.

Frente à constatação dessa realidade, a escola procura caminhar na direção da aquisição de valores reais condizentes aos apelos de sua clientela, procurando realizar seu marcos operativos voltados para uma administração democrática, autônoma e receptiva à participação da comunidade. Ainda, abrindo e utilizando os espaços físicos para atividades diversificadas, busca o desenvolvimento do interesse dos pais pela vida escolar de seus filhos.

Nesse sentido, necessário se faz o desenvolvimento de relações humanas amigáveis, respeitadas, éticas e que persista na promoção da auto-estima do educando. Dessa forma, possa proporcionar ao aluno um ensino prazeroso, criativo e qualificado, que promova o desenvolvimento de seus talentos, respeitando a individualidade de cada um, aliando a esta pratica um currículo sequencial, flexível e atualizado, condizente aos interesses do educando e que culmine com uma avaliação objetiva e construtiva, que também permita o desenvolvimento consciente e crítico em atitudes, comportamentos e sentimentos, concomitante ao desempenho cognitivo.

Salienta-se a necessidade de atendimento diferenciado ao aluno. Tem se como proposta uma escola inclusiva, buscando a valorização da diversidade e das diferenças como aspectos enriquecedores das práticas escolares, procurando garantir o acesso e permanência do aluno na escola.

#### 4. DOS OBJETIVOS

Pautada nas finalidades da Educação Nacional e nos objetivos gerais do Ensino, a Escola Municipal “Olintha de Oliveira Vale” propõe-se a estabelecer e introduzir alterações

planejadas e compartilhadas, tanto no que se refere ao desenvolvimento pedagógico, como no âmbito físico e social, a fim de alcançar os seguintes objetivos baseados na missão da escola:

- Formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade;
- Possibilitar aos alunos, através da aprendizagem, exercer seus direitos e deveres;
- Ser um espaço de formação e informação;
- Possibilitar aos alunos o usufruto das manifestações culturais, nacionais e universais;
- Desenvolver a competência e a consciência profissional;
- Oferecer um ensino de qualidade para formar cidadãos que interfiram criticamente na sociedade para transformá-la;
- Possibilitar o cultivo de bens culturais e sociais;
- Desenvolver a capacidade do aluno para o exercício da cidadania, na construção de uma sociedade democrática e não excludente;
- Promover o desenvolvimento e a socialização do aluno;
- Buscar conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais e os valores democráticos;
- Instrumentalizar o aluno para participar da cultura, das relações sociais e políticas do país;
- Possibilitar ao educando oportunidades favoráveis ao desenvolvimento de suas potencialidades, tendo em vista o atendimento às diferenças individuais;
- Manter o intercâmbio comunidade-escola, oportunizando a integração do aluno com o meio físico e social.

## 5. DA ORGANIZACAO PEDAGÓGICA

A Escola Municipal Olintha de Oliveira Vale está acordada à legislação vigente no que diz respeito à organização curricular. Apresenta uma base comum e uma parte diversificada, atendendo, dessa forma, às exigências da comunidade escolar local.

Para tanto, a escola oferta o Ensino Fundamental (4º e 5º) tempo integral, (6º ao 9º ano) parcial e Educação de Jovens e Adultos, Tempo Integral e Aprofundamento de Estudos, procurando, conforme o art. 22 da LDB (1996) "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Conta com serviços pedagógicos, os quais são coordenados por pedagogos, psicopedagogos, psicólogos e orientadora pedagógica que exercem o papel de articuladores do trabalho pedagógico da Escola, coordenando e integrando o trabalho dos docentes, dos alunos e de seus familiares em torno de um eixo comum: o ensino-aprendizagem, pelo qual perpassam as questões do professor, do aluno e da família. Para auxiliar o trabalho

pedagógico, a escola dispõe dos seguintes serviços de apoio pedagógicos complementares: Bibliotecas, Videoteca, Laboratório de Informática, e sala multifuncional.

### 5.1. Da proposta curricular

A escola observa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9394/96 que, em seu artigo 26, reza que “os currículos do Ensino Fundamental e EJA devem ter uma base nacional comum a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

Assim sendo, dentro da filosofia escolar, o processo ensino aprendizagem tem ênfase prioritária e assume compromisso de formação de seres humanos aliado à transformação da sociedade, respeitando a diversidade cultural presente na escola. Visa à construção de uma proposta pedagógica fundamentada em ações interdisciplinares que articulem o conhecimento científico e os saberes locais dos sujeitos, propondo uma aprendizagem significativa para todos.

Nesse contexto, os componentes curriculares integram-se, compondo uma política educacional interativa que prevê uma relação multidisciplinar na forma de parcerias com a comunidade. Especificamente, Ensino Religioso e a Ética trabalham juntamente com História, analisando as causas e efeitos das ações humanas no tempo e no espaço. Já a Matemática, interage com a Ciência, a Língua Portuguesa, a Educação Física, Artes e Geografia propondo análise por meio do raciocínio lógico e abstrato, em relação ao cosmo individual e universal. E, como forma expressiva, formativa e cultural, a Redação, a Língua Estrangeira e a Literatura fecham o leque em termos complementativos.

### 5.2 Dos conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares da Educação Básica da “E. M. Olintha de Oliveira Vale” observam as seguintes diretrizes: a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; orientação para o trabalho; promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais e, para o período noturno, a promoção de atividades complementares.

O currículo da escola abrange o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. Com exceção do curso de Aprofundamento de estudos, o ensino da Arte e a Educação

Física constituem-se em componentes curriculares obrigatórias, nos níveis da educação básica, com a intenção de promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

O ensino da História do Brasil leva em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia. Além disso, a História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas permearão todo processo educativo de acordo com a Lei Federal nº 10.639 de 09/01/03, Lei 11645/08; Res. SEE. Nº 1159/08, de 16/07/08 em especial nas áreas de Arte, de Literatura e História Brasileiras nos currículos do ensino fundamental e EJA.

O estudo da língua estrangeira tem como objetivo desenvolver as habilidades comunicativas de falar, ouvir, ler e escrever. Assim, na parte diversificada do Currículo está incluída, obrigatoriamente, a Língua Inglesa a partir da 4º ano do Ensino Fundamental.

De matrícula facultativa, o Ensino Religioso, constitui disciplina dos horários normais do Ensino Fundamental. Já o Ensino da Música encontra-se de acordo com a Lei Federal nº 11.769/08, de 18/08/08, integrado aos conteúdos de Arte/Artes, nos currículos do Ensino Fundamental e EJA respectivamente.

Direitos e deveres das Crianças e dos Adolescentes, em conformidade com a Lei Federal nº 11.525/07, de 25/09/07 e Res. SEE Nº 1307/09, de 27/03/09, encontra-se integrado aos conteúdos de Língua Portuguesa, História e Educação Religiosa, nos currículos do ensino fundamental. O uso de drogas e dependência química, conforme reza a Lei Estadual Nº 13.411/99, de 22/12/99; o Decreto Estadual Nº 41.168, de 06/07/00 e a Resolução Conjunta SEE/SES Nº 01/01, de 23/02/01, integra os conteúdos de Ciências e Biologia nos currículos do ensino fundamental e EJA. Ainda, assuntos relacionados com a higiene Bucal, conforme dispõe a Lei Estadual nº 13.802/00, de 27/12/00, integram o conteúdo de Ciências do ensino fundamental.

Já a preparação básica para o trabalho e os aspectos da vida cidadã (saúde, sexualidade, educação para o trânsito e vida familiar e social) são oferecidos e articulados nas áreas do conhecimento do ensino fundamental e EJA. A educação para o consumo, de acordo com a Lei Estadual Nº 12.900/98, de 24/06/98 e a educação ambiental, conforme a Lei Federal Nº 9.795/99, de 27/04/99, como temas transversais, são trabalhados nas diversas componentes curriculares do ensino fundamental e EJA.

Embora alguns dos temas transversais, quais sejam, ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo sejam desenvolvidos de forma mais abrangente nas áreas referidas às ciências naturais, são igualmente trabalhados de forma contínua e integrada em todas as componentes curriculares dos currículos do ensino fundamental e EJA.

### 5.2.1. Do Ensino fundamental (Anos finais).

O Ensino Fundamental, ministrado com base na Resolução CNE/CEB Nº 02/98, DE 02/06/98, com duração mínima de nove anos, têm por objetivo a formação básica do cidadão, desenvolvendo a capacidade de aprender o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que assenta a vida social. Adota-se, nos 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, o Regime de Progressão Parcial em até dois conteúdos.

### 5.2.2. Do tempo integral

O Tempo Integral é uma oportunidade oferecida aos alunos do Ensino Fundamental, (4º e 5º anos) cujo principal objetivo é melhorar a aprendizagem dos alunos, ampliando sua permanência diária na escola. Para tanto, dá ênfase ao letramento, matemática e ampliação de experiências artísticas, socioculturais e esportivas, por meio de oficinas.

É realizado em parceria com a Prefeitura Municipal e o CRAS (Centro de Referência e Assistência Social com locais e recursos de atividades escolares do Tempo Integral. Nas oficinas cabe ao município disponibilizar docentes para a realização dos cursos, o material didático-pedagógico e gêneros alimentícios.

### 5.2.3. Da Educação de Jovens e Adultos

A Escola oferece a modalidade: Educação de Jovens e Adultos – EJA, destinada àqueles que desejam retornar aos estudos, numa estratégia diferenciada. Tem como pretensão criar situações de aprendizagem que proporcionem ao aluno o desenvolvimento de habilidades socialmente significativas, visando à construção de identidades solidárias, autônomas, competentes e responsáveis, estimulando os jovens a continuar aprendendo de forma autônoma e crítica e, a partir daí, que possam exercer sua cidadania e suas atividades profissionais, numa sociedade em constante transformação.

A proposta pedagógica desenvolvida na escola para a Educação de Jovens e Adultos é oferecida de forma presencial, estando organizada em 01 (um) período com duração de 02 (dois) anos, com 1600 (mil e seiscentas) horas para o primeiro período e carga horária de 800 horas restantes, divididas igualmente para os conteúdos do 2º e 3º períodos. Os alunos

cumprem 600 horas de atividades de estudos complementares (extraclasse) ao longo do processo de aprendizagem. No 1º período 300 (trezentas horas, no 2º e 3º períodos), 150 (cento e cinquenta) horas em cada.

## 6. DA VERIFICACAO DO DESEMPENHO

Em nossa escola, a avaliação é entendida como um processo voltado para a formação da competência, não apenas voltado à mera frequência e às notas de provas. A avaliação enfatiza o acompanhamento das etapas de aprendizagem e o percurso de desenvolvimento do aluno. “Avaliar não é apenas medir, mas, sobretudo, sustentar o desempenho positivo dos alunos” (DEMO, 2000, p. 97).

É vista não apenas para indicar se houve ou não aprendizagem, mas principalmente, buscando melhorá-la. Entende-se que a avaliação é um processo em que coletar, interpretar e planejar informações auxiliam nas tomadas de decisão em sala de aula.

Nesse contexto, a elaboração de testes ou provas e atribuição de notas incluem a interpretação e o uso dos resultados obtidos. Pretende-se uma avaliação em que os aspectos qualitativos sejam observados com relevância.

Além disso, monitorias, trabalhos de recuperação paralela, estudos suplementares e indicações de profissionais para assistência individual aos alunos são algumas das ações que visam aperfeiçoar as situações de aprendizagem propostas a cada aluno.

Vale destacar a participação da escola no SIMAVE/PROEB (Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública) sistema informatizado por meio do qual são geradas provas e emitidos relatórios de desempenho por turma, fundamentados pelo CBC (Conteúdo Básico Comum). São ainda gerados relatórios do desempenho de cada docente, visando subsidiar sua auto-avaliação e sua prática pedagógica.

De mesmo modo, a direção, o corpo docente e os especialistas reúnem-se para analisar os resultados das avaliações e elaboram o PIP (Programa de Intervenção Pedagógica) que intenta aprofundar a compreensão e apropriação dos resultados das avaliações para a definição de estratégias destinadas a melhoria do desempenho dos alunos.

Os instrumentos de avaliação são discutidos, de modo que a observação direta e contínua devendo permear a avaliação do professor em relação ao aluno, em conformidade com os dizeres do Art. 24, Inciso V da LDB (1996), que reza uma “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Os instrumentos de avaliação utilizados na escola são diversificados: trabalhos diversificados e orientados pelo professor, avaliações dissertativas, avaliações objetivas, com questões dissertativas, exercícios variados, recursos lúdicos, textos, peças teatrais, livros paradidáticos, debates, observação do desempenho do aluno, e outros. Esses instrumentos avaliativos revelam o esforço conjunto entre os docentes e o setor administrativo para oferecer um ensino de qualidade.

No Ensino Fundamental e EJA, as observações e as atividades desenvolvidas pelo aluno ao longo das etapas, são registradas no diário de classe dos professores e os resultados digitados no diário eletrônico. Ao final são impressos os pontos cumulativos, dispostos em 10,0 (dez) pontos em cada uma dos quatro bimestres letivos, sendo que em cada etapa ou bimestre a nota é distribuída em (40%) quantitativo e (60%) qualitativo totalizando 10 (dez) pontos. O resultado final é a soma dos quatro bimestres divididos por 4. Na modalidade EJA, pelo curso ser semestral faz somente a soma de dois bimestres e a divisão é por 2.

Semestralmente para todas as disciplinas, a “E. M. Olintha de Oliveira Vale”, junto a SEMECE (Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte promovem simulado em forma de testes, que visam avaliar o desempenho dos alunos preparando-os para as avaliações externas e também para o mercado de trabalho e habituá-los às avaliações frequentemente observadas pelas escolas de nível superior e concursos públicos.

A escola realiza periodicamente reuniões de Conselho de Classe para discutir as fichas de anotações e descobrir alternativas que possam sanar dificuldades. Os pais são chamados para discutir ações e práticas escolares, o andamento e aproveitamento de cada aluno, num momento de trocas de experiências, vivências e apresentação das atividades do período.

As avaliações permitem verificar a dimensão da produção do conhecimento e a eficácia do trabalho docente, permitindo corrigir e rever ações em busca da adequação necessária às características e necessidades dos alunos. A relevância do trabalho realizado está associada à ideia de classificação ou diagnóstico, aprovação ou reprovação.

Atentos à inclusão do aluno, as avaliações são redimensionadas a partir das discussões efetuadas durante reuniões pedagógicas, de acordo com as anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos no processo de construção do conhecimento e suas características individuais.

## 7. DA PROMOÇÃO

Será considerado promovido o aluno que obtiver em todos os conteúdos curriculares, média 6,0 (seis) ou mais pontos nos resultados de verificação de seu desempenho e ter 75% (setenta e cinco por cento) de frequência do total de horas letivas.

O aluno que não apresentar o desempenho mínimo em três disciplinas, incluindo-se nesse cômputo as disciplinas do ano ou série em que se encontra e aquelas em regime de progressão parcial, ficará retido na série em curso. Ao final do ano letivo, o aluno que não atingir 60% das notas, em até duas disciplinas, poderá beneficiar-se da progressão parcial.

Além disso, o aluno concluirá o nível de ensino somente quando obtiver a aprovação nas disciplinas em que se encontrar em regime de progressão parcial.

## 8. DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO

De caráter obrigatório, os estudos de recuperação representam uma nova oportunidade de aprendizagem, sendo consequência direta do processo de avaliação continuada. Essa avaliação acontece de forma contínua e paralela ao longo do ano letivo e é destinada aos alunos que não conseguiram o desempenho satisfatório e esperado em determinada etapa da aprendizagem. A recuperação é uma estratégia de intervenção no processo educativo e oferece uma nova oportunidade ao aluno para que o mesmo alcance o desempenho esperado.

A escola oferece diferentes estratégias para ampliar as oportunidades de aprendizagem e de avaliação dos alunos, no decorrer do ano letivo e após o mesmo. Oferece: Progressão Parcial - Estudos Orientados (durante o ano letivo) ou Estudos Orientados Independentes, após o encerramento do ano letivo (imediatamente após o encerramento do ano letivo), para os alunos que não apresentarem domínio suficiente das aprendizagens básicas previstas para o período; em regime de progressão parcial que não obtiveram resultados satisfatórios no primeiro semestre.

A direção da escola, apoiada pela equipe pedagógica, incumbe-se de indicar, para cada disciplina, os professores responsáveis pelo acompanhamento e avaliação dos alunos beneficiados pelas estratégias de recuperação, sendo que os instrumentos de avaliação para verificação da aprendizagem do aluno consistem em trabalhos e avaliações diagnósticas, incidindo sobre os conceitos e habilidades fundamentais das disciplinas.

## 9. DA CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

A classificação dos candidatos para preenchimento das vagas tem por objetivo posicionar o aluno em séries anuais compatíveis com sua idade, experiência, nível de desempenho ou de conhecimento, segundo o processo de avaliação definido pela escola em seu Regimento Escolar. A classificação do aluno em qualquer série anual, exceto a primeira do Ensino Fundamental, pode ser feita por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento a série na própria escola; por transferência, para candidatos procedentes de

outras escolas situadas no país e no exterior, considerando os componentes curriculares da base nacional vigentes. Nesse caso, a classificação dar-se-á por avaliação, por meio de análises comparativas dos quadros curriculares, criando, se necessário, estratégias de adaptação de conteúdos.

Já a reclassificação é indicada para os alunos defasados em idade com a escolaridade, desde que tenham capacidade intelectual comprovada. Tem como objetivo reposicionar o aluno na série, período ou ciclo, diferente daquele indicado em seu histórico escolar, mediante avaliação feita pela Escola que define o grau de desenvolvimento e experiência do aluno, de forma a permitir sua inscrição na série, ano ou etapa adequada, conforme o regulamento vigente.

A reclassificação está estruturada para atender alunos transferidos de estabelecimentos situados no País e no exterior. Está direcionada ainda para alunos de baixa frequência e alunos que, após o término de cada período letivo, apresentem aproveitamento suficiente, mas com frequência global inferior à exigida em lei.

O processo de reclassificação é elaborado pelos professores da série ou ano em que o aluno for reclassificado. Nesse sentido, é realizada uma avaliação para cada conteúdo das disciplinas, de acordo com o nível imediatamente inferior ao do período pretendido, na qual o candidato ou aluno deverá obter, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) em cada disciplina.

## 10. DA ADAPTAÇÃO E DO AJUSTAMENTO PEDAGÓGICO

O aluno transferido que não cursou determinada disciplina no local de origem ou os conteúdos necessários para prosseguimento dos estudos que não foram trabalhados na escola de origem, deve proceder à adaptação. Esta é efetivada por meio de atividades que envolvam os conteúdos programáticos da referida disciplina como: trabalhos, seminários, estudo dirigido, recursos lúdicos ou outras estratégias pedagógicas que se constituam convenientes e significativas, levando em conta as especificidades das disciplinas e conteúdos envolvidos, de modo a transmitir conhecimentos e habilidades necessários para integrar o aluno na série correspondente.

## 11. DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Com a finalidade de aproveitar os estudos realizados na escola ou em outras instituições de ensino, a E. M. Olintha de Oliveira Vale faz uso de instrumentos específicos de avaliação, elaborados pela equipe pedagógica, para definir a situação escolar do aluno. O processo de aproveitamento dos estudos é discutido em conselho de classe e direção, além de

ouvir o parecer da inspetora escolar. Se necessário, a escola solicita avaliação complementar de outros profissionais de áreas afins.

## 12. PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES – CALENDÁRIO ESCOLAR

Anualmente, o calendário escolar é elaborado pela direção, equipe técnica pedagógica e administrativa e professores enviados para SEMECE (Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte) de acordo com a resolução enviada pela 40ª SRE Uberlândia – MG faz as alterações e adaptações para a realidade do município é homologado pela Superintendência Regional de Ensino.

No Calendário Escolar constam todas as atividades previstas em lei. Para tanto, é constituído de etapas letivas, recessos, dias destinados aos estudos de recuperação, férias escolares, feriados e dias santos, comemorações e atividades especiais, reuniões do Conselho de Classe efetuadas ao longo do ano letivo, observando as necessidades dos alunos, dos professores, da comunidade escolar e as diretrizes legais.

O Calendário Escolar, para o Ensino Fundamental (4º ao 9º ano) apresenta uma carga horária anual de 833:20 (oitocentas e trinta e três e vinte) horas na base comum para o parcial (6º ao 9º- matutino) e carga estendida para o tempo integral (4º e 5º ano matutino/vespertino) de mais 723:20 (setecentos e vinte três e vinte) horas na parte diversificada, distribuídas por no mínimo 200 (duzentos) e EJA (noturno) da mesma forma distribuídos em 2 semestres de 100 dias com a carga horária 400:00 (quatrocentos) horas de efetivo trabalho escolar. Na elaboração do Calendário, consideram-se dias letivos aqueles que envolvem professores e alunos de cada turma em atividades de ensino e aprendizagem e tem caráter obrigatório independentemente do local onde se realiza. Já os dias escolares são considerados aqueles nos quais são realizadas atividades de caráter pedagógico e ou administrativo, com a presença obrigatória apenas do pessoal docente, técnico e administrativo.

## 13. DA CAPACITAÇÃO DO PESSOAL

### 13.1. Da capacitação do pessoal docente

Os professores da E. M. “Olintha de Oliveira Vale” são capacitados por meio dos cursos oferecidos pela Secretaria da Educação Prefeitura Municipal e outros cursos nos quais os professores manifestem interesse em aprimorar suas competências. No início do ano letivo, juntamente com Programas de Capacitação Pedagógica, a escola efetua o planejamento de seminários, ciclo de estudos, palestras, pesquisas, técnicas didático pedagógicas com a

finalidade de desenvolver habilidades, competências e conhecimentos para atender ao perfil de conclusão dos profissionais da área.

A escola incentiva seus docentes a realizarem atividades de capacitação, procurando manter intercâmbio com instituições educacionais regionais, visando promover o desenvolvimento de competências de seus profissionais. Os docentes da escola possuem graduação e, em sua maioria, pós-graduação, lato-sensu e stricto-sensu, reflexo do esforço da comunidade escolar em incentivar os docentes da escola para promover uma educação de qualidade.

### 13.2. Da capacitação do pessoal técnico e administrativo

O pessoal técnico oferece suporte pedagógico para o desenvolvimento dos projetos levados a cabo durante o ano letivo. Para tanto, a escola oferece oportunidades de cursos de capacitação profissional promovidos pela SEMECE (Secretaria Municipal de Educação Esporte e Cultura) e pela Prefeitura Municipal.

O setor de Informática da escola oferece programas computacionais para operacionalização das atividades administrativas e pedagógicas. Além disso, a escola fornece, igualmente, cursos e orientações para a regularização da vida escolar dos alunos e a operacionalização da escrituração escolar.

## 14. PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

Tardif entende o trabalho docente como uma prática social, uma vez que agrega saberes cognitivo e experiências obtidas nas relações de trabalho. Para esse pesquisador,

O saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de sua carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua consciência prática (2005, p. 14).

Para a integração dos profissionais da escola, são realizados, constantemente, ações de articulação visando à melhoria do convívio e das inter-relações das áreas do conhecimento e com a realidade. Essas ações são viabilizadas por meio da cooperação e participação de todos os profissionais no processo educativo.

Assim sendo, os profissionais da escola esforçam-se para alcançar uma sintonia de trabalho, pretendendo ultrapassar a estrutura linear e compartimentalizada dos setores atuantes na escola. Dessa forma, buscam fortalecer as relações de reciprocidade e de colaboração entre as diversas áreas por meio da cooperação mútua e permanente, de modo a favorecer o trabalho diário.

Para tanto, o aprimoramento dos profissionais da escola é indispensável tendo em vista a qualificação do processo de ensino–aprendizagem. Isso implica na elaboração e realização de um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula, na escola e fora dela e ressignificação da organização institucional, em suas dimensões: cultural, social, política e pedagógica.

A prática pedagógica orienta-se por meio da participação efetiva de todos os profissionais da escola junto à comunidade escolar. Busca-se uma organização contextualizada com as vivências sociais em que a cultura configura-se como agente transformador da realidade de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Além da formação profissional, a escola procura articular os diversos segmentos que a compõe. Nessa perspectiva, realiza reuniões para estabelecimento de estratégias de ação que possibilitem a organização do processo de ensino-aprendizagem; efetua avaliações diagnósticas processuais que levem em consideração todo o tempo de permanência e atuação do/a aluno/a em sala de aula e procura gerenciar os recursos financeiros de maneira mais participativa, visando primordialmente às questões pedagógicas.

## 15. METAS PARA 2012

A relação teoria-prática se efetiva na articulação das disciplinas integrantes no currículo da escola, por meio da realização de projetos. Através desses projetos serão promovidas atividades interdisciplinares, envolvendo diversas áreas do conhecimento e participação da comunidade escolar, visando tornar a escola um espaço de produção de conhecimento, tanto para o aluno quanto para o professor.

Desse modo, para o ano letivo de 2012, a Escola estará empenhada na realização de projetos envolvendo toda comunidade escolar, objetivando a construção coletiva da aprendizagem, nos quais as propostas de trabalho nele contidas contemplam as diferentes áreas do conhecimento, sob o enfoque interdisciplinar.

Entendendo que a leitura e a escrita são pré-requisitos em todas as disciplinas, os projetos dizem respeito a estimular os alunos no desenvolvimento de competências e habilidades de se comunicar em diferentes gêneros de discursos, por meio da linguagem e da reflexão sobre esse uso, considerados essenciais para a vida em sociedade, como é o caso da leitura e da escrita.

Tem como principal objetivo fazer com que o educando da escola atinja um nível de letramento que o capacite a compreender, interpretar, ler, refletir e produzir com autonomia. Nesse contexto, estarão envolvidos ações de leitura, registro, pesquisa e tecnologia, em todas as disciplinas curriculares, configurados em subprojetos como painéis da Língua Portuguesa e de Arte, festival de poesias, exposições literárias, gincanas de conhecimento, etc.

Construção e análise de gráficos e tabelas, cálculo de porcentagem, probabilidade e inferências estatísticas, jogos didáticos, produção de material concreto, uso de dispositivos informáticos e midiáticos permearão as atividades propostas, como utensílios primordiais para que o aprendiz desenvolva habilidades e competências necessárias para um bom letramento, de modo a possuir maior empoderamento, na medida em que possibilita a conquista e o poder de realizar ações.

Destacam-se as ações promovidas pelo PROARD e pela MANDLAB tendo como principal objetivo promover a participação efetiva dos educandos, dinamizando ações sociais, culturais, políticas, esportivas e de comunicação com a comunidade escolar (com ênfase na integração família-escola) para que haja o fortalecimento do papel da própria escola, desenvolvendo valores que levem às ações de respeito com o ser humano e, o espaço físico que o cerca.

Por meio da parceria família e escola, pretende-se construir uma intervenção planejada e consciente, para que a escola possa criar espaços de reflexão e experiências de vida numa comunidade educativa, estabelecendo acima de tudo a aproximação entre essas duas instituições (família-escola).

Para o ano de 2012, a E. M. “Olintha de Oliveira Vale”, atenta aos momentos importantes que mobilizarão toda a sociedade brasileira, sejam eles as eleições de âmbito municipal e a Olimpíadas 2012 em Londres, promoverá e desenvolverão, por meio dos grupos atuantes na escola, um projeto interdisciplinar que mobilizará toda a comunidade escolar, denominada Projeto Eleições. Entende-se que o desenvolvimento desses projetos e outras atividades possibilitarão a participação da escola na comunidade, tornando-a efetivamente, espaço de produção de conhecimento.

Enfim todas as ações estarão voltadas para a socialização, integração, familiarização e como resultado a construção do aprendizado eficaz com satisfação e prazer, e que cada vez mais a escola se torne uma escola aberta, onde toda a comunidade possa usufruir e participar

dela tendo a verdadeira inclusão de valores e de pessoas. Assim conseguiríamos com louvor os nossos objetivos conquistados e também fazer com que a escola sobressaia nos resultados das avaliações externas, conseguindo resultados satisfatórios, mostrando que realmente vale investir em pessoas (alunos, funcionários e comunidade da escola).

## 16. DA ARTICULACAO DA ESCOLA/COMUNIDADE

Entendendo que a participação da família em parceria com a escola na formação dos educandos, é de fundamental importância para a constituição de um comprometimento com o processo de aprendizagem; e com o objetivo de aprimorar a vivência do cotidiano escolar, a escola promove diversas atividades articuladas com a comunidade. Dessa forma, promove uma série de eventos, dentre os quais, esportivos, seminários, palestras, encontros, exposições, reuniões, campanhas de cunho social, comemorações cívicas e sociais, com vistas a despertar nos educandos o prazer de estar na escola.

Com essa visão, a E. M. “Olintha de Oliveira Vale”, mantém vários projetos permanentes e temporários. São tradicionais: o Festival de Poesias, Exposição de Artes, Feira de História e Festa Junina, atividades anuais e propostas para todos os períodos e níveis ensino, em que os alunos expõem os trabalhos realizados. Algumas vezes, a feira é temática, de acordo com o projeto proposto pela escola para aquele ano ou período.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, durante o ano letivo, serão realizadas palestras sobre obesidade e hipertensão entre os jovens com medição da pressão e encaminhamento para tratamento, além de outras atividades que visam conscientizar sobre a saúde dos educandos e seus familiares.

Durante essas atividades, a escola é aberta à comunidade, sendo comum a parceria com a SEMECE (Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte), em que professores e alunos participam como examinadores dos trabalhos apresentados. Os eventos são amplamente divulgados, contando com a presença da imprensa local e outras instituições de ensino.

## 17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político-pedagógico é uma construção coletiva que evidencia intencionalidade educativa, balizando as ações pedagógicas, tendo em vista a prática reflexiva constante, necessária para uma educação de qualidade, inovadora e para todos. Atua como norteador da vida escolar.

Mostra-se como o caminho para a solução de muitos problemas enfrentados pela sociedade hoje em dia. Para tanto, deve contar com a participação e com o compromisso de toda a comunidade na construção desse projeto.

A E. M. “Olintha de Oliveira Vale” procura agir em conformidade com essas afirmações. Assim, entende que um Projeto Político-pedagógico elaborado nesses moldes, permite desencadear o debate coletivo sobre a construção de uma gestão democrática e, conseqüentemente, mudar os rumos da nossa escola.

## 18. REFERÊNCIAS

BRASIL. Leis, Decretos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Documenta, Brasília, n. 423, p. 569-586, dez. 1996. Publicado no D.O.U de 23.12.96. Seção I, p. 1-27.841. Estabelece as Diretrizes e Bases de Educação Nacional.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2000.

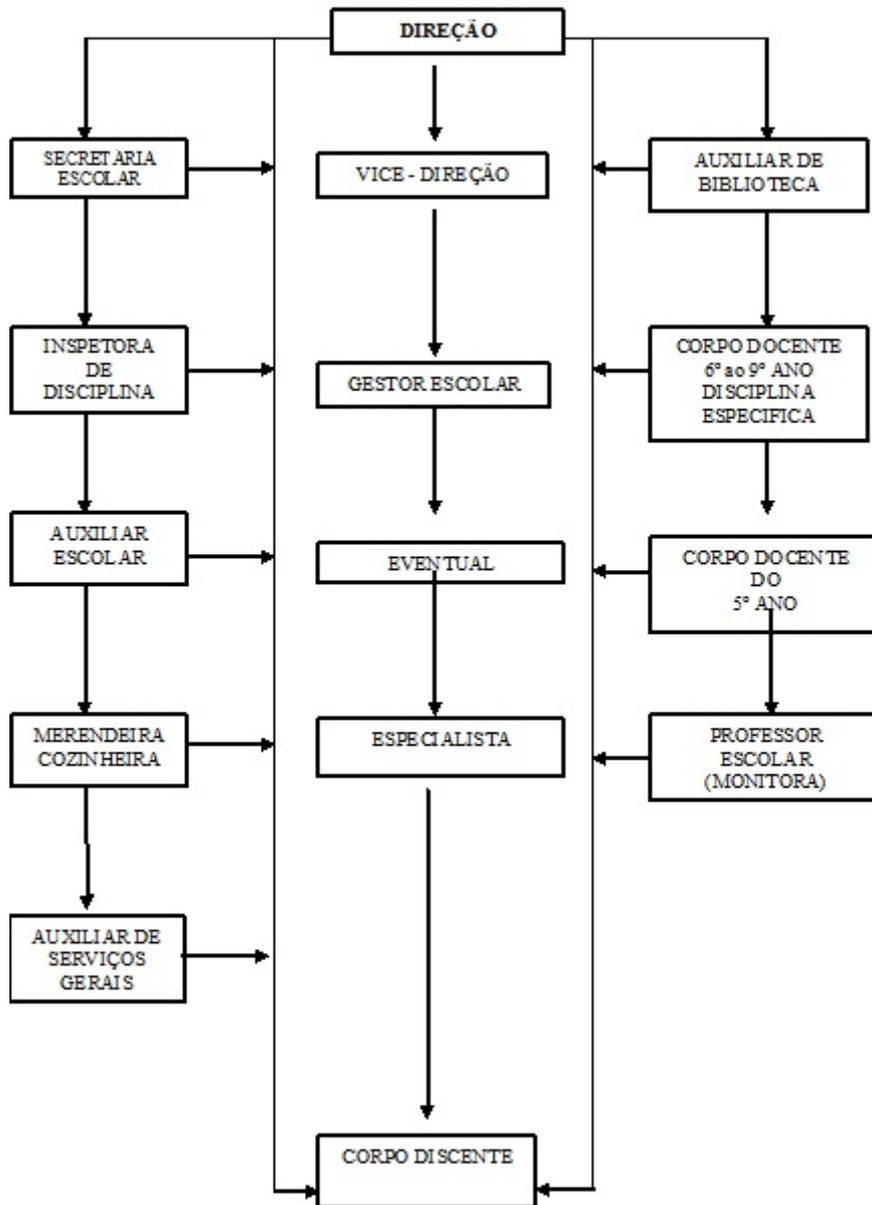
GADOTTI, Moacir. Perspectivas Atuais da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

## 19. ANEXOS

Anexo I – Organograma



Anexo II – Calendário Escolar Ano 2012



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPORÃ MINAS GERAIS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

CALENDÁRIO 2012

ESCOLA MUNICIPAL "OLINTHA DE OLIVEIRA VALE" 4º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Janeiro							17 L	Fevereiro						02 E	22 L			Março				02 E						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	
01	02	03	04	05	06	07				01	02	03	04					01	02	03					01	02	03	
08	09	10	11	12	13	14	05	06	07	08	09	10	11	04	05	06	07	08	09	10					08	09	10	
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	11	12	13	14	15	16	17					15	16	17	
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	18	19	20	21	22	23	24					22	23	24	
29	30	31					26	27	28	29				25	26	27	28	29	30	31								
1 - Confraternização Universal							21 - Carnaval																					
Abril							17 L	Maio						01 E	19 L			Junho				01 E						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	
01	02	03	04	05	06	07			01	02	03	04	05														01	02

CALENDÁRIO 2012

ESCOLA MUNICIPAL "OLINTHA DE OLIVEIRA VALE" - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Janeiro							17 L	Fevereiro						02 E	22 L			Março				2 E						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	
01	02	03	04	05	06	07				01	02	03	04					01	02	03					01	02	03	
08	09	10	11	12	13	14	05	06	07	08	09	10	11	04	05	06	07	08	09	10					08	09	10	
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	11	12	13	14	15	16	17					15	16	17	
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	18	19	20	21	22	23	24					22	23	24	
29	30	31					26	27	28	29				25	26	27	28	29	30	31								
1 - Confraternização Universal							21 - Carnaval																					
Abril							18 L	Maio						01 E	19 L			Junho				01 E						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	
01	02	03	04	05	06	07			01	02	03	04	05														01	02
08	09	10	11	12	13	14	06	07	08	09	10	11	12	03	04	05	06	07	08	09					07	08	09	
15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16					14	15	16	
22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23					21	22	23	
29	30						27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30								
06 - Sexta-feira da Paixão 21 - Tiradentes							01 - Dia do Trabalho									07 - Corpus Christi												
Julho							12 L	Agosto						02 E	18 L			Setembro				01 E						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	
01	02	03	04	05	06	07				01	02	03	04														01	
08	09	10	11	12	13	14	05	06	07	08	09	10	11	02	03	04	05	06	07	08					06	07	08	
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	09	10	11	12	13	14	15					13	14	15	
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22					21	22	23	
29	30	31					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29								
																07 Independência do Brasil												
Outubro							18 L	Novembro						01 E	13 L			Dezembro				01 E						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	
07	08	09	10	11	12	13	04	05	06	07	08	09	10	02	03	04	05	06	07	08							01	
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	09	10	11	12	13	14	15					13	14	15	
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22					21	22	23	
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30		23	24	25	26	27	28	29								
12 - Padroeira do Brasil							02-Finados /15-Proclamação da República									25 - Natal												

LEGENDA

- Reunião Administ/Pedagógica
- Início e Término do Ano Escolar
- Início e Término do Ano Letivo
- Sábados, Domingos e Feriados
- Consolidado Consciência Negra
- Planejamento/Formação
- Avaliação diagnóstica
- Estudos Orientados Presenciais
- Semana da água - Lei Mun.622/06

- Feriado Municipal
- Dia 'D' da Educação
- Simulados
- Festa Junina
- Recessos
- Reunião Pedagógica
- Férias Escolares
- Renovação de Matrículas
- 1º Período
- 2º Período

Resumo

1º Semestre:  
1º Período: 02/02 a 18/04/2012 – 50 dias  
2º Período: 19/04 a 04/07/2012 – 50 dias  
Total de dias letivos: 100  
Total de dias Escolares: 008

2º Semestre:  
1º Período: 06/07 a 28/09/2012 – 50 dias  
2º Período: 01/10 a 19/12/2012 – 50 dias  
Total de dias letivos: 100  
Total de dias Escolares: 006

Resumo Anual  
1º Semestre: 02/02 a 04/07/2012 = 100 dias  
2º Semestre: 06/07 a 19/12/2012 = 100 dias

### Anexo III. Plano Curricular

 PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPORÁ MINAS GERAIS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE ESCOLA MUNICIPAL "OLINHA DE OLIVEIRA VALE" - ENSINO FUNDAMENTAL 4º AO 9º ANO E EJA														
PLANO CURRICULAR 2012 – 4º AO 9º ANO														
Áreas do Conhecimento	Componentes curriculares	AULAS SEMANAIS E CARGA HORÁRIA												
		ANOS INICIAIS				ANOS FINAIS								
		4º ANO		5º ANO		6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO		
		AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	
Linguagens	Língua Portuguesa	07	233:20	07	233:20	05	166:40	05	166:40	05	166:40	05	166:40	
	Arte	01	33:20	01	33:20	01	33:20	-	-	01	33:20	-	-	
	Língua Estrangeira Moderna / Inglês	01	33:20	01	33:20	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	
	Educação Física	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	
Matemática	Matemática	06	200:00	06	200:00	06	200:00	07	233:20	06	200:00	07	233:20	
	Ciências da Natureza	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	100:00	
Ciências Humanas	História	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	
	Geografia	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	
Ensino Religioso	Ensino Religioso	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20	
Parte Diversificada	Redação	-	-	-	-	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20	
SUBTOTAL		25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20	
Parte Diversificada	Tarefas/Estudos de Língua Portuguesa	05	166:40	05	166:40	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Leitura/Redação	01	33:20	01	33:20	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Cultura do Município	01	33:20	01	33:20	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Desenvolvendo Talentos	01	33:20	01	33:20	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Teatro / Dança e Música	01	33:20	01	33:20	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Ginástica / Jogos	01	33:20	01	33:20	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Recreação / Lazer	01	60:00	01	60:00	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Informática	Informática Educacional	01	33:20	01	33:20	-	-	-	-	-	-	-	
	Matemática	Tarefas/Estudos de Matemática	05	166:40	05	166:40	-	-	-	-	-	-	-	-
		Experiências Matemáticas	03	100:00	03	100:00	-	-	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL		20	723:20	20	723:20	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL GERAL		45	1556:40	45	1556:40	25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20	

 PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPORÁ MINAS GERAIS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL											
 PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPORÁ MINAS GERAIS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE ESCOLA MUNICIPAL "OLINHA DE OLIVEIRA VALE" - ENSINO FUNDAMENTAL 4º AO 9º ANO E EJA											
PLANO CURRICULAR 2012 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS											
ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS E CARGA HORÁRIA									
		1º SEMESTRO – Anos Iniciais					2º SEMESTRO – Anos Finais				
 PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPORÁ MINAS GERAIS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE ESCOLA MUNICIPAL "OLINHA DE OLIVEIRA VALE" - ENSINO FUNDAMENTAL 4º AO 9º ANO E EJA											
PLANO CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ENSINO FUNDAMENTAL – 2012											
INDICADORES FIXOS											
Número de dias letivos: 05 Número de dias letivos semestral: 100 Número de semanas letivas: 20					Duração da aula: 50 minutos Duração do recreio: 10 minutos Carga Horária Total de Aulas: 400:00 horas						
<b>Observações:</b>											
> O estudo dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a lei nº 8069, de 13 de Julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), permeará os conteúdos das áreas de conhecimento, em atendimento ao disposto na Lei nº 11525, de 25 de Setembro de 2007.											
> Os conteúdos das áreas de conhecimento estarão articulados com as experiências de vida do educando, em seus aspectos, tais como: saúde, sexualidade, vida familiar social, meio ambiente, trabalho, tecnologia, cultura e linguagem.											
> O estudo da dependência química e das consequências neuropsíquicas e sociológicas do uso de drogas será integrado aos conteúdos das Áreas de Conhecimento de acordo com a Lei nº 13.411 de 21/12/1999.											
> A preparação para o trabalho desenvolver-se-á sob a forma de atividades integradas aos conteúdos das áreas de conhecimento como elemento de formação integral do aluno.											
> O estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas será integrado aos conteúdos da Base Nacional Comum em especial nas áreas de Artes, Literatura e História Brasileira, conforme Lei Federal nº 11.645, de 10/03/2009.											
> Educação Física: Ministrada, por professor especializado, dentro do horário regular das aulas.											
> Educação Religiosa: Desenvolvida através de projetos, no horário regular das aulas, pelo professor nos Anos Iniciais e por professor especializado nos Anos Finais, como modalidade de formação de valores humanos.											
> Arte: Disciplina Curricular obrigatória, ministrada por professor especializado ou com autorização, desenvolvida como atividade com a finalidade de propiciar o desenvolvimento artístico e cultural dos alunos.											
Rafael Eurípedes Dornelas Galé Diretor				Anadith Diniz Pereira Costa Secretária municipal de Educação, Cultura e Esporte				Impetora Escolar			

Anexo III – Quadro de funcionários

<b>Profissionais do Magistério</b>			
<b>Qtd</b>	<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>C. H. Semanal</b>
01	Adriana Borges Custódio Faria	PMT Matemática	24
02	Adriane Rodrigues da Cunha Borges	Orient. Educ.	24
03	Aparecida Donizett Rocha Narciso	Ger. Esc. Ens.Fund.	24
04	Aparecida Vasconcelos do Carmo	PIN Inglês	40
05	Carla Aparecida Jorge de Lima	PGG Geografia	24
06	Cristiane Maria da Silva	PEB Ed. Inf. e A. I.	24
07	Cristiane Maria da Silva	PMT Matemática	24
08	Daniel Salomão da Costa	PEF Ed. Física	24
09	Dormalice de Souza Santos	ESE Sup. Escolar	24
10	Edna de Almeida Gonçalves Silva	PEB Ed. Inf. e A. I.	24
11	Édina Vieira Araújo Silva	PMT Matemática	24
12	Edineuza Luciano da Silva	PEB Ed. Inf. e A. I.	24
13	Eliana Batista Machado	PEB Ed. Inf. e A. I.	24
14	Erika Ferreira Guerra	PMT Matemática	40
15	Fernando Marques Ramos	PEF Ed. Física	24
16	Flávio Freire da Silva	PA Artes	40
17	Henrique Souto de Barros	PPT Português	40
18	Jader Carvalho	PGG Geografia	40
19	Jordana Alves Ferrante Vilela	PMT Matemática	40
20	José Valdejá da Silva	PEB Ed. Inf. e A. I.	24
21	Julienes Dias Mendonça	PPT Português	24
22	Leandra Lenita Resende Silva	P.Mag.II - Eventual	40
23	Márcia Aparecida Diniz Freire	PCB Ciências	24
24	Maria Bárbara Campos Faria	PEB Ed. Inf. e A. I.	24
25	Maria Helena de Jesus Souza	PEB Ed. Inf. e A. I.	24
26	Maria José da Silva	ESE Sup. Escolar	24

27	Marilda Francisca Galvão	PEB Ed. Inf. e A. I.	24
28	Michelle da Silva Ribeiro	PEF Ed. Física	40
29	Michelle Rodrigues	PHT. História	40
30	Nívia Maria Gonçalves da Silva	PEB Ed. Inf. e A. I.	24
31	Otávio Abadio Bernardes	PPT Português	40
32	Rafael Eurípedes Dornelas Galé	Diretor	40
33	Renata Silva dos Santos	PEB Ed. Inf. e A. I.	40
34	Ricardina Maria da Silva de Freitas	PPT Português	24
35	Rildes Rodrigues Freitas	PPT Português	24
36	Rosâne Mariza Petry Terhorst	PMT Matemática	24
37	Sandra Lúcia de Jesus	PEB Ed. Inf. e A. I.	40
38	Silvia Gomes Ferreira	PEB Ed. Inf. e A. I.	24
39	Sônia Aparecida Arantes e Lima	P. Mag II - Reg	24
40	Stela Maris Duarte Ferreira	PEB Ed. Inf. e A. I.	40
41	Tatiana Ribeiro Barros	PEB Ed. Inf. e A. I.	24
42	Terezinha Martins da Silva	ESE Sup. Escolar	24
43	Tissiane de Souza Rodrigues Coelho	PIN Inglês	24
44	Vanda de Medeiros Barroso	PCB Ciências	24
45	Vera Ferreira Rufino Custódio	PEB Ed. Inf. e A. I.	24
46	Verônica da Silva Ribeiro	PPT Português	24
47	Veronice Aparecida Vieira Tomaz	PCB Ciências F. B.	24
48	Zênia Aparecida Mariana	PEB Ed. Inf. e A. I.	24

**Apoio Operacional**

<b>Qtd</b>	<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>C. H. Semanal</b>
01	Adriana Pereira de Carvalho	Monitora	158h
02	Ana Aparecida Gomes de Andrade	Ag. Serv. Gerais	210h
03	Angélica Carneiro de Souza Santana	Ag. Serv. Gerais	210h
04	Antonete Tomáz de Souza	Monitora	158h
05	Antônia Pereira Nunes Teodoro	Ag. Serv. Gerais	210h
06	Célia Rodrigues da Cunha Ferreira	Ag. Serv. Gerais	210h
07	Celi Borges de Almeida	Monitora	158h
08	Claudia Souza Santos	Cozinheira	210h
09	Débora Borges de Faria	Cozinheira	210h

10	Eliete Aparecida de Sousa	Ag. Serv. Gerais	210h
11	Francisca Edinar Lira	Ag. Serv. Gerais	210h
12	Janete Aparecida dos Santos Costa	Ag. Serv. Gerais	210h
13	Karla Souza Lemos	Ag. Administrativo	210h
14	Laura Ferreira de Andrade	Ag. Serv. Gerais	210h
15	Layanna Cristina Castro Silva Campos	Ag. Administrativo	210h
16	Lecione Barreto	Monitora	158h
17	Luzia Madalena de M. Teixeira	Ag. Administrativo	210h
18	Márcia Cristina de Almeida	Ag. Serv. Gerais	210h
19	Margarete Anunciação Silva	Ag. Ser. Gerais	210h
20	Marlon Ferreira Duarte	Monitor	158h
21	Maria Aparecida Martins Ferreira	Ag. Serv. Gerais	210h
22	Maria Cilene de Sousa	Monitor	158h
23	Maria Cizélia Cardoso da Silva	Ag. Serv. Gerais	210h
24	Maria Helena Carneiro de Souza	Monitora	158h
25	Maria Ivonete Castro Galé	Monitora	158h
26	Rene Helena de Souza	Monitor	158h
27	Sandra Regina da Silva	Monitora	158h
28	Silvia Helena Gomes de Moura	Ag. Serv. Gerais	210h
29	Sônia Maria Marques Santana	Monitora	158h
30	Valdiene da Silva Abreu	Ag. Serv. Gerais	210h
31	Valdina Martins da Silva	Ag. Serv. Gerais	210h
32	Valdinea Muniz Mendes Bezerra	Ass. Administrativo	210h
33	Valesca Dias da Silva	Ger. Administrativo	210h



**ESCOLA MUNICIPAL "PREFEITO WILMAR ALVES DE OLIVEIRA"**  
**Alteração de denominação "Algodão Doce" Lei 411/2001**  
**Portaria nº 1730/2002 de 29/01/2002**  
**Pré-Escolar e Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série**  
**Portaria nº 101/99 de 05/02/99**

**RUA Edson Luís Ferreira, nº 15 - FONE: (034) 3284-9539 – CEP 38435-000 – ARAPORÃ – MG**



## **APRESENTAÇÃO**

Esta versão do Projeto Político Pedagógico (2012) incorporou as anteriores (desde 1997), disponibilizadas na biblioteca escolar, atualizando-se os dados no início de 2001 e sistematizando-se os processos e procedimentos político-pedagógicos, mas suprimindo-se a documentação anexada às versões anteriores, resguardando-se apenas o que tem de validade atualmente.

A título de redação, o projeto segue a estrutura do original (1997) e apresenta a trajetória político-pedagógica de crianças, professores e especialistas em conteúdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 09 anos, que constituem a história da última década de funcionamento da Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves de Oliveira.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394 promulgada em 20/12/1996 prevê em seu artigo 11, e estabeleceu as competências aos estados e aos municípios, organizar e manter, baixar normas complementares para o seu sistema de ensino. Prevê o aumento progressivo da jornada escolar para o regime do tempo integral. Art. 34 – A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelos menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola [...] & 2º - O Ensino Fundamental em Tempo Integral, a critério dos sistemas de ensino; buscando atender às necessidades da comunidade local, a Escola Municipal Prefeito “Wilmar Alves de Oliveira” oferece o ensino fundamental para crianças do 1º ao 3º ano do ciclo inicial da alfabetização com o regime de tempo integral .

## SUMÁRIO

<b>1. FUNÇÃO SOCIAL</b> .....	5
<b>2. DIAGNÓSTICO</b> .....	7
2.1 Histórico da escola .....	7
2.2 Dados de Identificação da Instituição .....	7

2.3 Caracterização da Comunidade .....	8
2.4 Estrutura Física / Recursos disponíveis .....	9
<b>3. ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>12</b>
3.1 Planejamento dos conteúdos .....	12
3.2 Metodologia .....	13
3.3 Avaliação .....	17
3.4 Conselho de Classe .....	21
3.5 Relações na escola .....	22
3.6 Caixa Escolar .....	22
3.7 Merenda .....	23
3.8 Funcionamento da Escola .....	24
3.9 Informações discentes e Perfil Professor Alfabetizador .....	26
<b>4. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>27</b>
4.1 Critérios de matrícula .....	28
4.2 Organização de Turmas .....	29
4.3 Complementação da aprendizagem .....	32
<b>5. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS .....</b>	<b>31</b>
5.1 Contrato de Gestão .....	31
5.2 Processo Ensino-Aprendizagem .....	32
5.3 PIP – Plano de Intervenção Pedagógica .....	33
<b>6. ORGANIZAÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR .....</b>	<b>36</b>
6.1 Calendário Escolar .....	36
6.2 Ações Específicas .....	36
<b>7. Considerações Finais .....</b>	<b>36</b>
<b>8. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>38</b>

## 1. A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

Para que pudéssemos definir a função da escola, foi preciso discutir e definir o perfil da sociedade contemporânea.

No entanto, esta tarefa não foi fácil, devido à diversidade de tendências explicativas do processo pedagógico presentes na educação brasileira. Sendo assim, os vários referenciais epistemológicos tendem a considerarem-se únicos e exclusivos na explicação da realidade em que vivemos.

Entretanto, alguns pontos de convergência foram encontrados e amarrados, ainda que os pressupostos fossem quase excludentes. Este momento propiciou-nos uma conclusão prévia que ajudou muito na definição do papel da escola: o mundo real (incluindo nele o mundo da educação) é conflituoso e vivemos imersos na contradição. Foi possível então definir a sociedade moderna, a sociedade capitalista, como acima de tudo contraditória, sendo sua marca essencial à luta entre os diversos segmentos que a compõem.

Apesar dos referenciais que tendem a ver a sociedade como um organismo (tendência positivista e funcionalista), consegue superar suas orientações, enxergando que na sociedade da economia política a relação entre capital x trabalho já não consegue manter a vida dos homens, aparecendo daí a tão propalada crise, exigindo de nós, educadores, posturas claras quanto ao lado o que nos cabe lutar na construção de uma sociedade mais igualitária, menos exploratória, enfim, mais humana; onde a renda e a riqueza não permaneçam concentradas nas mãos de poucos e a miséria continue a ser socializada.

Definindo a sociedade desta forma, neste ano, definimos que cabe à Escola Pública:

*“Manter seu compromisso com a socialização do conhecimento científico e artístico produzido pela humanidade, trabalhando para que os alunos se apropriem destes conhecimentos, incluindo neles uma leitura da realidade humana enquanto construção permanente. Cabe ainda à escola o papel de instrumentalizar os alunos para que possam compreender as várias linguagens utilizadas em sociedade, tendo em vista todas as formas possíveis de inclusão social. Sob esse aspecto, as disciplinas que compõem o currículo escolar devem ter como norte a prática da cidadania e a denúncia das condições de exploração presentes no modelo de sociedade atual extrapolando, assim, o currículo formal, estático e desvinculado da realidade.”*

Com base na função social, definimos que são objetivos da escola:

- Proporcionar ao educando sem discriminação de raça, cor, nacionalidade ou necessidades especiais, um ensino de qualidade, voltado para sua formação intelectual, social e moral;
  - Integrar a escola com a comunidade;
  - Capacitar professores, promovendo cursos, palestras, seminários etc.;
  - Priorizar a melhoria da qualidade do ensino;
  - Favorecer a compreensão da realidade e a participação social e cultural do educando;
  - Estimular as crianças à autonomia, fortalecendo sua capacidade de raciocínio, escolha e iniciativa própria;
  - Zelar pelo bom funcionamento da instituição de ensino;
  - Conscientizar pais e responsáveis de alunos para que estes participem do processo de ensino aprendizagem de seus filhos;
  - Oferecer palestras com psicólogos e outros profissionais.
  - Propiciar ambiente alfabetizador, colaborando na aprendizagem e que todos leiam e escrevam até os oito anos de idade;
  - Disponibilizar de acordo com a SME equipe multidisciplinar com atendimento exclusivo na escola;
- 
- Garantir conforme a necessidade e estrutura física da escola a formação de turmas com o máximo de 25 alunos;
  - Oportunizar a participação dos alunos nas oficinas curriculares, respeitando as preferências e opções nas habilidades individuais;
  - Garantir atendimento para alunos com dificuldades de aprendizagem no contra turno com duas horas diárias no mínimo;
  - Manter igualdade de condições para o acesso e permanência nesta Unidade Escolar (U.E.);
  - Oferecer liberdade e direito de aprender, ensinar e divulgar o saber e as artes;
  - Respeitar a pluralidade de idéias e concepções pedagógicas convivendo democraticamente;

- Cooperar e respeitar pela integridade dos seres humanos que convivem na escola, sendo eles adultos e crianças;
- Trabalhar pela qualidade do ensino público, universal e gratuito.

## **2. DIAGNÓSTICO**

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO / HISTÓRICO**

A Escola Municipal “Algodão Doce”, como era denominada, iniciou suas atividades em 1993, no prédio Lar da Criança “Antônio Rabelo”, à Rua Aduino Pereira de Almeida s/nº, bairro Alvorada; em outubro de 1997 foi transferida para a sede própria à Rua Edson Luis Ferreira nº 15 no Bairro Alvorada, município de Araporã – MG, construída em terreno doado e edificação realizada pela Prefeitura Municipal gerida pelo então prefeito, Sr. Wilmar Alves de Oliveira. O novo prédio da escola foi oficialmente inaugurado em 27 de abril de 1998.

Através do Parecer de criação e autorização nº 1208/98 do CEE, aprovado em 14/12/1998, a escola começa a atuar do ciclo inicial de alfabetização à 4ª série do Ensino Fundamental.

Em 01 de março de 2001, a Lei Municipal nº 411/2001 altera a denominação da escola de Escola Municipal Algodão Doce para Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves de Oliveira.

Até dezembro de 2006 a escola continuou atuando com o Ciclo Inicial de Alfabetização e 3ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

A partir de AGOSTO DE 2007 a escola atendeu o 1º Ciclo (Ciclo Inicial de Alfabetização e 3ª série) em tempo parcial e integral.

No ano de 2008 será oferecido o regime de tempo integral aos alunos do 1º ano ao 4º ano do ciclo de alfabetização e gradativamente serão implantados os anos subsequentes.

As escolas municipais da rede Municipal de Ensino de Araporã são mantidas pelo PODER PÚBLICO MUNICIPAL, administradas pela SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, sob a jurisdição da SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA-MG.

### **2.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Nome da Escola: Escola Municipal “Prefeito Wilmar Alves de Oliveira”.

Endereço: Rua Edson Luis Ferreira nº 15 – Bairro Alvorada, Araporã - MG.

Tipificação: Ensino Fundamental – Ciclo da Alfabetização e ciclo complementar da alfabetização

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Araporã – MG.

Número da portaria de criação e de autorização de funcionamento: Lei de criação Municipal nº. 441/2001 de 01/03/2001 - Autorização nº 1208/98 de 14/12/98 - Portaria nº 1730/202 de 29/01/2002.

### **2.3 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE**

A comunidade onde está inserida a Escola Municipal Prefeito “Wilmar Alves de Oliveira”, é composta de pais que trabalham durante todo o dia. Por isto valorizam bem a formação que seus filhos recebem na escola, são interessados cobram da escola e de seus filhos.

O corpo docente realiza seu trabalho de acordo com a filosofia pedagógico proposta pela Secretaria Municipal de Educação. O trabalho educativo tem sido desenvolvido com metodologia atual, embasados nos parâmetros curriculares nacionais, utilizando resultados de avaliação externa (CENSITÁRIA E PROVABRASIL) que foram aplicadas na escola como base de referência para elevar o nível de proficiência de baixo desempenho para o esperado, trabalhando as competências e habilidades a serem adquiridas no decorrer do ano letivo com acompanhamento de perto da Supervisão Pedagógica da escola.

Nossa comunidade é de classe sócio-econômica média / baixa e sofre influência de imigrantes por período temporário na cidade devido o trabalho de corte de cana no Município e do Estado de Goiás no que diz à cultura e educação.

A Escola está situada em bairro residencial, contando com estabelecimentos comerciais. Próximo à escola existe a Creche Centro Educação Infantil “Antônio Rabelo”, Escola Especial Nascer do Sol “APAE”, Hospital Municipal João Paulo II e a Praça Valdomira Neves.

## 2.4 ESTRUTURA FÍSICA / RECURSOS DISPONÍVEIS

A Escola Municipal Prefeito “Wilmar Alves de Oliveira” possui dependências arejadas, de fácil acesso, porém não possui instalações adequadas para pessoas com necessidades educacionais especiais. Não possui acessibilidade, precisa adaptar-se.

<b>Setor</b>	<b>Móvel ou Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Secretaria	<b>Computadores</b>	03
	<b>Caixa de som p/ computadores</b>	02
	Máquina copiadora	01
	Impressora	01
	<b>Armário com arquivos(aço)</b>	01
	<b>Telefone sem fio</b>	01
	<b>Mesas com cadeiras</b>	02
	<b>Arquivo de madeira com 24 gavetas</b>	01
	<b>Balcão de madeira</b>	03
	<b>computador</b>	01

Sala da Direção		
	<b>armário de madeira c/ 08 portas</b>	01
	<b>Mesa madeira</b>	01
	<b>telefone</b>	01
Sala professores	Mesa 02 metros	01
	Banco	01
	Armário com 30 escaninhos	01
	Mural informativo	01
	Ventilador de parede	01
	Bancada	01
	Armário com 02 repartições	01
	Computador	01
Salas de aulas	Jogos mesas com cadeiras alunos	480
	Ventiladores	28
	Jogo mesa com cadeiras professores	11
Labor. Informática	Computadores	20
	Cadeiras	40
	Mesas	20
	Ventiladores	02
	Ar condicionado	01
Pátio	Bebedouro com água filtrada	01
	Lavatório coletivo para escovação	01
Recursos	TV 29	02
	Aparelho DVD	02
	Micro system	03
	Câmara fotográfica	01
	Aparelho de som	01
	Vídeo cassete	01
	Antena parabólica	01
	Livros paradidáticos	1.777
	Mesa	01

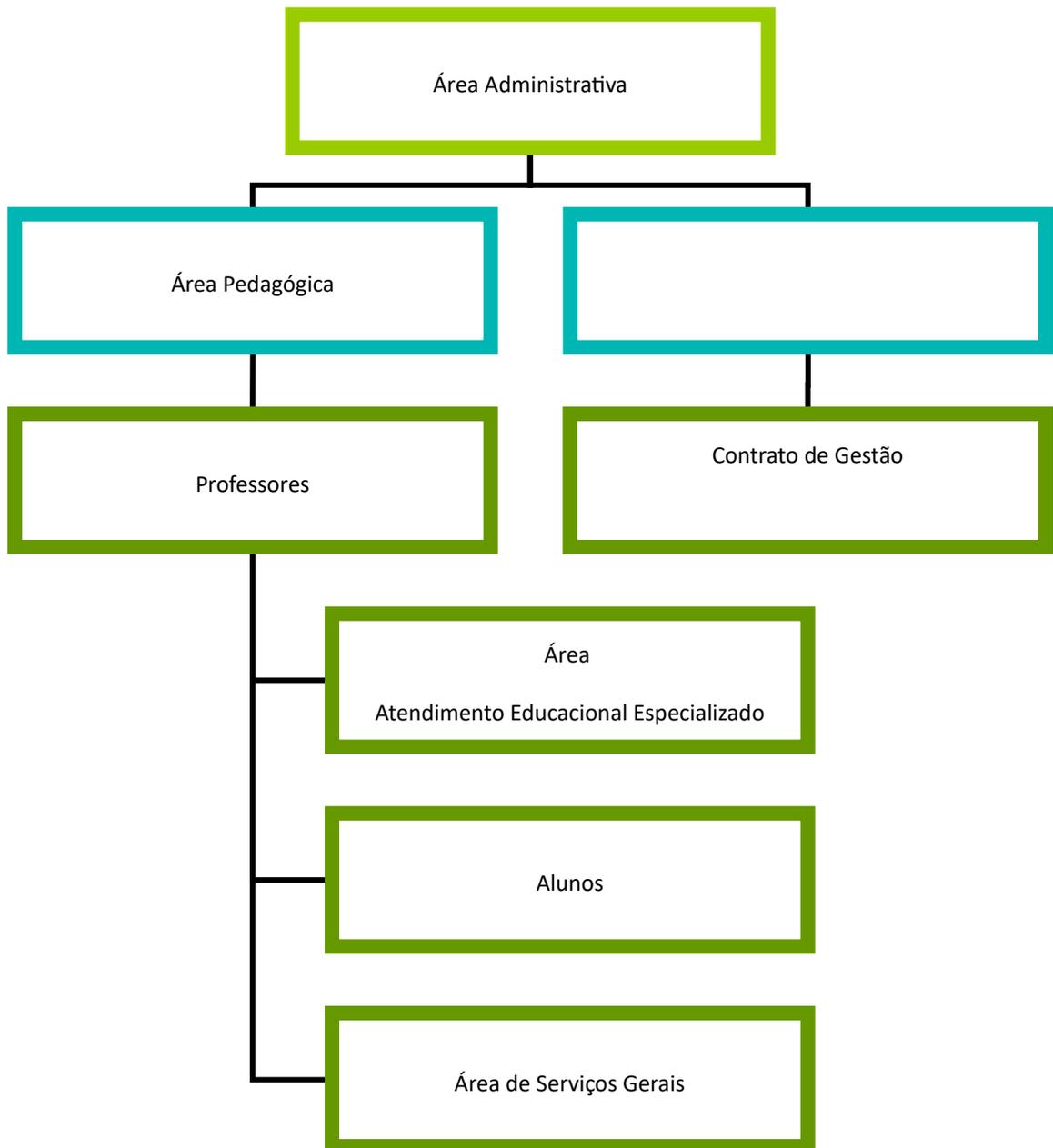
Biblioteca	Prateleiras	10
------------	-------------	----

## Recursos Humanos Disponíveis

Funcionário	Cargo	Carga Horária	Habilitação
Amábeles de Cássia da Silva Roice	PEB 24 – Reg.	126 h	Pós-graduada
Ana Júlia Guimarães de Oliveira	PEB 24 – Reg.	126 h	Graduada
Camilla Tavares Faria	PEB 40 – Reg.	210h	Graduada
Ivoneide de Lucena Martins Alves	PEB 40 – Reg.	210h	Graduada
Izabel Cristina de Paula Santos	Cozinheira	210h	Ensino Médio completo
Josefa da Silva Alves	PEB 24 – Reg.	210h	Graduada
Joselita Ferreira Alves	PEB 24 – Reg.	126 h	Graduada
Katiuscia Maria Gomes	PEB 40 – Reg.	210h	Graduada
Laruna Carrara do Carmo	PEB 40 - Reg	210h	Graduada
Leandra Lenita Resende Silva	PEB 40 – Reg.	210h	Graduada
Luana Cavalcante Araújo	PEB 40 – Reg.	210h	Pós graduada
Lucely Alves de Faria	ESSE 40	210h	Pós – graduada
Maria Inês da Silva	PEB 24 – Reg.	126h	Pós-graduada
Maria Rita Rodrigues Silva de Oliveira	PEB 40	126h	Pós graduada
Michelle Silva Ribeiro	Professora de Dança	210h	Graduada
Noely Aparecida Alves do Nascimento	PEB 24 - Reg	126h	Graduada
Orlandina Rodrigues de Faria Vieira	PEB 40 – Reg.	210h	Graduada

Osneila Oliveira Ponciano	PEB 24	126h	Pós graduada
Percilvania Estrela de Oliveira	ESE 24	126h	Graduada
Regilene Souza Alves	Psicopedagoga	126h	Pos - graduada
Regina Aparecida da S. F. M. de Freitas	PEB 24 – Reg.	126 h	Pós-graduada
Renata Fernandes Santos Rocha	PEB 40 – Reg.	210h	Graduada
Roberta Aparecida Nogueira Renout	PEB 40 – Reg.	210h	Graduada
Roseli Socorro da Silva	PEB 40 - Reg	210h	Graduada
Valberto Martins da Silva	Diretor	210h	Graduado
Walquíria Honorato Pereira	PEB 40	210h	Pós graduada
Aline Aparecida Marinho	Agente Administrativo	210h	Graduada
Ana Paula Martins Diniz	Agente Administrativo	210h	Ensino Médio Completo
Célia Rodrigues da Cunha Ferreira	Agente de Serviços Gerais	210h	Ensino Fund. Incompl.
Danizete Narcísio de Paula	Cozinheira	210h	Ensino Médio incompl.
Deise Ingino da Silva	Monitora	158h	Magistério(Ens. Médio)
Eliandra de Assis Martins	Agente de Serviços Gerais	210h	Ensino Médio Incompl.
Gisleide Moreira da Silva	Monitora	158h	Ensino Médio completo
Jaqueline Gomes da Silva	Agente de Serviços Gerais	210h	Ensino Médio Incompl.
Jéssica Carine Nogueira	Agente de Serviços Gerais	210h	Ensino Médio Incompl.
Márcia Cristina Rossi	Assistente Administrativo	210h	Pós-graduada
Marluce Barbosa dos Santos	Agente de Serviços Gerais	210h	
Marta Aparecida Martins Solto	Agente de Serviços Gerais	210h	Ensino Fund. Incompl.
Meire Plínea Silva	Agente Administrativo	210h	Graduada
Niucélia de Fátima Silva	Oficial Administrativo	210h	Graduada
Raimundo Silvino de Souza	Agente de Serviços Gerais	210h	Ensino Fund. Incompl.
Rosana Alves Pereira	Agente de Serviços Gerais	210h	Ensino Fund. Incompl.
Sandramar Maria Pereira	Monitora.	158h	Ensino Fund. Incompl.
Selita Maria de Faria	Monitora	158h	Magistério(Ens. Médio)
Sidneia da Silva	Agente de Serviços Gerais	210h	Ensino Médio completo
Soniélida Maria de Oliveira	Agente Administrativo	210h	Ensino Médio completo
Suely Lopes da Silva	Monitora	210h	Ensino Médio completo
Teresa Claudete Daniel de Moraes	Agente de Serviços Gerais	210h	Ensino Fund. Incompl.
Valéria Oliveira Lemes de Freitas	PEB 40 - Reg	210h	Graduada
Wanderléia Maria da Silva	Agente de Serviços Gerais	210h	Ensino Fund. Incompl.

**Estrutura Funcional da escola**



### **3. ESTRUTURA CURRICULAR**

#### **3.1 Planejamento dos Conteúdos**

De acordo com o Art. 86

- do Regimento Escolar, a Diretriz Curricular do Ensino Fundamental adotada pela Escola Municipal Prefeito “Wilmar Alves de Oliveira”, constituíra da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada exigida pelas características regionais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, com aprovação do órgão competente e fará parte integrante do Regimento e Projeto Político Pedagógico, anualmente.

A Unidade Escolar terá autonomia para apresentar Projeto Pedagógico Especial que impliquem na reorganização do processo educativo, desde que sejam justificadas as necessidades e resultados a serem obtidos para aprovação da Coordenação Pedagógica da Secretaria Municipal da Educação.

Para posicionar-se ante o sistema educacional e a nova dinâmica de ensino, o educador é chamado a refletir, num primeiro momento, em torno de certos elementos que recebem hoje um novo enfoque decorrente do progresso científico e tecnológico.

Atualmente a escola é vista como o centro da educação sistemática integrada na comunidade da qual faz parte. Cabe-lhe oferecer aos alunos situações que lhe permitam desenvolver suas potencialidades de acordo com a fase evolutiva em que se situam e com os interesses que os impedem à ação.

A escola democrática visa preparar pessoas de mentalidade flexível e adaptável para enfrentar as rápidas transformações do mundo.

Pessoas que aprendem a aprender e a continuar aprendendo sempre.

Portanto o currículo de hoje deve ser funcional. Deve promover não só a aprendizagem de conteúdos e habilidades específicas, mas também fornecer condições favoráveis à aplicação e integração desses conhecimentos. Isto é viável através da proposição de situações que favorecem o desenvolvimento das capacidades do aluno para solucionar problemas, muitos dos quais comuns no seu dia-a-dia.

A Escola de Tempo Integral necessita de uma nova construção curricular com uma matriz mais voltada à realidade dos alunos, que amplie as suas possibilidades de aprendizagem, enriqueçam o currículo básico, a exploração de temas transversais e a vivência de situações que favorecem o aprimoramento pessoal, social e cultural do aluno. Para isso, é feita uma integração do currículo básico (turno regular) com oficinas curriculares que são realizadas na extensão de carga horária.

A nova matriz curricular do tempo integral prevê: currículo básico + oficinas curriculares.

As oficinas curriculares contemplam:

Atividades Complementares em Língua Portuguesa e Matemática, Leitura, Redação, Língua Inglesa, Informática Educacional e Atividades Artísticas, esportivas, motoras (Dança, Teatro, Ginástica e Esporte, Artes Visuais), Atividades de formação pessoal e social (Cultura do Município, Desenvolvendo Talentos, higiene e formação de hábitos).

A previsão global e sistemática de toda ação a ser desencadeada pela escola, em consonância com os objetivos educacionais, tendo por face o aluno, constitui o planejamento curricular.

Portanto este nível de planejamento é relativo à escola. Através dele são estabelecidos às linhas mestras que norteiam todo o trabalho, podendo ser adaptadas para atender os alunos com necessidades especiais.

### **3.2 Metodologia**

O conhecimento não é algo situado fora do indivíduo, a ser adquirido por meio da cópia do real, tampouco algo que o indivíduo constrói independentemente da realidade

exterior, dos demais indivíduos e de suas próprias capacidades pessoais. E, antes de tudo, uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem cultural, psicológica, etc.

O conhecimento é resultado de um processo de construção, modificação e reorganização utilizado pelos alunos para assimilar e interpretar os conteúdos escolares. O que o aluno pode aprender em determinado momento da escolaridade depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e do ensino que recebe. Isto é, a ação pedagógica deve se ajustar ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem, para se construir em verdadeira ação educativa.

Ações com Relação à Inclusão Étnicas – Racial, Diversidade e Necessidades Educacionais Especiais.

Assegurada pela LDB e obrigação moral da escola com relação aos que possuem necessidades educativas especiais, a educação inclusiva tem assegurado seu processo pedagógico.

Realiza-se em nossa escola um trabalho de qualidade, para minimizar as dificuldades dos alunos com necessidades especiais e com dificuldade de aprendizagem de modo que todos possam aprender juntos, independente das diferenças.

O atendimento é feito com psicopedagoga, fonoaudióloga, psicólogo e apoio semanal de professores itinerantes.

A Educação Especial atende a uma variedade de casos bem maior. Não estão envolvidos nela apenas os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem relacionadas a condições, disfunções, limitações e deficiências. Precisam ser incluídos também aqueles que têm dislexia, problemas de atenção ou emocionais, de memória e também os devidos a fatores socioeconômicos.

Por isso todos os professores, precisam praticar o respeito e a tolerância que só nascem quando se entende que o normal é ser diferente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPORÃ MINAS GERAIS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

ESCOLA MUNICIPAL "PREFEITO WILMAR ALVES DE OLIVEIRA" - ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 3º ANO

PLANO CURRICULAR 2012 – 1º AO 3º ANO

ÁREAS DO CONHECIMENTO		COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS E CARGA HORÁRIA					
			ANOS INICIAIS					
			1º ANO		2º ANO		3º ANO	
			AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	07	233:20	07	233:20	07	233:20
		Arte	01	33:20	01	33:20	01	33:20
		Língua Estrangeira Moderna /Inglês	01	33:20	01	33:20	01	33:20
		Educação Física	02	66:40	02	66:40	02	66:40
	Matemática	Matemática	06	200:00	06	200:00	06	200:00
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	03	100:00	03	100:00	03	100:00
	Ciências Humanas	História	02	66:40	02	66:40	02	66:40
		Geografia	02	66:40	02	66:40	02	66:40

	Ensino Religioso	Ensino Religioso	01	33:20	01	33:20	01	33:20
<b>SUBTOTAL</b>			<b>25</b>	<b>833:20</b>	<b>25</b>	<b>833:20</b>	<b>25</b>	<b>833:20</b>
<b>Parte Diversificada</b>	<b>Linguagens</b>	Tarefas/Estudos de Língua Portuguesa	05	166:40	05	166:40	05	166:40
		Leitura/Redação	01	33:20	01	33:20	01	33:20
	<b>Cultura e Arte</b>	Cultura do Município	01	33:20	01	33:20	01	33:20
		Desenvolvendo Talentos	01	33:20	01	33:20	01	33:20
		Teatro / Dança e Música	01	33:20	01	33:20	01	33:20
	<b>Esporte</b>	Ginástica / Jogos	01	33:20	01	33:20	01	33:20
		Recreação / Lazer	01	60:00	01	60:00	01	46:40
	<b>Informática</b>	Informática Educacional	01	33:20	01	33:20	01	33:20
	<b>Matemática</b>	Tarefas/Estudos de Matemática	05	166:40	05	166:40	05	166:40
		Experiências Matemáticas	03	100:00	03	100:00	03	100:00
<b>SUBTOTAL</b>			<b>20</b>	<b>723:20</b>	<b>20</b>	<b>723:20</b>	<b>20</b>	<b>723:20</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>45</b>	<b>1556:40</b>	<b>45</b>	<b>1556:40</b>	<b>45</b>	<b>1556:40</b>



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPORÃ MINAS GERAIS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

ESCOLA MUNICIPAL "PREFEITO WILMAR ALVES DE OLIVEIRA" - ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 3º ANO

## INDICADORES FIXOS

Duração do Módulo/Aula: 50 min	Carga Horária Anual de Aulas BNC: 833 h 40 min
Dias Letivos Semanais: 05	Carga Horária do Contra Turno: 723 h 20 min
Semanas Letivas: 40	Carga Horária Anual Total: 1556 h 40 min
Dias Letivos Anuais: 200	Duração dos Recreios: 133 h 20 min

### OBSERVAÇÕES:

► **Os temas Saúde, Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Direitos das Crianças e Adolescentes** (Estatuto da Criança e do Adolescente) – Lei nº 8069/90; visto o disposto na Lei nº 11525/07, **Preservação do Meio Ambiente** (nos termos da Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/99, Educação para o Consumo, Educação Fiscal, Trabalho, Ciência e Tecnologia, Diversidade Cultural, Condição e Direitos dos Idosos (Estatuto do Idoso Lei nº 10741/03 e Educação para Trânsito (Lei nº 9503/97 permearão o desenvolvimento dos conteúdos da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada do currículo.

► **O estudo da dependência química** e das conseqüências neuropsíquicas e sociológicas do uso de droga será integrado aos conteúdos das áreas de conhecimento de acordo com a Lei nº 13411/99 de 21 de dezembro de 1999.

► **O estudo da História e Cultura Afro-Brasileira** será integrado aos conteúdos das áreas de conhecimento conforme Lei Federal nº 11645 de 10/03/2008.

► **Teatro/Dança e Música:** Conteúdos obrigatórios, mas não exclusivos, do componente curricular Artes, sendo Música em atendimento ao disposto na Lei Nº 11769 de 18/08/2008, ministrados no contra turno, por professor especializado.

► **Ginástica/Jogos:** Caracterizada como modalidade de Educação Física, tendo como objetivo formar fisicamente o corpo humano, sendo além dela, os jogos e os desportos, ministrada por professor especializado no contra turno.

► **Educação Física:** Ministrada, por professor especializado, dentro do horário regular das aulas.

► **Educação Religiosa:** Desenvolvida através de projetos no horário regular, por professor especializado de 1º ao 9º ano, como modalidade de formação de valores humanos.

► **Arte:** Disciplina curricular obrigatória, oferecida de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, ministrada por professor especializado ou com autorização, desenvolvida como atividade objetivando o desenvolvimento cultural e artístico dos alunos.

► **Literatura Infanto Juvenil:** Desenvolvida como atividades, pelo professor regente, no conteúdo de Língua Portuguesa por serem matérias afins, com o objetivo de formar hábitos de leitura, facilitar a escrita e estimular a criatividade do educando.

► **Ética e Cidadania:** Integrado aos conteúdos da Base Nacional Comum e Parte Diversificada no horário regular das aulas, bem como atividades nutricionais desenvolvidas pelo professor regente, das 11 h e 30 min às 12 h, como complemento da Carga Horária do trabalho com o aluno, objetivando acompanhá-lo na hora da refeição na perspectiva de orientação de higiene e hábitos alimentares.

► **Dinâmicas de Relaxamento:** Ministrada pelo professor regente, com duração de 10 minutos (das 12 h 30 min às 12 h 40 min), com o objetivo de acalmar, tranquilizar e levantar a expectativa dos alunos em relação ao trabalho a ser realizado.

► **Recreação/Lazer:** Será ministrada pelo professor regente com duração de 1h e 10min, uma vez por semana, para servir como instrumento para a vivência do corpo e construção da imagem corporal, e também como elemento facilitador para o processo interdisciplinar.

**Valberto Martins da Silva**

**Diretor**

**Anadith Diniz Parreira Costa**

**Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte**

**Inspetora Escolar**



### 3.3 Avaliação

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

A avaliação é um processo contínuo flexível e sistemática desenvolvida de acordo com as necessidades do aluno. Portanto, ela não pode ser esporádica, nem improvisada, mas ao contrário, deve ser constante e planejada. Nessa perspectiva, a avaliação, faz parte de um sistema mais amplo que é o processo ensino-aprendizagem, nele se integrando.

O ato avaliativo passa, então, a ter como finalidade a compreensão do processo vivido pelo grupo e pelo aluno individualmente, não apenas para observar resultados alcançados, mas para atender os caminhos por ela percorridos na construção do conhecimento. Tal compreensão possibilita a criação de alternativas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento global do indivíduo. Assim, optamos por uma avaliação contínua, no sentido de ser permanente, no processo de aprendizagem do aluno levantando seu desenvolvimento através dos avanços, dificuldades e possibilidades. Dinâmica por utilizar diferentes instrumentos na reflexão dos seus da participação dos alunos, professores e outros profissionais da educação. Diagnostica com a finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e oferecer subsídios para os profissionais refletirem sobre a prática pedagógica que realizam.

A avaliação do aproveitamento terá sempre em vista os objetivos propostos no planejamento e serão feitos de trabalhos individuais e de grupos, questionários, avaliações objetivas e subjetivas, observação da conduta do aluno bem como de outros instrumentos pedagogicamente aconselháveis, o processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente a efetiva presença e a participação do aluno, nas atividades escolares, sua comunicação com os colegas, com os professores e com agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de tomar iniciativa, de criar e apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à sua idade e ano, visando à aquisição de conhecimentos o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e interpretar, de atitudes e de valores indispensáveis ao pleno exercício da cidadania.

Além das avaliações contínuas e diagnósticas, também são realizadas as seguintes avaliações:

- PROALFA – Avaliação Censitária, de responsabilidade da Secretaria da Educação de Minas Gerais.
- PROARME – Realizada pela Secretaria Municipal de Educação – Araporã- MG.
- SIMULADO – Realizado pela Secretaria Municipal de Educação – Araporã – MG.

A verificação do rendimento escolar é o mecanismo adotado para apurar o desenvolvimento qualitativo e quantitativo do aluno e ainda compreende a avaliação do aproveitamento e apuração da assiduidade.

A avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua, cumulativa e compreende o acompanhamento do processo de aprendizagem nos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais.

1º - Avaliação adaptada ao desenvolvimento do aluno.

2º - Temporalidade flexível do ano letivo, para atender às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência mental ou com graves deficiências múltiplas, de forma que possam concluir em tempo maior o currículo previsto para o ano escolar principalmente nos anos finais do ensino fundamental.

3º - Os alunos que apresentam grave deficiência mental e não obtiver resultados de escolarização previstos deverão ser avaliados através de conceitos no “relatório individual”.

4º - Os resultados apurados mediante avaliação deverão ser registrados e informados aos pais e/ou responsáveis a cada final de bimestre letivo.

A avaliação da aprendizagem tem em vista os objetivos do Projeto Político Pedagógico e Diretrizes Curriculares Nacionais e deve ser feita através de trabalhos, pesquisas, avaliações individuais ou em grupo, observação do desempenho do aluno, auto avaliação, bem como de outros instrumentos pedagogicamente aconselháveis, conforme previsto na Proposta da Escola Municipal .

1º - Os instrumentos de avaliação devem ser selecionados pelo professor, conforme a natureza do conteúdo e o tratamento metodológico adotado.

2º - O professor deve, durante o bimestre, utilizar mais de um procedimento de avaliação.

As notas bimestrais serão expressas de 0,0 (zero) à 10,0 (dez), oriundas de avaliações cumulativas, variando em décimos. Exceto no primeiro ano do Ensino Fundamental onde a avaliação se dará através do acompanhamento do desenvolvimento das habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico e o seu registro será descritivo, sendo vedada à retenção neste ano.

Os resultados obtidos através dos Instrumentos de Avaliação (IA), utilizados a cada bimestre, (trabalhos, pesquisas, provas individuais ou em grupos, observação do desempenho do aluno, auto - avaliação, etc.), contidos no Regimento da escola serão expressos em décimos, cuja somatória, será a nota do bimestre, variará de zero (0,0) a dez (10,0), conforme a fórmula a seguir:

$$1^{\circ} (IA) + 2^{\circ} (IA) + 3^{\circ} (IA) = 10,0 \text{ (NB - Nota Bimestral)}$$

Não haverá arredondamento de médias.

Durante o ano letivo, o aluno deve obter em cada componente curricular 04 (quatro) notas bimestrais, resultantes da somatória das avaliações do aproveitamento escolar;

A média anual (MA) é obtida somando-se as notas dos 04 (quatro) bimestres, e dividindo-se por 04 (quatro), sendo o resultado de acordo com a seguinte fórmula:

$$MA = \frac{(1. ^{\circ} bim) + (2. ^{\circ} bim) + (3. ^{\circ} bim) + (4. ^{\circ} bim)}{4}$$

As notas bimestrais obtidas serão convertidas em conceitos conforme citado no quadro abaixo. Não haverá arredondamento de médias.

Durante o ano letivo, o aluno deve obter em cada componente curricular 04 (quatro) conceitos bimestrais, resultantes da conversão somatória das avaliações do aproveitamento escolar;

A média anual é obtida considerando-se os conceitos obtidos nos 04 (quatro) bimestres, sendo o resultado de acordo com a seguinte critérios:

**1º Critério** – O aluno terá como média anual o conceito que tiver obtido em maior quantidade nos quatro bimestres.

Exemplo: MA= 1ºbim=A, 2ºbim= A, 3ºbim = A, 4ºbim=B então, MA=A

**2º Critério** – se o aluno tiver a mesma quantidade de dois conceitos diferentes sua média anual será o melhor conceito obtidos.

Exemplo: MA= 1ºbim=B, 2ºbim=C, 3ºbim=C, 4ºbim=B então, MA= B

**3º Critério** – se o aluno tiver conceito diferentes nos quatro bimestres, serão observadas as seguintes situações:

a) Quando os conceitos forem obtidos dentro de uma ordem crescentes, ou seja quando o aluno obtiver os melhores conceitos no segundo semestre, ele terá como média anual o conceito “B”

Exemplos: 1º caso: 1ºbim=D; 2ºbim=C; 3ºbim=B; 4ºbim=A então, MA=B

2º caso: 1ºbim=D; 2ºbim=C; 3ºbim=A; 4ºbim=B então, MA=B

b) Quando os conceitos forem obtidos dentro de uma ordem decrescente, ou seja, quando o aluno obtiver os melhores conceitos no primeiro semestre, ele terá como média anual o conceito “C”.

Exemplos: 1º caso – 1ºbim=A; 2ºbim=B; 3ºbim=C; 4ºbim=D então, MA=C

2º caso – 1ºbim=B; 2ºbim=A; 3ºbim=D; 4ºbim=C então, MA=C

\* MA – média anual

O professor não pode repetir notas sob qualquer pretexto ou para qualquer efeito.

O aluno que faltar às verificações de aprendizagem pré-determinadas pode requerer nova oportunidade, desde que a falta tenha ocorrido por motivo justo e devidamente comprovado, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas.

Os pais ou responsáveis serão cientificados do resultado do aproveitamento e freqüência do aluno, através de boletim escolar, ou equivalente, sem erros e sem rasuras.

As faltas do aluno não podem ser abonadas, o atestado médico apenas justifica a falta.

O resultado será entregue aos pais ou responsáveis através de notas descritivas que formam conceitos assim transformados:

Conceitos	Descrição	Valor
A	Avançado	8,0 a 10,0
B	Suficiente	6,0 a 7,9
C	Básico	5,0 a 5,9
D	Crítico	0 a 4,9

### 3.4 Conselhos Classe

O Conselho de Classe é um colegiado de natureza deliberativa e consultiva, em assuntos didáticos, tendo por objetivo acompanhar o processo ensino-aprendizagem quanto a seus diversos aspectos e em todos os níveis.

Compete ao Conselho de Classe:

- Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos alunos;
- Analisar os resultados de aprendizagem relacionando o conteúdo ministrado com a metodologia adotada, sugerindo procedimentos para a melhoria do ensino;
- Analisar as informações sobre conteúdo curricular desenvolvido, procedimentos metodológicos e procedimentos de avaliação da aprendizagem adotados;
- Estudar e interpretar os resultados de avaliação obtidos no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem proposto no Currículo Pleno;
- Propor medidas para melhoria do rendimento escolar, relacionamento professor/aluno e integração do aluno na classe, inclusive sugerir mudança de turma;
- Apreciar os resultados das atividades de recuperação proporcionadas ao aluno;
- Emitir parecer didático-pedagógico sobre o processo ensino aprendizagem em atendimento à solicitação e da Supervisão Pedagógica;
- Possibilitar a troca de experiências entre os participantes.

O Conselho de classe é constituído pelo Diretor, como seu presidente, pelo Secretário Geral, pelo Supervisor Pedagógico, pelo professor da turma, sendo um professor responsável pelas disciplinas da Base Comum, e os professores da Parte Diversificada cada um responsável pela sua Oficina Curricular.

O Conselho de classe é presidido, na falta ou impedimento legal do Diretor, pelo Supervisor Escolar.

Das decisões do Conselho de Classe caberá recurso ao próprio conselho, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, contadas do conhecimento da decisão e de conformidade com as normas vigentes.

Caberá ao Conselho de Classe julgar a pertinência do recurso citado, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, e dar ciência à parte interessada.

Só poderá haver mudança de decisão do Conselho de Classe após julgamento do recurso.

O Conselho de Classe reunir-se-á, ordinariamente, em cada bimestre, em data prevista no Calendário Escolar, e, extraordinariamente, sempre que um fato relevante o exigir.

O Conselho de Classe reunir-se-á com a presença de todos seus membros.

A convocação para as reuniões extraordinárias será feita pelo diretor, por edital, com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas.

O Conselho de Classe tem toda autonomia para valorizar o aluno, num todo de acordo com a LDB 9394/96.

### **3.5 Relações na Escola**

A Escola e sua Relação com Conselhos Associados e Instituições:

Buscando sempre melhorias dentro do processo educacional e da aprendizagem dos alunos, a escola mantém estreito relacionamento com o Conselho Tutelar.

Ele é órgão permanente e autônomo, não-jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança.

A parceria entre escola-conselho acontece de forma cooperativa, transparente favorecendo a comunicação e proporcionando uma socialização com fins e objetivos em prol das famílias dos nossos educandos.

Com isto são eleitos membros do Conselho pela comunidade local.

### **3.6 Caixa Escolar**

A Caixa Escolar Delfina Gomes de Melo, fundada em 16/06/97, nesta Escola, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, de duração indeterminada, que tem por finalidade geral colaborar na assistência e formação do educando, por meio da aproximação entre pais, alunos e professores promovendo a integração: poder público, comunidade, escola e família.

As finalidades da Caixa Escolar caracterizam – se principalmente por:

- a) Interagir junto à escola como instrumento de transformação de ação, promovendo o bem-estar da comunidade do ponto de vista educativo, cultural e social;
- b) Promover a aproximação e a cooperação dos membros da comunidade pelas atividades escolares;
- c) Contribuir para a solução de problemas inerentes à vida escolar, preservando uma convivência harmônica entre pais ou responsáveis legais, professores, alunos e funcionários da escola;
- d) Cooperar na conservação dos equipamentos e prédios da unidade escolar;
- e) Administrar, de acordo com as normas legais que regem a atuação da Caixa Escolar, os recursos proveniente de subvenções, convênios, doações e arrecadações da entidade;

Incentivar a criação do grêmio estudantil e trabalhar cooperativamente com o mesmo.

### **3.7 Merenda**

Padrões de Identidade para o Manual de Práticas de Produção na Área da Alimentação.

A Escola estabeleceu normas de procedimentos para atingir um alto padrão de qualidade na merenda escolar oferecida aos nossos alunos.

A guarda dos alimentos é feita em lugar adequado, com constante higiene e controle do prazo de validade por uma nutricionista que além de oferecer cursos de treinamento às merendeiras regularmente, também elabora cardápios visando sempre uma alimentação balanceada, rica e nutritiva.

Os alunos são motivados a valorizar os alimentos oferecidos pela escola reconhecendo a qualidade e diversidade da merenda escolar que recebem.

O CAE (Conselho Alimentação Escolar) faz acompanhamentos e vistorias periódicas na alimentação fornecida na merenda da escola, ficando assim com controle e rigor dos

cardápios e no balanceamento das refeições que são oferecidas aos alunos. Por funcionar em tempo integral a escola fornece o café da manhã (pão com manteiga e leite achocolatado), recreio da manhã sempre uma fruta, almoço com cardápios diários e diversificados e no recreio da tarde lanches variados.

### **3.8 Funcionamento da Escola**

Há um esforço conjunto para facilitar a interação entre os alunos, família e escola estimulando o fortalecimento de valores e de cidadania. Desta forma tem a certeza de que está contribuindo para a formação de cidadãos, que assumirão de forma significativa, seu papel na construção de um mundo humano e solidário. Justifica-se então a ampliação do espaço físico da escola com número de salas de aula para então abrir turmas do 5º ano e formação de turmas com no mínimo 25 alunos.

São as idéias fundamentais em torno das quais se constrói a escola. Representando as convicções dominantes, as crenças básicas, àquilo que a maioria das pessoas acredita: Excelência, Inovação, Respeito pelo indivíduo, Participação, Parceria, Serviço ao Cliente (o aluno), Igualdade, Transparência e Criatividade.

Nossa missão constitui em garantir à sociedade, educação de qualidade, proporcionando ao aluno conhecimentos, habilidades e formação de valores, através de propostas inovadoras, num ambiente democrático e de valorização humana. Entender os cenários, identificando os caminhos que nos levam a sociedade solidária é nossa maior meta.

Os alunos são preparados para a vida cotidiana. Os conteúdos são associados à realidade social preparando – os a uma interação com o meio.

A Escola compreende que os alunos são preparados a agir de forma criativa, crítica, reflexiva e comprometidos com o processo de transformação da sociedade.

Em um aspecto mais amplo, a comunidade espera que a escola dê a suas crianças conhecimentos suficiente à sua formação profissional e também à formação sócio-cultural.

Além dos conteúdos do núcleo comum a escola deve oferecer ações pedagógicas baseadas nos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do

respeito ao bem comum, dos direitos e deveres de cidadania, de sensibilidade, da criatividade, da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

A avaliação de desempenho do profissional efetivo é realizada 01 vez por do ano em meados de novembro a dezembro, onde. Os resultados dessas avaliações servem de parâmetros para propor e programar soluções para os problemas identificados.

Para realizar a avaliação de desempenho dos profissionais da educação, é formada uma comissão denominada Comissão de Avaliação, composta por: Funcionários da Secretaria de Educação, diretor, supervisor, e professor. Os funcionários da área administrativa são avaliados por uma comissão organizada pela Prefeitura onde é composta por um profissional de cada seguimento: da área da educação, saúde, conselho tutelar e Secretaria da Administração.

O profissional avaliado não participa de sua avaliação, mas toma conhecimento dela e é chamado a dar seu parecer, dando sua concordância ou não.

Através da avaliação os funcionários têm direito à progressão funcional horizontal, passando de uma classe para a outra com um aumento de aproximadamente 5% (cinco por cento) sobre seu salário básico.

Há um espaço de 02 (duas) horas semanais reservado para debates, reuniões ou troca de experiências entre os professores da Escola.

Sempre que acontecem eventos como seminários, palestras, conferências com temas relativos à Educação, a Escola e a SME, incentivam a participação dos professores e até disponibilizam, através da Prefeitura Municipal, o transporte até o local do evento.

Anualmente a SME oferece cursos nas diversas áreas da Educação e os profissionais são incentivados a participar.

A Escola é um espaço de formação e informação em que a aprendizagem deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitando aos alunos usufruir das manifestações nacionais e universais.

O compromisso com o desenvolvimento pleno do aluno exige a participação conjunta da escola e comunidade, com este objetivo a Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves de Oliveira cria situações que buscam sua interação com a comunidade através de reuniões

pedagógicas periódicas, eventos comemorativos, conselhos de classe, visitas domiciliares aos pais de alunos faltosos, com dificuldade de aprendizagem, com problemas de saúde ou comportamentais.

Desse modo, a Escola partilha com a comunidade a responsabilidade pelos destinos de seus alunos.

A Escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando com a comunidade se organizar e se estruturar, redefinindo seus valores, sua visão, sua missão, seus objetivos estratégicos, seus processos, suas relações. Somente assim ela terá autonomia e poder de decisão ampliada, construída não de fora para dentro e sim a partir do trabalho coletivo, mediante processos criativos, gerados e gerenciados no interior da própria escola.

Uma escola de qualidade não pode prescindir de uma gestão democrática participativa e de instrumentos de gerenciamento eficazes, devendo ser administrada como uma organização viva e solidária em seus objetivos, voltados para o atendimento das necessidades e expectativas de seus alunos, pais, comunidade e sociedade.

### **3.9 Informações Discentes, Docentes e Perfil do Professor Alfabetizador**

A faixa etária de nossos alunos é de 05 anos e meio a 10 anos, tendo alguns casos esporádicos de idade acima de 10 anos com a permanência de tempo integral. Deparamos com situações de distúrbios emocionais ou efetivos, decorrentes da situação da estrutura familiar na quais as crianças estão inseridas.

O professor alfabetizador trabalha em um momento específico especial e definidor da trajetória de seus alunos. Desse modo, o perfil do profissional que estará envolvido com o trabalho de alfabetização ao longo do ciclo inicial destaca-se dentre todos os procedimentos que contribuem para a organização das práticas pedagógicas, onde são promovido pela escola e Secretaria de educação, cursos de formação inicial e continuada para os professores regentes e não regentes durante todo ano oferecidos pelo sistema apostilado de ensino adotado pela rede de ensino juntamente com outras parcerias através de recurso próprios do município.

Por esta razão, a escola considera os seguintes critérios na escolha ou indicação dos professores alfabetizadores:

a) O professor alfabetizador precisa ter uma identidade própria associada aos saberes sistematizado na área de conhecimento e aos saberes práticos ou saberes de experiência;

b) O professor alfabetizador precisa conhecer:

Quais são os pressupostos e as implicações político-pedagógicas dos processos de alfabetização e letramento;

Quem são os alunos, quais são suas capacidades e como eles valorizam e compreendem a escrita e a própria escolarização.

Quais são os conteúdos e conhecimentos lingüísticos que devem ser enfatizados no ano;

Quais são as possibilidades metodológicas mais pertinentes aos objetivos do ensino;

Quais são os instrumentos de avaliação mais adequados ao processo (diagnósticos e intervenções);

c) O profissional que atua nos anos iniciais de Alfabetização deve possuir competência e sensibilidade para o trabalho com alunos na faixa etária de seis a oito anos;

d) O professor alfabetizador deve ter competência para trabalhar em contextos de diversidade e de diferenças;

e) O professor alfabetizador precisa desenvolver expectativas de sucesso e estimular a auto-estima dos seus alunos;

f) O profissional que atua na área de alfabetização deve se dispor a elaborar registros de sua prática, refletindo sobre seus avanços e dificuldades na escolha de contextos de estratégias, de materiais para ensinar a ler e a escrever;

g) O profissional da alfabetização deve desenvolver a perspectiva do trabalho coletivo e compartilhado;

h) O profissional responsável pela alfabetização precisa participar de processos de formação continuada.

#### **4. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

A escola atenderá os alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais a partir de 06 anos completos ou a completar até 31/03 do mesmo ano em período integral, e também alunos de inclusão.

O conhecimento não é algo situado fora do indivíduo a ser adquirido por meio da cópia do real, tão pouco algo que o indivíduo constrói independentemente da realidade exterior, dos demais indivíduos e de suas próprias capacidades pessoais.

É, antes de qualquer coisa, uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem cultural, psicológica, etc.

O conhecimento é resultado de um processo de construção, modificação e reorganização utilizado pelos alunos para assimilar e interpretar os conteúdos escolares. O que o aluno pode aprender em determinado momento da escolaridade depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e do ensino que recebe. Isto é, a ação pedagógica deve se ajustar ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem, para se construir em verdadeira ação educativa.

#### **4.1 Critérios de Matrícula**

Matrícula é o ato formal de ingresso do aluno na Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves de Oliveira.

A matrícula poderá, excepcionalmente, ser feita em qualquer época do ano, contudo a escola observará o mínimo estabelecido para aprovação em relação a frequência 75% do total das 1666:40h (mil seiscentos e sessenta e seis horas e quarenta minutos) anuais, distribuídas em 200 dias letivos, respeitando o número de alunos por sala, estabelecidos pela legislação.

A determinação do período e dos documentos necessários para efetivação de matrícula, ou renovação, é objeto de edital a ser baixado pela autoridade competente.

1º - A renovação da matrícula dos alunos da Escola Municipal será definida pela Secretaria Municipal de Educação e realizada em período anterior ao fixado para a matrícula dos alunos novatos.

2º - A matrícula, ou sua renovação, deve ser requerida pelos pais ou responsáveis.

Para matrícula no 1º ano do Ensino Fundamental, a idade mínima é de 06 (seis) anos completos ou a completar até 31/03, do ano da matrícula.

Para efetivação da matrícula, a partir da 2º ano, do Ensino Fundamental, o aluno deverá apresentar documentos de transferência da Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves de Oliveira devidamente autorizada ou reconhecida.

Do documento de transferência constará obrigatoriamente, Histórico Escolar devidamente autenticado pela Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves de Oliveira expedidora.

O aluno com estudos provenientes do exterior pode requerer matrícula na Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves de Oliveira, e caso seja necessário submeter se à classificação.

Para efetivação da matrícula o aluno deverá apresentar os seguintes documentos:

I - histórico escolar oriundo de outros países deverão ser traduzidos para a Língua Portuguesa.

II - documentos pessoais (original e fotocópia)

III - histórico Escolar do último ano cursada no Brasil, em casos de estudos parciais realizados no exterior.

A matrícula ou sua renovação, atendidas todas as exigências legais pertinentes, efetivar-se-á após assinatura do Secretário Geral, com deferimento pelo Diretor da Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves de Oliveira.

A Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves de Oliveira matriculará todos os alunos e organizará para o atendimento aos educandos com Necessidades Educacionais Especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

## **4.2 Organização de Turmas**

Ensinar os alunos das escolas públicas a ler e a escrever é trabalhar com um leque de sensibilidades, culturas e relações com a escrita. Isso significa que um desafio a ser enfrentado pelos professores é o de promover o convívio e o trabalho com a diversidade e com a diferença. Essa pluralidade se desdobra em dimensões sócio-culturais e econômicas, étnico-raciais ou ainda de gênero, quando se pensa em possíveis diferenças de oportunidades de interação e de desempenho entre meninos e meninas.

As diferenças também dizem respeito aos ritmos de aprendizagem (entre aqueles que são mais informados aqueles que estão mais avançados no conhecimento escolarizado). Assim, para trabalhar nesse contexto de diferenças, é importante que o

alfabetizador saiba criar um ambiente de parceria, de troca e de intervenção na sala de aula, de modo a favorecer que cada aluno avance em relação ao ponto em que se encontra.

É preciso compreender, enfim, que por mais que se tente agrupar os alunos de alfabetização durante a organização das turmas, buscando sua homogeneidade, sempre haverá diferenças entre eles durante o ano letivo ou ao longo do ano.

Partindo desse pressuposto, a Escola não faz de alunos conforme seu nível de desenvolvimento e sim, de acordo com a sua faixa etária observando também, as seguintes particularidades:

Alunos indisciplinados e/ou com desvio de comportamento são colocados em turmas distintas

Alunos reprovados não são colocados na turma do professor do ano anterior.

A escola desenvolverá em um turno o currículo básico das séries iniciais do ensino fundamental, compreendendo os componentes curriculares da base nacional comum e da parte diversificada e no segundo turno serão realizadas atividades que ampliarão as possibilidades de aprendizagem dos alunos, com enriquecimento do currículo básico, a exploração de temas transversais e a vivência de situações que favorecem o aprimoramento pessoal, social e cultural do aluno.

A organização do horário em tempo integral é da seguinte forma:

I – Carga horária diária de 4 horas e 30 minutos destinadas ao desenvolvimento do Currículo Básico (turno matutino).

II - Carga horária de 03 horas e 30 minutos para as atividades curriculares não disciplinares a serem desenvolvidas no contra-turno do aluno (turno vespertino).

III – Carga horária diária de 08 horas com intervalo de 1 hora para período do almoço dentro da Unidade Escolar e 40 minutos destinados ao intervalo dos recreios.

IV - Não será permitida a saída de alunos para o almoço em sua residência, visto que a Unidade Escolar fornecerá almoço para os mesmos.

#### **4.3 Complementação de Aprendizagem( não tem)**

A Complementação de Aprendizagem é uma estratégia de intervenção deliberada no processo educativo, desenvolvida pelo Estabelecimento de Ensino, como nova oportunidade que leve os alunos ao desempenho esperado.

A Complementação de Aprendizagem no processo educativo é uma intervenção de cada conteúdo ministrado e visam superar, imediatamente, as dificuldades, detectadas no processo de aprendizagem.

A Complementação de Aprendizagem contínua é uma atividade escolar que ocorre concomitantemente ao período letivo, com objetivo de recuperar conteúdos, ficando sujeito a estudos complementares finais o aluno que objetivar freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e conceitos inferiores a C – Básico (que corresponde a 60% de aproveitamento) conforme Parecer CEB nº 05, de 07/05/97 - regulamentação da Lei nº. 9394/96.

O aluno que após os Estudos de Complementação de Aprendizagem não obtiver conceito para promoção, poderá ser promovido, se considerado pelo Conselho de Classe capaz de freqüentar o ano seguinte. (CF.ART. 135 Regimento Interno)

## **5. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

### **5.1 Contrato de Gestão**

“O contrato de gestão entre a Secretaria e a escola é uma forma propositiva, clara e comunicável de racionalização dos desejos, das convicções e das expectativas dos professores e dos dirigentes com a organização da instituição escolar como um ambiente de aprendizagem. Mais que uma declaração de intenções, contém as metas gerais que coordenadamente a Secretaria e todas as escolas devem alcançar as metas específicas de progresso acadêmico dos alunos de cada escola e o plano anual das ações descritivas do quê e como a escola deverá agir para a consecução dessas metas, e a descrição das ações de orientação e apoio às escolas que a Secretaria compromete-se a realizar. Baseado em metas, sua realização eficiente pressupõe o monitoramento contínuo dos processos de

execução das ações eleitas e a avaliação anual externa do progresso dos alunos. O contrato de gestão é a forma eficiente de combinação da ética dos fins com a ética da responsabilidade. A premissa em que se baseia é: uma instituição existe não apenas para fazer acordos, mas para realizar eficientemente os seus fins segundo escolhas e meios eticamente portadores de exemplaridade”.

(João Batista Mares Guia)

Em reunião pública e solene, presidida pelo Senhor Prefeito Municipal Valdir Inácio Ferreira, a Secretaria Municipal de Educação de Araporã - SEMEEL, representada pelo Secretário Célio Eduardo Lacerda Gomes, e a Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves Oliveira, representada pela diretora Ruth Ribeiro, e pela Senhora Laura Ferreira de Andrade, como representante dos pais, comprometem-se a garantir a todos os alunos desta escola, sem admissibilidade de exceção, um alto padrão de aprendizagens e a vivência e a compreensão dos valores da ética dos Direitos Humanos, requisitos cognitivos e atitudinais básicos para o exercício lúcido e crítico da cidadania na sociedade democrática contemporânea, e expressam esses compromissos sob a forma de metas e de planos de ação por meio deste CONTRATO DE GESTÃO, que a Secretaria e a escola firmam, com os propósitos de:

Elevar as expectativas culturais e educacionais dos pais dos alunos, dos alunos, dos docentes, dos dirigentes escolares, do governo municipal e dos cidadãos com relação à escola, que, mais que provedora de vagas, de serviços de alimentação escolar, de uniformes escolares, de livros didáticos, de aulas, de recreação e de vivências no ambiente escolar, deverá ser compreendida como instituição que tem o dever e a obrigação cidadã de garantir aos alunos alto padrão de aprendizagens, aferido através da combinação de avaliações internas e de avaliação externa, tendo como base a Proposta Curricular da Rede Municipal e as Matrizes Curriculares do PROVABRASIL, do Ministério da Educação.

Fortalecer a escola municipal como um ambiente de aprendizagem, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira, no que couber, e como uma agência comunitária de prestação de serviço educacional público, responsável e publicamente responsabilizável pelo desempenho dos seus alunos.

Fortalecer a Secretaria Municipal de Educação como uma instituição de coordenação geral da rede municipal de ensino, co-responsável e publicamente responsabilizável pelo desempenho das escolas, às quais deverá assegurar exemplaridade profissional e ética e a boa governança, o assessoramento pedagógico contínuo e as avaliações externas comparáveis, e, segundo metas anuais, as infra-estruturas, os equipamentos, recursos

financeiros descentralizados, os recursos pedagógicos, as oportunidades de formação continuada e de valorização dos profissionais da educação.

Neste sentido, com a determinação de agir consistentemente com o que dispõem o Plano Municipal Decenal de Educação de Araporã 2006-2015 e as leis municipais sobre o assunto Educação Básica, a Secretaria Municipal de Educação e a Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves de Oliveira se comprometem a realizar as ações e a cumprir as metas.

## **5.2 Processo Ensino – Aprendizagem**

Esta proposta visa promover o desenvolvimento dos alunos, atendendo as necessidades educacionais visando à melhoria do desempenho na leitura e escrita, ampliando o tempo de permanência dos alunos na escola para lhes proporcionar um currículo expandido, enriquecido e significativo, com oportunidade de aprendizagens. Um sistema de ensino que já conta com uma escola participativa, inclusiva e democrática, pressupõe, no mínimo, preservar essa essência. A organização curricular irá manter o desenvolvimento do currículo básico do ensino fundamental, enriquecendo-o com procedimentos metodológicos inovadores, que oferecerá novas oportunidades de aprendizagem e se constituirá em uma escola com projeto pedagógico articulado e coerente com princípios preconizados.

## **5.3 PIP – Plano de Intervenção Pedagógica**

Os resultados dos nossos alunos melhoraram nos últimos 05 anos, porém ainda temos uma longa caminhada para alcançarmos as nossas metas. As avaliações externas mostram que uma grande parte de nossos alunos tem atingido desempenho suficiente, inclusive nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O plano de intervenção pedagógica deve ser encarado como um desafio para todos nós. Devemos buscar alternativas diversificadas e enfrentarmos esta realidade de frente

como um problema “pessoal”. Precisamos realizar esforços, ainda maiores, para que este cenário seja sensivelmente alterado.

“Este é o nosso norte: garantir, com nossas ações, o sucesso escolar dos alunos, de modo especial no processo de alfabetização e letramento, sabendo que a tarefa é desafio constante. As sementes precisam ser plantadas coletivamente para que os frutos sejam abundantes.”

“Em MINAS, toda criança lendo e escrevendo até os 8 anos. Para esta tarefa temos certeza de contar com o compromisso de todos vocês que, na escola, na sala de aula, dia a dia, incansavelmente, continuam construindo cidadania, ensinando a ler, escrever e contar, fazendo a diferença.”

Vanessa Guimarães Pinto

Secretária de Estado de Educação.

SITUAÇÃO ATUAL (Identificação do problema)	METAS E OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS (Caminho)	PESSOAS
1 - aluno com baixo nível de desempenho	<p>1 – Reduzir em 95% nível de baixo desempenho.</p> <p>1.1 – Concentrar profissionais para trabalhar a Dificuldade de aprendizagem e monitorar a leitura e a escrita.</p> <p>1.2 – Criar o H.T.P.C. (Hora do Trabalho Pedagógico Coletivo) e A.D.A. (Atendimento das Dificuldades de Aprendizagem)</p> <p>1.3 – Avaliação Paralela e Contínua.</p>	<p>1- Organização de horários visando atender necessidades dos alunos com baixo desempenho por turmas nos horários de módulos no turno vespertino.</p> <p>1.1 - Realização de monitoria em Língua Portuguesa (leitura) e em Matemática (tabuada).</p> <p>1.2 - Uso dos módulos dos professores para as seguintes ações:</p> <p>A - 3 módulos para HTPC</p> <p>B - 5 módulos para ADA</p> <p>C - 3 módulos para planejamento</p> <p>1.3 – Realização de avaliação diagnóstica periodicamente.</p>	1 – Direção, Supervisão, Professores, Monitores e Alunos.
2 - Espaço físico insuficiente e inadequado.	<p>2 – Construir:</p> <p>2.1 - Sala de vídeos;</p> <p>2.2 – Brinquedoteca;</p> <p>2.4 – Salão de Jogos (Pebolim e Ping-Pong) .</p> <p>2,5- Ampliação e adequação dos banheiros para o banho dos alunos</p>	<p>2 – Ampliação do espaço e construção de Sala de vídeos, e, Brinquedoteca, Salão de jogos e ampliação e adequação dos banheiros.</p>	2 - SME, PM, Equipe Diretiva da Escola.

<p>3 - Uso inadequado do espaço da biblioteca.</p>	<p>3 – Disponibilizar profissional para atuar em tempo integral na biblioteca.</p> <p>3.1 - Ampliar e adquirir móveis para a biblioteca e solicitar assinatura de periódicos (revistas e jornais)</p> <p>3.2 – Organizar horários de uso da biblioteca.</p>	<p>3 - Profissional atuando na biblioteca em tempo integral.</p> <p>3.1 – Aquisições de móveis e periódicos para biblioteca</p> <p>3.2- Organização sistemática tempo de uso da biblioteca com o professor regente e bibliotecário.</p>	<p>3 - SME, PM, Equipe Diretiva da Escola, professores e bibliotecária.</p>
<p>4 - Planejamento feito por ano sem evidenciar propostas de atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>4 - Reestruturar o Planejamento priorizando o atendimento aos alunos com baixo desempenho.</p>	<p>4 - Planejar por ano evidenciando propostas de atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>4 - Equipe Diretiva e professores.</p>
<p>5 - Alunos flutuantes e regulares.</p>	<p>5 - Oferecer atendimento integral ao</p>	<p>5 - Atendimento aos alunos com</p>	<p>5.6 - Equipe Diretiva, professores e</p>

	aluno com dificuldade de aprendizagem e oficinas para os demais.	dificuldade de aprendizagem e oficinas para os demais.	SME.
6 – Carga horária excessiva com todos os alunos.	6 – Mudar no Calendário escolar o mês de férias.	6 - Alteração do período de férias, remanejando-o de janeiro para julho.	6 - Equipe Diretiva, professores e SME.
7- Curso de formação continuada para os funcionários da área administrativo/operacional	7- Oferecer cursos para capacitar os servidores administrativo/operacional (efetivos e contratados)	7- Oportunizar os servidores a capacitação do seu trabalho com profissionais competentes disponibilizando horários e datas dos cursos na área	7- Equipe Diretiva, SME e PM

## **6. ORGANIZAÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR**

### **6.1 Calendário Escolar**

O Calendário Escolar prevê momentos para elaboração e execução de atividades em consonância com a legislação vigente.

A Unidade Escolar ministrará, anualmente, no mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, totalizando um mínimo de 800 (oitocentos) horas.

A elaboração do Calendário Escolar, com participação representativa dos profissionais da Escola é atribuição do Diretor, que poderá, quando necessário, ser transferida ao Supervisor Escolar.

### **6.2 Ações Específicas**

Atendimento em tempo integral no horário das 7h até 16h, sendo que no período matutino é desenvolvido o currículo básico da Base Nacional Comum com os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, História, Geografia e Ensino Religioso e o período vespertino é desenvolvido atividades complementares curricular em Língua Portuguesa e Matemática, Leitura, Redação, Língua Inglesa, e Atividades Artísticas, Dança, Teatro, Ginástica e Jogos , Artes Visuais, Cultura do Município, Desenvolvendo Talentos, Informática Educacional. No período vespertino ainda fica reservado horários para trabalhar o reforço com os estudos monitorados, os alunos que desenvolveram e conseguiram assimilar os conteúdos trabalhados no matutino ficam com os professores das áreas específicas e os alunos que necessitam de reforço na aprendizagem é de responsabilidade dos professores regentes trabalharem para sanar as dificuldades dos alunos contando com a participação e apoio da supervisão da escola, SME, e equipe multidisciplinar.

## **7. Considerações Finais**

A Escola de Tempo Integral tem por influência o movimento conhecido como “Escola Nova”, que contrariava os princípios e métodos da escola tradicional. Atualmente, re-interpretado, esse movimento tem fornecido subsídios para uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discente numa perspectiva de construção do conhecimento pelos alunos, mais do que na transmissão dos conhecimentos pelo professor. (Cf.AMARAL, 2003, p.225).

Como um projeto ainda em implantação, a Escola de Tempo Integral tem sido alvo de críticas e elogios por parte dos envolvidos, pois a adequação dos compromissos e orientações está sujeita a cada realidade escolar e social.

As Oficinas Curriculares, apesar de se desenvolverem em horário paralelo ao das disciplinas do currículo básico, estão integradas a ele, compondo o total de horas letivas. Os avanços alcançados pelo aluno nas atividades das Oficinas devem ser considerados na análise do seu desempenho global e incorporados às avaliações realizadas em outras situações de aprendizagem. (SÃO PAULO, 2006, p.13).

O que se espera do professor que atua nas Oficinas é uma mudança na maneira de pensar e repensar a escola, uma reorganização de sua prática. As metodologias tradicionais, que trabalham os conteúdos escolares de maneira fragmentada, não atendem à proposta das Oficinas, já que estas priorizam o fazer (sem descartar o pensar/refletir) dentro de um processo que compreende o aluno como pessoa global, composta de dimensões interdependentes e que se relacionam de forma dinâmica.

Não há ainda um panorama uniforme da Escola de Tempo Integral. Os professores estão vivendo momentos difíceis no que se refere às Oficinas: está sendo experimentado para definir como desenvolver o trabalho nos espaços determinados, a fim de tornar o tempo produtivo.

Não só nos focos observados (Atividades de Linguagens Artísticas Esportivas e Motoras e Informática Educacional), como nas outras Oficinas as dificuldades em administrar tempo/espço mostram-se evidentes, principalmente porque os alunos não compreendem a dinâmica desta nova proposta e também porque os docentes dão mostras de inadaptação de sua prática quando fora da sala de aula, ou seja, em contato com um espaço que exige mudanças.

Outro aspecto relevante é o trabalho coletivo, envolvendo professores de diferentes áreas, que ainda é um grande desafio. Não diria que o docente oferece resistência à proposta de educação integral, mas apresenta atitudes de medo e de recusa, por se constituir este projeto uma inovação sobre a qual não tem domínio, nem autonomia.

Ao término deste estudo espera-se conhecer quem é este “novo” profissional, seus desejos e expectativas diante de um projeto que mantém o aluno na escola vislumbrando seu crescimento cultural e social.

## 8. BIBLIOGRAFIA

AMARAL, A.L. *Conflito conteúdo/forma em pedagogias inovadoras: a pedagogia de projetos na implantação da escola plural*. In: MARIN, A.J., SILVA, A.M.M., SOUZA, M.I.M.de.(orgs.)

\_\_\_\_\_ Escola pública de horário integral: um tempo (fundamental) para o ensino fundamental. Disponível em: <<http://www.educacaoonline.pro.br/>>.

COELHO, L. M. Escola pública de horário integral. Revista Presença Pedagógica, maio/jun. 1997, n. 15. Disponível em: <<http://www.editoradimensao.com.br/revistas/revista15.htm>>.

Coleção: Orientações para a Organização do Ciclo Inicial de Alfabetização, volumes 1 a 6. Minas Gerais, 2004.

Contrato de Gestão – Celebrado entre a Secretaria Municipal de Educação, SEMED e a Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves de Oliveira. Araporã: 2007.

Escola de Tempo Integral. Apostila elaborada pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte, junho de 2007.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB – Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.

Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução (1ª a 4ª série) Brasília/DF, 2001.

Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves de Oliveira. Araporã-mg: 2005.

Regimento Escolar. Escola Municipal Prefeito Wilmar Alves de Oliveira. ARAPORÃ-MG.

Revista Nova Escola. Edição 173. Editora Abril. Junho/Julho de 2004.

SÃO PAULO. **Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP**. 2ª versão preliminar das Diretrizes Gerais sobre a Escola de Tempo Integral, 2006.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa- Como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed. 1998.

Araporã, 16 de abril de 2012.

---

Valberto Martins da Silva

---

Anadith Diniz Parreira Costa



# 2014

“Na perspectiva do cuidar e educar, as múltiplas linguagens ocupam um lugar fundamental, na medida em que cumprem o papel de mediadoras das relações entre os vários sujeitos envolvidos nas ações realizadas nas instituições, bem como possibilitam as interações das crianças com a natureza e com a cultura, construindo sua subjetividade e constituindo-as como sujeitos sociais.” (DIAS; FARIA 2005, P.

## Sumário

<b>1. IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
1.1.Dados da Instituição.....	05
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE.....</b>	<b>06</b>
2.1. Histórico da Escola.....	06
2.2. Modalidade de Ensino.....	06
<b>3. MARCO REFERENCIAL.....</b>	<b>07</b>
3.1.Marco Situacional.....	07
<b>4. MARCO FILOSÓFICO.....</b>	<b>08</b>
4.1. Finalidades .....	08
4.2. Princípios.....	09
4.3. Objetivos.....	10
<b>5. MARCO OPERATIVO.....</b>	<b>11</b>
5.1. Diretrizes Educacionais .....	11
5.1.1. Gestão de Resultados Educacionais.....	11
5.1.1.1. O Projeto Político Pedagógico.....	12
5.1.1.2. Frequência.....	13
5.1.1.3. Rendimento.....	13
5.1.1.4. Transparência de Resultados.....	14
5.1.1.5. Avaliações Internas.....	14
5.1.1.6. Programa de Intervenção Pedagógica.....	14
<b>5.1.2. Gestão Pedagógica.....</b>	<b>15</b>
5.1.2.1. Concepção de Criança.....	15
5.1.2.2. Concepção de Desenvolvimento e Aprendizagem.....	16
5.1.2.3. Concepção de Educação Infantil.....	18
5.1.2.4. O Brincar como Mediação do Cuidar e Educar na Educação Infantil.....	19
5.1.2.5. Práticas no Cotidiano de Trabalho.....	21

5.1.2.6. Organização das Atividades.....	22
5.1.2.7. A Organização no Espaço.....	22
5.1.2.8. A Organização no Tempo.....	23
5.1.2.9. A Organização dos Materiais.....	24
5.1.2.10. A Organização das Crianças por Faixa Etária.....	24
5.1.2.11. O Horário de Funcionamento.....	24
5.1.2.12. Período de Adaptação.....	25
5.1.2.13. Momento do Sono.....	26
5.1.2.14. A Alimentação e o Banho.....	26
5.1.2.15. Critérios de Matrícula.....	27
5.1.2.16. O Currículo da Educação Infantil.....	28
5.1.2.16.1. Objetivo Geral.....	28
5.1.2.16.2. Objetivos Específicos.....	28
5.1.2.16.3. Conhecimento de Mundo.....	29
5.1.2.16.3.1. Linguagem Oral e Escrita.....	29
5.1.2.16.3.2. Objetivos .....	29
5.1.2.16.3.3. Procedimentos Metodológicos.....	30
5.1.2.16.4. Conhecimentos Matemáticos .....	30
5.1.2.16.4.1. Objetivos.....	31
5.1.2.16.4.2. Procedimentos Metodológicos.....	32
5.1.2.16.5. Atividades Complementares .....	32
5.1.2.16.5.1. História e Música.....	32
5.1.2.16.5.2. Objetivos.....	32
5.1.2.16.5.3. Metodologia.....	33
5.1.2.16.6. Recreação e Brincadeira.....	34
5.1.2.16.6.1. Objetivos.....	35
5.1.2.16.6.2 Orientações Metodológicas .....	35
5.1.2.16.6.3. Outras Atividades.....	36
5.1.2.16.7. Orientação Alimentar e de Higiene.....	37
5.1.2.16.7.1. Objetivos Específicos.....	38
5.1.2.16.7.2. Metodologia.....	38

5.1.2.16.8. Organização de Conteúdos.....	39
5.1.2.16.8.1. Atitudes e Atividades.....	39
5.1.2.16.8.2. Linguagem.....	42
5.1.2.16.8.3. Natureza e Sociedade.....	43
5.1.2.16.8.4. Desenvolvimento Afetivo.....	45
5.1.2.16.8.5. Movimento/Psicomotricidade.....	45
5.1.2.16.8.6. Matemática.....	46
5.1.2.16.8.7. Arte .....	47
5.1.2.16.8.8. Noções Básicas de Higiene, Saúde Física e Mental.....	48
5.1.2.16.9. Orientação e Método Didático.....	48
5.1.2.16.10. Metodologia.....	49
5.1.2.16.11. Atividades Permanentes.....	49
5.1.2.16.12. Sequência de Atividades.....	50
5.1.2.16.13. Recreio .....	50
5.1.2.16.14. Enturmação.....	51
5.1.2.3. Aprendizagem.....	51
5.1.2.3.1. Processo Avaliativo.....	51
5.1.2.3.2. Componentes Essenciais de Avaliação.....	54
5.1.2.3.2.1. Observação.....	54
5.1.2.3.2.2. Registro.....	54
5.1.2.3.3. Instrumentos de Avaliação.....	54
5.1.2.3.3.1. Relatório.....	54
5.1.2.3.3.2. Portifólio.....	55
5.1.2.3.3.3. Diário de Classe.....	55
5.1.2.4. Programas e Projetos.....	56
5.1.2.5. Classificação.....	56
5.1.2.6. Reclassificação .....	57

5.1.2.7. Calendário Escolar.....	57
5.1.2.8. Estratégias de Inclusão.....	58
<b>5.1.3. Gestão de Pessoas.....</b>	<b>59</b>
5.1.3.1. Organograma da Escola.....	59
5.1.3.2. Quadro de Pessoal.....	59
5.1.3.2.1. Quadro do Quantitativo de Alunos e Profissionais por Turma.....	62
5.1.3.3. Regime Disciplinar e Ético.....	63
5.1.3.4. Política de Relacionamento Interpessoal.....	63
5.1.3.4.1. Relação Educador/Criança.....	63
5.1.3.5. Plano de Carreira.....	64
5.1.3.6. Avaliação de Desempenho dos Profissionais.....	65
<b>5.1.4. Gestão de Recursos e Administração da Escola.....</b>	<b>65</b>
5.1.4.1. Vida Escolar.....	65
5.1.4.1.1. Escrituração Escolar.....	65
5.1.4.2. Patrimônio Escolar.....	65
5.1.4.3. Condições Físicas.....	66
5.1.4.4. Recursos Disponíveis.....	66
5.1.4.5. Recursos Financeiros.....	77
5.1.4.5.1. Caixa Escolar.....	77
<b>5.1.5. Gestão Democrática.....</b>	<b>78</b>
5.1.5.1. Autonomia da Escola.....	78
5.1.5.2. Relacionamento com Pais e Comunidade.....	78
5.1.5.3. Conselho Escolar.....	81
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>84</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>86</b>

## **1 – IDENTIFICAÇÃO**

## 1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

**Nome da escola:** Centro Municipal de Educação Infantil  
“Professora Erotildes Silva Menezes”

**Endereço:** Rua José Inácio Ferreira com Gabriel Dias nº 63,  
Centro - Araporã-MG

**Bairro:** Centro

**Cidade:** Araporã – Minas Gerais

**Fone:** (34) 3284-9572

**E-mail:**

**Tipificação:** Educação Infantil

**Entidade Mantenedora:** Prefeitura de Araporã – MG

**Setor Responsável:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte

**Criação:** Lei Municipal nº 776/2009 e Portaria nº 12 de 10 de outubro de 2010 da SEE.



*Parafraseando Antunes (2004), uma pré-escola de verdade educa, ensina, transforma e modifica o ser humano e as primeiras experiências são as que marcam mais profundamente e, quando positivas, tendem a reforçar ao longo da vida as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade e responsabilidade proporcionando melhor desenvolvimento para as aprendizagens posteriores (p. 4).*

## **2. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE**

### **2.1. HISTÓRICO DA ESCOLA**

Em 27 de abril de 2009, inaugura-se o Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Erotildes Silva Menezes”, localizado à rua José Inácio Ferreira, nº 63, centro, no município de Araporã – MG, que devido às regulamentações necessárias somente inicia suas atividades em setembro de 2009, com os alunos cedidos pelo CEMEI “Antônio Rabelo”, conforme zoneamento municipal, ou seja alunos residentes próximo à escola, porém registrados no EDUCACENSO da escola de origem .

A primeira semente do Centro Municipal de Educação Infantil ”Professora Erotildes Silva Menezes” germinou pela persistência de um sonho do Exmo. Senhor Prefeito Valdir Inácio Ferreira em troná-lo real, objetivando atender com dignidade a clientela do centro do município de deslocavam para o Bairro Alvorada, visto que com o decorrer dos anos evidenciou-se a necessidade de expandir o atendimento às famílias da comunidade que necessitavam deixar seus filhos na Instituição para trabalhar.

A escola foi criada conforme Lei Municipal nº 776/2009 na modalidade de Educação Infantil de 0 (zero) a 5 (cinco) anos que abrange Creche – Maternal – até 3 anos e Pré Escola a partir dos 4 anos, mediante normalização da Portaria nº 12 de 10 de outubro de 2010 da SEE, tendo a Instituição caráter assistencial, educativo, visando dar à infância formação integral, a fim de

desenvolvê-los para os diferentes contextos sociais. Assume como primeira diretora Mara Lúcia da Silva que fica também, com diretora interina do CEMEI “Antônio Rabelo” até o final do ano letivo de 2009.

## **2.2. MODALIDADE DE ENSINO**

O Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Erotildes Silva Menezes”, oferece Educação Infantil: Creche e Pré Escola em tempo integral e parcial. Caracteriza-se como uma unidade educacional devidamente adequada às exigências e necessidades da criança, engajado na força do trabalho. É uma instituição subordinado à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte e tem como Órgão Mantenedor a Prefeitura de Araporã - MG.

O CEMEI atende uma clientela de 0 (zero) mês a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, oriundos da própria região. Tem uma carga horária de 50 (cinquenta) aulas semanais, com início das atividades às 7 (sete) horas e término às 17 (dezesete) horas.

## **3. MARCO REFERENCIAL**

### **3.1. MARCO SITUACIONAL**

A Educação Infantil é a primeira experiência da educação escolar na vida da criança, por isso é de fundamental importância que esse processo educativo esteja voltado para o desenvolvimento integral, de suas características cognitivas, afetivas, físicas, sociais e culturais garantindo um ambiente escolar acolhedor tendo a criança como centro do processo educativo, reconhecendo-a como sujeito de direito, atendendo-a em suas necessidades de cuidado e educação complementando a ação da família.

Amparadas pela Constituição Federal, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, toda criança independente da sua história, da origem, da cultura e do meio social em que vive é assegurada por lei os direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à cultura, ao respeito, à liberdade.

O Centro de Educação Infantil “Professora Erotildes” na perspectiva de garantir os direitos das crianças tem como finalidade criar as condições que a coloque a salvo de toda forma de negligência e discriminação tentando oferecer um atendimento básico de suas necessidades, bem como espaço adequado, o direito de brincar, de ter acesso às produções culturais e ao

conhecimento sistematizado, portanto elaboramos um Projeto Político Pedagógico coerente com o propósito da Escola estabelecendo o sentido de sua ação, o porquê de sua existência, buscando oferecer uma formação que possibilite às crianças a construção de sua identidade e autonomia.

Nossa metodologia de ensino além de ser baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é acrescida pela prática inovadora do Sistema Dom Bosco – NAME ( Núcleo de Apoio a Municípios e Estados) implantado em 2014 , no que se refere ao planejamento e práticas pedagógicas onde os educadores procuram registrar seu jeito especial de orientar, cuidar e ensinar, proporcionando assim uma aprendizagem permanente e contextualizada tendo como eixo a reflexão crítica, a solidariedade, a responsabilidade individual e social para que no futuro seja capaz de enfrentar os problemas e construir o seu projeto de vida baseado nos valores éticos e morais de uma sociedade mais justa.

O CEMEI “Professora Erotildes Silva Menezes” atende as crianças de 0 (zero) mês a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses nas etapas de Creche (Maternal) e Pré – Escola com objetivos bem definidos e claros onde as metas a serem alcançadas são pautadas e articuladas nas concepções de educar, brincar, cuidar e de aprendizagem.

#### **4. MARCO FILOSÓFICO**

##### **4.1. FINALIDADES**

A democratização da educação supõe que possibilidades de acesso à escola sejam oferecidas a todas as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco)anos e 11 (onze) meses na modalidade de Educação Infantil e que as instituições educativas tenham um papel social de cuidar e educar estas crianças.

De acordo com a legislação vigente a Educação Infantil é considerada como a primeira etapa da Educação Básica e que, é DIREITO DE TODOS freqüentar creches (0 a 3 anos) e pré-escola de 3 e 5 anos e é dever do Município criar políticas publicas educacionais para atender a todas as crianças nesta faixa etária.

A Lei de Diretrizes e Base (LDB) nº 4.024 de 20/12/61 artigos 23 e 24 do Capítulo I, título VI; a Constituição Federal de 05/10/88 Capítulo III, seção I, art.208,IV e a Resolução nº 443 de 29/05/01 dispõe sobre a Educação Infantil e esta legislação orienta os Profissionais da Educação a saírem do campo das possibilidades para as ações concretas. O nosso desafio é deixar de ver a educação como uma ação compensatória que considerava a criança como um

ser que necessitava apenas de cuidados, para trabalhar hoje, pela formação de uma criança cidadã. “Cuidar” e “educar” são novas funções desta etapa básica, que trabalhadas de forma indissociável formará a criança de forma integral.

Portanto, buscamos oferecer uma educação de qualidade através de propostas pedagógicas e curriculares capazes de garantir as condições imprescindíveis para atingir os objetivos e as metas a serem alcançadas numa educação pública que atende crianças de todas as classes sociais e de inclusão que precisam de necessidades educacionais especiais.

Como cuidamos e educamos crianças nesta etapa procuramos atendê-las nas suas necessidades básicas de saúde, alimento, higiene, proteção, como também nas questões relativas a afetividade, à sociabilidade e à apropriação de conhecimentos sobre o mundo físico e social.

Todas as atividades desenvolvidas no CEMEI têm como objetivo os aspectos de cuidar e educar, possibilitando à criança desenvolver competências e habilidades necessárias para a sua aprendizagem, visto que nossas educadoras atuam como mediadora enfatizando a relação da criança com o processo e com a atividade que está desenvolvendo, colocando nas suas ações intencionalidade para atender às necessidades dos seus alunos buscando na observação a compreensão das múltiplas linguagens usadas por elas para transmitir conhecimentos, sentimentos e emoções para interferir e ajudá-las a descobrir e compreender o mundo que a rodeia.

No trabalho do dia a dia, tentamos colocar na prática nosso sonho. Sonho possível, onde ética e respeito sejam valores maiores. Em nossa prática educativa, desde as ações mais singelas buscamos uma coerência com esse ideal. No CEMEI as relações são fraternas e profissionais ao mesmo tempo, onde contamos com a comunidade escolar (pais, alunos, funcionários, professores e direção) e apoio da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte para realização do ideal: Educar para a cidadania através da cooperação de todos tendo como meta o trabalho dos valores humanos na busca da construção da identidade e a autonomia.

## **4.2. PRINCÍPIOS**

Pretendemos que nossos alunos sejam participativos, que disponham dos conhecimentos científicos, que façam uso da tecnologia, que apliquem seus conhecimentos nos problemas cotidianos e, que sejam pessoas felizes, fraternas e cooperativas, capazes de transformar a sociedade em mais justa e fraterna.

Buscando atender às necessidades da comunidade local, o Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Erotildes Silva Menezes” atende a Educação Infantil em creche (até 3 anos e 11 meses) e Pré Escola (4 anos até 5 anos e 11 meses) de idade. Estabelece a especificidade da avaliação da educação infantil sem o objetivo da promoção. As bases norteadoras da organização do trabalho pedagógico estão em acordo com as legislações brasileiras que trata da educação e é assegurado o respeito aos princípios do pluralismo de idéias e concepções pedagógicas. Há um esforço conjunto para facilitar a interação entre os alunos, família e escola estimulando o fortalecimento de valores e de cidadania e a certeza de que está contribuindo para a formação de cidadãos, que assumirão de forma significativa, seu papel na construção de um mundo mais humano e solidário. A avaliação na educação infantil será realizada para o acompanhamento do desenvolvimento da criança, sem caráter de promoção. Para identificar as necessidades educacionais dos alunos a Instituição conta com o assessoramento da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e esporte, juntamente com as experiências do corpo docente e a colaboração da família do educando.

#### **4.3. OBJETIVOS**

O ensino será administrado com base nos seguintes objetivos:

- ◆ igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- ◆ liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- ◆ pluralidade de idéias e concepções pedagógicas;
- ◆ respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- ◆ gratuidade do ensino público municipal;
- ◆ gestão democrática do ensino público municipal;
- ◆ valorização do profissional da educação escolar;
- ◆ garantia de padrão de qualidade;
- ◆ valorização da experiência extra-escolar;
- ◆ vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Como a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, temos como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social complementando a ação da família e comunidade. Todas as ações da escola serão acompanhadas e supervisionadas pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte tendo como competência orientar todo o processo

educativo da Instituição, bem como, fornecer todos os instrumentos necessários à sua manutenção.

Temos como metas produzir condições que garantam à criança o pleno exercício de seus direitos como sujeito ativo e em processo de desenvolvimento, por meio:

- ◆ da expressão e da formação da sua identidade sócio-político-cultural;
- ◆ da elaboração, conscientização e apropriação da sua autonomia;
- ◆ da garantia do seu bem-estar e de sua saúde;
- ◆ da garantia da livre expressão e manifestação de sua criatividade e de seu imaginário;
- ◆ do movimento em contato com a natureza, e da expressão corporal em espaços amplos;
- ◆ da brincadeira, da teatralidade, da musicalidade, da poesia, da historicidade e das atividades plásticas;
- ◆ da ampliação de suas experiências e de seus conhecimentos sobre a realidade local e universal;
- ◆ estabelecer um Projeto Pedagógico, objetivando o bem-estar da criança, seu grau de desenvolvimento, adversidade cultural, os conhecimentos a serem universalizados e o regime de atendimento (tempo integral ou parcial).

A Unidade de Ensino têm como filosofia o respeito aos direitos do cidadão, da pessoa humana, da família, do Estado, a profunda e total formação do educando, preparando-o para atuar na sociedade com a observância dos princípios fundamentais à sua formação, condenando a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como quaisquer preconceitos de classe ou raça e, como linha de trabalho melhorar as ações a serem desenvolvidas por toda a comunidade escolar, aprimorando os hábitos dos alunos, resgatando valores como: respeito, limites, amor ao próximo, solidariedade, entre outros, conscientizando-os de que fazem parte da sociedade em que vivem e a estarem aptos para responderem as exigências dos novos tempos.

O processo de ensino e aprendizagem terá como garantia a qualidade do Ensino.

## **5. MARCO OPERATIVO**

### **5.1. DIRETRIZES EDUCACIONAIS**

#### **5.1.1. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

O Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Erotildes Silva Menezes” tem como objetivo central identificar e criar estratégias para solucionar problemas que interferem no processo da aprendizagem do educando, iniciativas como: palestras, debates e reuniões com pais e funcionários são agendados a cada bimestre ou quando há necessidade. Priorizando atender as questões mais urgentes no momento e adequando as reuniões em grupos. Nossa clientela em tempo integral é crianças, cujos pais trabalham fora e que por esta razão necessitam de um lugar especializado para deixarem seus filhos. Além desta razão atribui-se à instituição, o objetivo de priorizar e difundir uma educação com qualidade, atendendo as necessidades e os direitos das crianças em fase pré-escolar de acordo com o que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A equipe de profissionais docentes realiza um trabalho que é regulamentado e direcionado pela Secretaria Municipal de Educação e a metodologia usada se embasa no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, acrescentando-se a este último, uma parceria feita pela Secretaria Municipal de Educação com o Sistema Dom Bosco – NAME ( Núcleo de Apoio a Municípios e Estados) implantado em 2014, que tem diversos recursos didático-pedagógicos que visam enriquecer e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, com objetivo de preparar as crianças para as séries posteriores. Com gestão democrática proporciona um contato permanente entre professores e alunos, o que leva ao conhecimento mútuo e, em conseqüência aproxima também as necessidades dos alunos dos conteúdos ensinados pelos professores, com a pretensão de desenvolvê-los para os diferentes contextos sociais em acordo com a resolução nº 04/2010 que considera o estudante e a aprendizagem como centralidade na educação.

Referindo-se a demanda da instituição, o corpo discente, pode-se considerar um poder aquisitivo médio/baixo e um nível cultural médio. A maior parte das crianças é imigrante das regiões Norte e Nordeste do país e as famílias vêm para o município para trabalharem no setor agroindustrial, onde a plantação predominante é a cana-de-açúcar.

Com alguma freqüência ocorrem casos de distúrbios emocionais e/ou afetivos, decorrentes da estrutura familiar na qual as crianças estão inseridas e nestes casos há apoio de assistente social, nutricionista, psicóloga, psicopedagoga, orientadora educacional, num trabalho em parceria juntamente com a equipe diretiva e professores na busca de resultados favoráveis ao processo de aprendizagem e em torná-los aptos ao convívio em sociedade pautada pelo: respeito, igualdade, liberdade, justiça e solidariedade.

### **5.1.1.1. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Compete à instituição elaborar e executar com autonomia seu Projeto Político Pedagógico - PPP a partir das orientações legais, considerando que o PPP deve:

- contemplar princípios éticos, políticos e estéticos;
- estar fundamentado numa concepção da criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do seu conhecimento, como sujeito social e histórico marcado pelo meio em que se desenvolve e que também o marca;
- promover as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo total e indivisível;
- considerar que o trabalho ali desenvolvido é complementar à ação da família, e a interação entre as duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade;
- explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal dos alunos, suas famílias, professores e outros profissionais e a identidade de cada unidade educacional nos vários contextos em que se situem;
- considerar a inclusão como direito das crianças com necessidades educacionais especiais;

### **5.1.1.2. FREQUÊNCIA**

Com a efetivação da matrícula a criança passará a frequentar regularmente o CEMEI, sendo o pai ou responsável comunicado de que deverá manter a documentação exigida atualizada, bem como comunicar o motivo da ausência da criança à Direção.

Na ocorrência de reunião de pais, os mesmos serão comunicados, por escrito, com antecedência de pelo menos 3 (três) dias, os quais deverão justificar as ausências.

No caso de doenças, especialmente as contagiosas, a criança só poderá frequentar o CEMEI com autorização médica.

Será obrigatória a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) da carga horária obrigatória das aulas e de todas as atividades escolares, considerando o conjunto dos componentes curriculares.

a) a frequência às aulas de cada disciplina, bem como às demais atividades escolares, será apurada do primeiro ao último dia letivo do ano.

b) a escola deve acompanhar a frequência como fazem no Ensino Fundamental e quando observar que estão ultrapassando o limite da Lei tomar as providências necessárias junto às famílias caso não tenha êxito acionar o Conselho Tutelar e/ou o Ministério Público.

#### **5.1.1.3. RENDIMENTO**

O acompanhamento do rendimento do aluno será realizado em instrumento específico que contempla aspectos qualitativos e quantitativos expressos em conceitos com equivalência numérica, por compor o processo de ensino e aprendizagem e deverão constituir insumos norteadores da avaliação global do educando.

I - para alunos com proficiência AVANÇADA será atribuído o conceito A que tem como equivalência notas de 8,0 (oito) a 10,0 (dez);

II – para alunos com proficiência BÁSICA será atribuído o conceito B que tem como equivalência notas de 6,0 (seis) a 7,9 (sete vírgula nove);

III - para alunos com proficiência CRÍTICA será atribuído o conceito C que tem como equivalência notas até 5,9 ( cinco vírgula nove).

#### **5.1.1.4. TRANSPARÊNCIA DE RESULTADOS**

A Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento da Criança é apresentada aos pais, em reunião por turma, no final de cada bimestre para conhecimento e assinatura, sendo entregue na oportunidade um Boletim com os resultados da criança e a ficha somente será entregue aos pais no final do ano letivo porque contempla os resultados dos alunos durante o ano letivo.

#### **5.1.1.5. AVALIAÇÕES INTERNAS**

A avaliação interna é um processo que deve ser incorporado na prática do professor, onde, todas as experiências, manifestações, vivências, descobertas e conquistas das crianças devem ser valorizadas, com o objetivo de revelar o que a criança já tem e não o que lhe falta. Com relação ao ensino/aprendizagem a avaliação não tem como objetivo a promoção para o Ensino Fundamental, mas ela será usada para acompanhar o desenvolvimento cognitivo, social, psicomotor, emocional da criança, sempre na perspectiva de compará-la com ela

mesma e não com o grupo e tendo em vista intervenções adequadas para aquelas que se encontram com dificuldades

A avaliação na Educação Infantil deve ser feita a partir da observação, registro de atividades e produção de portfólios. Essa avaliação é realizada bimestralmente por meio de uma Ficha de Avaliação que contempla as competências necessárias a cada faixa etária.

A avaliação é uma atitude constante em todo trabalho planejado. É a constatação da correspondência entre a proposta de trabalho e sua consecução, tem por finalidade verificar a adequação do desenvolvimento do aluno face aos objetivos propostos, levando-se em consideração as características da faixa etária. A avaliação na Educação Infantil tem ainda a finalidade de desenvolver no aluno todos os pré-requisitos necessários para o início da aprendizagem sistemática.

#### **5.1.1.6. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

As Intervenções Pedagógicas são realizadas paralelas ao ensino através de experiências lúdicas devido a importância da prática do lúdico nas escolas de educação infantil, pois assim os alunos conseguirão alcançar seus objetivos com sucesso. Isto é, fazer com que o aluno aprenda o conteúdo, fazendo o que ele mais gosta: brincando porque é através do lúdico que a criança revela o seu verdadeiro sentimento, amplia suas relações sociais, aproxima-se mais do seu mediador de sala e desenvolve suas habilidades de forma prazerosa.

#### **5.1.2. GESTÃO PEDAGÓGICA**

##### **5.1.2.1. CONCEPÇÃO DE CRIANÇA**

Historicamente, a concepção de criança foi-se modificando ao longo dos tempos, em determinada época e até mesmo dentro de sociedade.

A idéia de criança, vista como um ser em processo de crescimento, dotado de inteligência, sujeito curioso, ativo, social, histórico, dinâmico, participativo, capaz de agir e interagir no meio em que vive, já está presente nas discussões dos profissionais da educação. A discussão agora é como relacionar concepção de criança com a prática pedagógica a ser desenvolvida no cotidiano.

Os conhecimentos teóricos e científicos têm contribuído muito para construção das concepções de criança, de desenvolvimento e de aprendizagem.

Já ficou claro que são nas interações estabelecidas entre as pessoas, os objetos e o meio é que as crianças vão descobrindo o mundo que a cercam e entram num processo de construção do conhecimento utilizando a mais diversa linguagem para expressar suas idéias e suas hipóteses sobre aquilo que querem desvendar. O conhecimento não se constrói numa cópia da realidade, mas sim, como resultado de um imenso trabalho de descobertas, significação e ressignificação.

Observá-las, ouvi-las, acompanhar seu desenvolvimento, conhecer seus desejos, saber das suas experiências, das suas ações, é fundamental para que possamos percebê-las na sua diversidade.

O que existe de comum nas crianças é o fato de que todas elas nascem com infinitas possibilidades para desenvolver muitas competências: brincar, correr, pular, desenhar, cantar, dançar, escrever, etc.

O que as diferencia uma das outras são suas características individuais que são marcadas pela sua identidade e autonomia.

*“A identidade é um conceito do qual faz parte a idéia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio das interações sociais estabelecida pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição.”*

*(Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Volume 2, p.13)*

A multiplicidade de interações sociais é que irão estabelecer desde cedo as pessoas que ficarão próximas da criança e como estas relações determinarão sua identidade, suas condições de vida e seu desenvolvimento.

*“Autonomia é definida como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro [...] significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem.”*

*(Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Volume 2, p.14)*

Nossa proposta apresenta uma organização do trabalho pedagógico no qual a criança vai tomar decisões, fazer escolha, fazer descobertas, registrá-las do seu modo, trabalhar em equipe, vivenciar experiências diversas e levantar suas hipóteses.

Como afirmam Dias e Faria (2007, p. 49)

*“Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com elas estabelecemos, que elas tem desejos, idéias, opiniões, capacidade de decidir, maneiras de pensar, de criar, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala.”*

O grande desafio da Educação Infantil é ter coerência entre aquilo que se diz com aquilo que se faz.

#### **5.1.2.2. CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

Muitos estudiosos, pesquisadores e educadores têm contribuído com suas teorias para a construção das concepções de criança, de desenvolvimento e de aprendizagem.

Os que mais têm influenciado no campo educacional são Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon e Celestin Freinet.

**Piaget** explica como a criança se apropria da aprendizagem e como ela constrói seu próprio desenvolvimento baseando-se nas relações que estabelece com os objetos. O desenvolvimento da inteligência se dá a partir do processo de como a criança pensa sobre o mundo e sobre os objetos que nele se encontram e da sua ação sobre estes objetos. Isto seria abstração reflexiva.

**Vygotsky** atribui papel preponderante à cultura e às relações sociais no processo de aprendizagem e desenvolvimento. A criança desenvolve a capacidade de representação simbólica, de acordo com a cultura que ela vivencia e o principal instrumento de representação simbólica que o ser humano dispõe é a língua (a fala, o discurso). Ele usa a língua para se comunicar e para fazer a relação entre pensamento – linguagem.

**Wallon** mostrou que as crianças têm também corpo e emoções e não apenas cabeça. Ele vê a criança de forma integrada. Ele observa quatro características importantes: movimento (1º sinal de vida psíquica), as emoções (1ªs manifestações afetivas e como elas são um fator fundamental de interação da criança com o meio na qual está inserida), a inteligência

(ele destaca a inteligência discursiva: a inteligência que se expressa e que se constitui por meio da linguagem, da fala) e pessoa (a noção do eu, ou consciência de si).

**Freinet** defendeu o jogo e o trabalho como componentes essenciais na educação da criança e defendeu a idéia de que a criança se desenvolve em contato com a natureza. Valorizava as aulas fora da sala porque nestes ambientes a criança encontraria muitos recursos, motivação, cooperação para chegar à aprendizagem e à afetividade.

Embora a apropriação das teorias destes estudiosos, juntamente com estudos científicos dentro da psicologia, psicanálise, neurociência, antropologia e sociologia sobre a criança são de grande valia para desvendar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

Não deve então existir um grande distanciamento entre o discurso sobre as concepções e a prática pedagógica desenvolvida, por isso, definimos com clareza a concepção de desenvolvimento e aprendizagem infantil com vista ao respeito à individualidade e as diferenças das crianças propondo atividades em conformidade com seu nível de desenvolvimento e de acordo com a idade.

Desenvolvimento e aprendizagem são processos complementares que se correspondem mutuamente: desenvolvimento indica possibilidade humana e aprendizagem vai sendo construída a partir das relações que a criança tem com os outros e com o ambiente físico em que vive.

Para aprender a criança parte de onde sabe e através da observação, do movimento, da percepção, da investigação e do levantamento de hipótese ela busca soluções inteligentes para atribuir significados a objetos e fenômenos que a cercam.

Quando inserida num ambiente enriquecedor e instigante maior são as possibilidades de avanço na aprendizagem, pois elas não recebem prontas as informações necessárias para as descobertas. Elas se apóiam nos recursos disponíveis para estruturar as idéias e elaborar o modo de pensar e agir sobre o mundo físico e social.

A criança utiliza múltiplas linguagens para expressar sua relação com o outro e construir suas aprendizagens.

Assim:

*“Na perspectiva do cuidar e educar, as múltiplas linguagens ocupam um lugar fundamental, na medida em que cumprem o papel de mediadoras das relações entre os vários sujeitos envolvidos nas ações realizadas nas instituições, bem como possibilitam as interações das crianças com a natureza e com a cultura, construindo sua subjetividade e constituindo-as como sujeitos sociais.”*

*(DIAS; FARIA 2005, P. 94)*

Dentre as inúmeras formas de linguagens o brincar é uma linguagem privilegiada que possibilita a ampliação das experiências e descobertas do mundo que rodeia a criança. É brincando que a criança, por meio da imitação desenvolve seu imaginário percorrendo o caminho do faz-de-conta, imitando a realidade e dando significados aos objetos. Um pedaço de madeira passa a ser o carro que está dirigindo; a boneca passa a ser sua filha; cabo de vassoura passa a ser cavalo... Aos poucos, vai conseguindo diferenciar o que é fantasia do que é realidade.

### **5.1.2.3 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

A democratização da educação supõe que possibilidades de acesso à escola sejam oferecidas a todas as crianças de 0 a 5 anos na modalidade de Educação Infantil e que estas instituições educativas tenham um papel social de cuidar e educar estas crianças.

De acordo com a legislação vigente a Educação Infantil é considerada como a primeira etapa da Educação Básica e que, é DIREITO DE TODOS freqüentar creches (0 a 3 anos) e pré-escolas de 4 e 5 anos e é dever do Município criar políticas públicas educacionais para atender a todas as crianças nesta faixa etária.

A Lei de Diretrizes e Base (LDB) nº 4.024 de 20/12/61 artigos 23 e 24 do Capítulo I, título VI; a Constituição Federal de 05/10/88 Capítulo III, seção I, art. 208, IV e a Resolução nº 443 de 29/05/01 dispõe sobre a Educação Infantil e esta legislação precisa ser estudada e discutida pelos profissionais da educação para que possam sair do campo das possibilidades para as ações concretas.

“Cuidar” e “educar” são novas funções desta etapa básica, que trabalhadas de forma indissociável formará a criança em sua totalidade.

Portanto buscamos oferecer uma educação de qualidade, que exige políticas tanto financeiras, quanto de formação de recursos humanos com propostas pedagógicas e curriculares capazes de garantir as condições imprescindíveis para atingir os objetivos e as metas que a modalidade

exige para atendimento a todas as crianças do município e também as crianças de inclusão com necessidades educacionais especiais.

Cuidar e educar crianças nesta etapa significa atendê-las nas suas necessidades básicas de saúde, alimento, higiene, proteção, como também nas demais questões relativas a afetividade, à sociabilidade e à apropriação de conhecimentos sobre o mundo físico e social.

Todas as atividades desenvolvidas na instituição têm como objetivo esses dois aspectos, que possibilitará à criança desenvolver competências e habilidades necessárias para a sua aprendizagem.

#### **5.1.2.4. O BRINCAR COMO MEDIAÇÃO DO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Das múltiplas linguagens (linguagem oral, gestos, desenhos, representações, expressão corporal, escrita, brincar) usadas pelas crianças, o brincar é mais significativo, pois através da brincadeira elas entram no campo da linguagem simbólica.

O brincar é encarado como uma situação do cotidiano e um direito da criança.

Existem três categorias básicas de formas de brincar que a criança tem de vivenciar e cada uma delas com suas características e objetivos contribuem para a formação da criança.

São elas:

a) - As brincadeiras de faz-de-conta ou com papéis são consideradas como atividade fundamental na vida da criança, pois é um meio de processar e assimilar as representações vivenciadas na imaginação da criança com a realidade que a cerca.

b) Brincar com jogos de construção – a criança vai usar a criatividade e a habilidade motora para criar, construir objetos e dar significados para eles de acordo com a representação que está vivenciando.

c) - Brincar com regras (tabuleiros, jogos tradicionais, didáticos, corporais etc) que exigem cumprimento de regras, concentração, ação, raciocínio lógico e socialização.

As três modalidades irão trabalhar materiais e recursos diferenciados, essenciais para desenvolver nas crianças a linguagem do brincar, do lúdico e das interações com o outro, alimentando assim seu sistema emocional, psíquico e cognitivo.

Existe no ato de brincar uma articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Os objetos, os gestos, a fala e os espaços ganham outros significados daquilo que realmente são na realidade e a criança recria e representa os acontecimentos que lhes dão origem, sabendo que está brincando.

Ela já conhece as características do papel que está assumindo e muitas vezes este conhecimento provém da imitação de um adulto, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um fato que ela ouviu, de cenas assistidas na televisão, no computador ou narradas em livros.

O importante é que, na brincadeira, a criança interioriza modelos de adultos vivenciando ações em diversos grupos sociais e isto contribui para a formação infantil e favorece sua autoestima.

Ela vai desenvolvendo suas competências, criatividade, identidade, autonomia, socialização e afetividade à medida que cria novas situações e novos papéis onde experimenta e descobre o mundo que a cerca. Ela vai compreendendo os sentimentos, as atitudes e os conhecimentos que os adultos lhes transmitem e elas vivenciam nas representações, para tanto os educadores utilizam estratégia de trabalhar com as crianças em ambientes propícios, fora da sala de aula em espaços diferenciados tais como: casinha de boneca, pátio, parquinho, salão de maquiagem, salão de construção, sala de fantasia, biblioteca, brinquedoteca etc, onde variados materiais propõe diversas brincadeiras e pressupõe diversos papéis.

Estas atividades dão oportunidades às crianças de ampliar o universo das informações: a mãe é vendedora; o pai é motorista; os bichos falam; o livro conta histórias de fadas, príncipes e bruxas; o pedaço de madeira é um carrinho e assim os objetos e as pessoas vão ganhando significados diferentes.

Brinquedos de encaixe, fantoches, bonecas, carrinhos, animais, vestimentas etc. são necessários para as atividades simbólicas e precisam estar ao alcance das crianças para que elas possam utilizá-los com liberdade e autonomia nas suas representações.

É papel do (a) professor (a) é oferecer para seus alunos as estruturas no campo das brincadeiras, organizando no planejamento diário o espaço e o tempo para as crianças brincarem. Assim elas irão observar, acompanhar e avaliar o processo de desenvolvimento da criança em conjunto com o grupo ou individualmente, registrando seus avanços e seus retrocessos.

Brincar é, portanto, fundamental num trabalho que visa cuidar e educar crianças de 0 a 5 anos de idade. É fundamental também que os educadores que atuam na educação Infantil criem espaços e situações na rotina escolar, oferecendo às crianças o que lhes é de direito - um tempo para brincar.

#### **5.1.2.5. PRÁTICAS NO COTIDIANO DE TRABALHO**

O Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Erotildes” atende crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, integra o sistema de ensino e oferece a primeira etapa da Educação Básica, em tempo parcial e integral, “exigindo-se a obrigatoriedade da apresentação de comprovante de trabalho dos pais semestralmente, autenticado em cartório, conforme regulamentado pelo Regimento Escolar, para o atendimento em “Creche no Tempo Integral”.

O espaço educativo cria condições para que a integração ocorra de forma eficaz, prazerosa e lúdica, levando em consideração tanto as características das crianças, quanto as mudanças rápidas e profundas que ocorrem nesta faixa etária. Desta forma, compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo e, a partir daí, oferecermos um ambiente que estimule, enriqueça e amplie suas possibilidades de entenderem e atuarem nele é o grande desafio da educação municipal e de seus profissionais.

É assegurado à criança, o direito à renovação na modalidade de ensino mantida pela Unidade Escolar, sendo renovada também a documentação exigida, exceto a certidão de nascimento.

Os parâmetros para a organização de grupos de crianças fundamentam-se em critérios que garantam o atendimento no processo da aprendizagem, resguardadas as determinações legais vigentes.

O remanejamento dar-se-á quando necessário objetivando melhores condições de atendimento e desenvolvimento da criança. A Educação Infantil será desenvolvida em regime de atendimento (tempo parcial ou integral), visando às necessidades da criança e de pais ou responsáveis.

O Centro Municipal de Educação Infantil tem como função favorecer o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças que o freqüentam e não prepará-las para o ingresso no Ensino Fundamental numa visão de treinamento, mais “escolarizado” de preparação para uma “prontidão para alfabetização e o cálculo”, em especial.

### **5.1.2.6. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES**

No Centro de Educação Infantil “Professora Erotildes”, o tempo tem papel fundamental, pois é por meio dele que os sujeitos envolvidos no ato educativo se organizam.

Organizamos o tempo escolar, respeitando, ao mesmo tempo, as necessidades da coletividade e de todos os sujeitos envolvidos. Portanto, definimos como forma de gestão dos tempos de cuidado e educação das crianças no CEMEI, de modo que elas se desenvolvam e que haja flexibilidade e equilíbrio nos diversos tipos de atividades, pois é na organização do cotidiano de cuidar e educar que o (a) professor (a) vai contrabalançar todas as suas atividades, buscando atender as crianças nos seus interesses e nas suas necessidades e contemplá-las na sua integridade, buscando na regularidade da rotina a localização do tempo e do espaço e nas atividades das instituições; cabe ressaltar que regularidade não significa repetição, tampouco inflexibilidade, mas uma organização de rotina que atua como organizadora estrutural das experiências cotidianas que auxiliam as crianças a construir seu conceito de tempo.

Nesse sentido, nossa rotina envolve de modo flexível e variável, momentos para atividades como a chegada, as refeições, as atividades pedagógicas e de higiene e saída. Paralelamente, os horários e acesso aos espaços de uso coletivo, como os pátios, banheiros, refeitórios, bibliotecas, dentre outros, são também definidos com base nas diferentes necessidades dos vários grupos de crianças.

Assim, definimos que na organização dos planejamentos mensais, semanais e/ou diários os (as) professores (as) estejam atentos a essas necessidades e interesses de forma a privilegiar as crianças com atividades que contribuam de forma mais efetiva para seu desenvolvimento e aprendizagem sem perder de vista a perspectiva de tratá-las como seres totais.

### **5.1.2.7. A ORGANIZAÇÃO NO ESPAÇO**

Ao pensarmos no espaço para as crianças levamos em consideração um ambiente composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luzes, cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida.

Com relação à organização das salas, fundamentamos pelo entendimento de que o espaço não pode ser visto como um pano de fundo e sim, como parte integrante da ação pedagógica por isso, acreditamos que esta organização é fator importante e que interfere na aprendizagem tanto quanto o número de crianças, a faixa etária, as características do grupo e o entendimento de que a sala de aula não é propriedade do educador e, portanto, planejada e organizada de

acordo com as reais necessidades das crianças, em parceria com o grupo de alunos e outros profissionais que atuam com eles. Sabemos que crianças menores exigem determinados cuidados e têm necessidades bem diferenciadas das crianças maiores; por outro lado, entendemos que uma organização adequada do espaço e dos materiais disponíveis na sala de aula é fator decisivo na construção da autonomia intelectual e social das crianças.

A decoração do ambiente escolar é criada, ao longo do ano, pelos educadores e crianças, não como um espaço completamente pronto e praticamente imutável e sim, um de construção temporal que se modifica de acordo com as necessidades, usos, etc.

Nosso ambiente se organizado para atender as cinco funções básicas de desenvolvimento:

- A identidade da criança;
- O desenvolvimento de competências;
- Oportunidades para o crescimento da criança;
- A segurança e confiança na criança;
- As relações com os outros e suas limitações.

#### **5.1.2.8. A ORGANIZAÇÃO NO TEMPO**

O cotidiano do Centro de Educação Infantil “Professora Erotildes” prevê momentos diferenciados organizados para atendimento de forma coerente com respeito às necessidades e faixa etária. Diversos tipos de atividades que contemplam a jornada diária das crianças e dos adultos: o horário da chegada, a alimentação, a higiene, o repouso, as brincadeiras – os jogos diversificados – como o de faz-de-conta, os jogos imitativos e motores, de exploração de materiais gráficos e plásticos – os livros de histórias, as atividades coordenadas pelo adulto e outras.

No regime de funcionamento, a Educação Infantil terá Calendário Escolar com no mínimo de 200 (duzentos) dias letivos e 800 (oitocentas) horas de atividades anual, registradas em Planos Curriculares ambos aprovados pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte.

Para dispor tais atividades no tempo as organizamos tendo como eixo as **necessidades biológicas** das crianças como as relacionadas ao repouso, alimentação, higiene e à sua faixa etária e as **necessidades psicológicas**, que se referem às diferenças individuais como o tempo e o ritmo que cada criança necessita para realizar as tarefas propostas; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida.

### **5.1.2.9. A ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS**

Reconhecemos os direitos das crianças oferecendo-lhes um ambiente adequado que propicia e motiva o desenvolvimento dos interesses e necessidades das crianças para torná-las crianças autônomas, responsáveis e cooperativas é necessário dentre outras coisas que os materiais estejam em locais de fácil acesso, levando em conta sua faixa etária e altura onde elas possam ver, mexer, inventar e conviver.

Na sala de aula, as crianças têm acesso direto aos materiais pedagógicos, introduzidos gradativamente, e dispostos de forma organizada para possibilitar as explorações e atividades infantis e incentivando as próprias crianças sejam as responsáveis pela manutenção e conservação da sala e de seus materiais.

### **5.1.2.10. ORGANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS POR FAIXA ETÁRIA**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, explica no art. 30, capítulo II, seção II que: “A Educação Infantil será oferecida em: I creches ou entidades equivalentes para crianças de 0 a 3 anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 a 6 anos” A criança em cada faixa etária apresenta características específicas de desenvolvimento, o que justifica os agrupamentos por faixa etária.

#### **I - CRECHES**

- Maternal I – 0 a 1 ano a completar até 31 de março
- Maternal II – 2 anos completos até 31 de março
- Maternal III – 3 anos completos até 31 de março

#### **II - PRÉ-ESCOLA**

- Pré I – 4 anos completos até 31 de março
- Pré II – 5 anos completos até 31 de março

### **5.1.2.11. O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

O Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Erotildes” terá atendimento em tempo integral e parcial, portanto necessitamos de uma rotina bastante organizada e estruturada tendo como foco principal o atendimento às crianças.

As crianças entram no CEMEI no horário das 7 (sete) horas e saem às 16 (dezesseis) horas e 10 (dez) minutos para os alunos de tempo integral e no horário das 12 (doze) horas e 30 (trinta) minutos às 17 (dezesete) horas para as crianças de tempo parcial com os seus responsáveis ou portadores devidamente autorizados pelas famílias.

#### 5.1.2.12. PERÍODO DE ADAPTAÇÃO

Ao entrar no CEMEI a criança se depara com um novo ambiente, composto de adultos e crianças com os quais ela nunca interagiu. O distanciamento da família por longas horas do dia e a inserção em um novo ambiente, com rotinas específicas, exigirão da criança uma grande capacidade de adaptação. No entanto, este aspecto não diz respeito apenas à criança, mas exige de sua família e também dos profissionais que atuam na instituição um processo de adaptação, conforme quadro abaixo:

<b>Frequência na escola</b>	<b>Tempo de permanência na escola</b>
1º dia	30 minutos
2º dia	01 hora
3º dia	02 horas
4º dia	03 horas
5º dia	Horário integral se já estiver adaptado ao ambiente escolar

Precisamos respeitar o ritmo de cada criança, bem como suas manifestações de medo e ansiedade.

Os pais e as mães têm o direito de circular nas dependências da escola, recebendo todas as informações necessárias sobre a rotina desenvolvida na instituição, sendo entrevistados pela professora para preenchimento da ficha de anamnese. As informações sobre a história de vida da criança são registradas para possibilitar um atendimento mais qualificado.

#### **Investigamos:**

- ❖ Dados referentes à alimentação, sono e repouso, eliminações (urina e fezes), recreação e condições de moradia;
- ❖ Informações sobre problemas, doenças ou hospitalizações anteriores;
- ❖ Informações sobre a saúde atual da criança;
- ❖ Local onde se faz acompanhamento de saúde e vacinação;

- ❖ Remédios que usa;
- ❖ A existência ou não de alergia a algum alimento ou remédio.
- ❖ Qual o antitérmico liberado pelo pediatra para ser administrado na instituição de educação infantil quando a criança estiver com febre.

Nossos profissionais não incentivam as “fugas” dos pais, pois acreditamos que a criança deve ser informada de que eles precisam sair para trabalhar, mas que voltarão mais tarde para apanhá-la. Sair sem que a criança perceba não é o comportamento mais apropriado, pois ela precisa se sentir segura em relação a comunidade escolar, tendo confiança de que não será enganada.

#### **5.1.2.13. MOMENTO DO SONO**

O momento do sono é respeitado para algumas crianças, mas não imposto a todas elas.

Os bebês precisam de ambiente calmo, aconchegante, para que seus momentos de sono não sejam perturbados. À medida que vai crescendo, a criança não necessita mais de tantas horas de sono à tarde, por isso proporcionamos atividades alternativas para aquelas crianças que não querem ou não conseguem dormir. Alguns espaços são adaptados para este propósito: o canto de leitura, atividades de pintura, desenho, etc.

#### **5.1.2.14. A ALIMENTAÇÃO E O BANHO**

Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas, tendo como obrigatoriedade, também, a presença do professor nestes momentos.

O ato de alimentar tem como objetivo, além de favorecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem, por isso oferecemos uma variedade de alimentos e acompanhamos para que a criança experimente de tudo. O respeito às suas preferências e às suas necessidades indica que nunca devemos forçar a criança a comer, embora possam ser ajudadas por meio da oferta de alimentos atraentes, bem preparados, oferecidos em ambientes afetivos, tranquilos e agradáveis, e também a construção de vínculos entre quem cuida e quem é cuidado.

A organização dos momentos em que são previstos cuidados com o corpo, banho, lavagem das mãos, higiene oral, uso dos sanitários, repouso e brincadeiras ao ar livre, é variado por sala, segundo os grupos etários atendidos.

No momento em que é definido na rotina, o banho, ele é planejado, preparado e realizado como um procedimento que promove o bem-estar como um momento que a criança experimenta sensações, entra em contato com a água e com objetos, interage com o adulto e com outras crianças.

A organização do ambiente e o planejamento dos cuidados e das atividades com o grupo de bebês devem permitir um contato individual mais prolongado com cada criança, para evitar que esse cuidado individualizado implique num longo período de espera para as demais crianças, ou se torne uma rotina mecanizada, para tanto consideramos o número de bebês sob a responsabilidade de cada professor e monitor, a localização e as condições do local de troca e a organização do trabalho.

#### **5.1.2.15. CRITÉRIOS DE MATRÍCULA**

A matrícula é realizada nos períodos determinados de acordo com os critérios estabelecidos no Regimento Escolar observado as exigências legais relativas à idade e documentação. A Comunidade Escolar deverá planejar as medidas para atender as demandas escolares, bem como incentivar a matrícula e a frequência das crianças. São responsáveis pela efetivação e controle de matrícula o (a) Assistente Administrativo (a) e o Agente Administrativo da Secretaria Escolar. Não será negada e nem cancelada a matrícula por motivo de doença, raça, condição social, convicção filosófica ou política, sexo, etc... exceto quando:

I – for realizada com documentos falsos, decorrentes de comprovação de má fé;

II - ao aluno que deixar de comparecer ao CEMEI por mais de 60 (sessenta) dias letivos, sem justificativa;

III - o responsável pela criança não aceitar o disposto no Regimento Escolar, bem como o termo de compromisso estabelecido no ato da matrícula;

O ato da primeira matrícula da criança é instituído com os documentos abaixo que são arquivados para comporem o histórico do aluno.

I - requerimento de matrícula;

II - comprovante de trabalho da mãe ou responsável, para as crianças que permanecem em período integral, reconhecido por verdadeiro em cartório, conforme estabelecido no Regimento Escolar;

III - xerox do cartão de vacina;

IV - xerox da Certidão de Nascimento;

V - xerox do comprovante de endereço;

É assegurado à criança:

I - o direito à renovação da matrícula na modalidade de ensino mantida pelo o Centro Municipal de Educação Infantil e atendimento de qualidade.

II - a matrícula gratuita podendo, entretanto, receber contribuições espontâneas, destinadas ao atendimento da criança.

III - a aceitação de matrícula por transferida em qualquer época do ano.

#### **5.1.2.16. O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A proposta curricular para Educação Infantil é definida de forma integrada, não privilegiando um aspecto em detrimento de outro, contempla o conhecimento da criança em desenvolvimento, reflexões em torno da concepção de homem, concepção de mundo, a realidade social, cultural e econômica.

Numa perspectiva de operacionalização do processo educativo, a Educação Infantil adota uma estrutura de currículo baseado nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Esta estrutura se apóia em uma organização por idades: crianças de zero a três anos e onze meses ( Creches) e crianças de quatro a cinco anos e onze meses ( Pré Escola) e se concretiza em dois âmbitos de experiências – Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo – que são constituídos pelos eixos de trabalho:

Identidade e Autonomia, Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Esta organização possui caráter instrumental e didático, devendo o professor ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes âmbitos a serem trabalhados com as crianças.

##### **5.1.2.16.1. OBJETIVO GERAL**

Proporcionar o desenvolvimento integral das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, motor, moral, e social, ampliando suas experiências, bem como estimular seus interesses pelo processo do conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

#### **5.1.2.16.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Desenvolver habilidades específicas para as fases atuais e posteriores;
- Compensar possíveis falhas no atraso de seu desenvolvimento ocasionado pela carência em seu ambiente de vida.
- Desenvolver harmonicamente sua personalidade, oferecendo oportunidade de tornar-se melhor pessoa;
- Desenvolver a criatividade como elemento de auto-expressão;
- Adquirir atitudes e habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura, escrita e cálculo;
- Adquirir comportamento básico como ponto de partida e fundamento das etapas subsequentes.

#### **5.1.2.16.3. CONHECIMENTO DE MUNDO**

**5.1.2.16.3.1. LINGUAGEM ORAL E ESCRITA** – propõe a exploração da linguagem oral e escrita a partir de atividades lúdicas. A criança aprende ler e a escrever brincando. De um modo geral, os educadores infantis reconhecem a importância do jogo no desenvolvimento infantil, percebendo seu papel na construção do Eu e das relações interpessoais.

Brincar é algo inerente ao ser humano, tão natural que até os bebês já nascem sabendo. Na infância, ele assume papel de destaque, uma vez que permeia todas as relações da criança com o mundo. Estudos sobre o assunto revelam, inclusive, que crianças que brincam tornam-se adultos mais ajustados e preparados para a vida.

As brincadeiras não são apenas uma forma de divertimento. Mas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Sabemos que para manter o seu equilíbrio a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar.

#### **5.1.2.16.3.2. OBJETIVOS:**

- Inserir a criança no mundo da comunicação a partir do contato da mesma, com livros, jornais, impressos das mais diversas naturezas.

- Ter contato com os mais diversos tipos de textos e literaturas em geral.
- Escrever, desenhar e grafar espontaneamente.
- Ler livros e textos de diversos gêneros e tipos textuais.
- Expressar livremente suas idéias e comunicar-se com fluência.
- Apropriar – se da linguagem escrita e falada a partir de jogos e brincadeiras
- Estimular o hábito da leitura,
- Aprimorar o vocabulário dos educandos.
- Despertar a criatividade, a curiosidade e a imaginação,
- Aprimorar a atenção e a memória,
- Oportunizar o acesso aos mais variados tipos de textos de leitura
- Resgatar a prática da conotação de história, entre outros.

#### **5.1.2.16.3.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

☆ Jogos e músicas: roleta das letras, baralho das sílabas e palavras, domino alfabético, boliche das letras, alfabeto móvel, adedonhas educativas.

☆ Leitura diária de textos.

☆ Montagem de textos recortados

☆ Produção de texto coletiva tendo o professor como escriba

☆ Rodas de conversa,

☆ Desenvolvimento da expressão oral, por intermédio de adivinhas, parlendas, trava-línguas, quadrinhas e ditados populares, canções e sonoridade das palavras,

☆ Atividades de busca de vogais maiúsculas e minúsculas em revistas, rótulos e embalagens,

☆ Busca de palavras em letra de música conhecida,

☆ Quebra-cabeças,

☆ Jogo da memória.

☆ Atividades com alfabeto móvel e crachás dos alunos

#### **5.1.2.16.4. CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS**

Consideram que o trabalho com **matemática** possibilita aos alunos o desenvolvimento das capacidades descritas nos RCNEI's. Esta oficina propõe a aprendizagem de matemática brincando, jogando cantando e ouvindo histórias, onde a criança estabelece conexões entre o seu cotidiano e a matemática, entre a matemática e as demais áreas do conhecimento e entre diferentes temas matemáticos. Vários tipos de brincadeiras e jogos constituem-se num rico contexto em que as idéias evidenciadas pelo adulto, por meio de perguntas, observações e formulações de propostas.

Exploração matemática da Educação Infantil deve se manifestar em três campos conceituais:

- ✓ **NUMÉRICO:** estudo das quantidades, contagens e representações destas. Apoiará o estudo da Aritmética.
- ✓ **ESPACIAL:** estudo das formas e das posições dos objetos para posterior estudo da Geometria.
- ✓ **MEDIDAS:** estudo dos diferentes conceitos de medida e desempenhará a função de integrar os conhecimentos geométricos com os aritméticos. Observemos as tabelas abaixo:

<p>grande/pequeno maior/menor grosso/fino curto/comprido alto/baixo largo/estreito perto/longe leve/pesado vazio/cheio</p>	<p>mais/menos muito/pouco igual/diferente dentro/fora começo/meio/fim antes/agora/depois cedo/tarde dia/noite ontem/hoje/amanhã devagar/pressa</p>	<p>aberto/fechado em cima/embaixo direita/esquerda primeiro/último/entre na frente/atrás/ao lado para frente/para trás/para o lado para a direita/para a esquerda para cima/para baixo ganhar/perder aumentar/diminuir</p>
--	--	--

<p>tamanho lugar distância forma</p>	<p>quantidade número capacidade tempo</p>	<p>posição medição operação direção</p>	<p>volume comprimento massa</p>
--	---	---	---

#### **5.1.2.16.4.1. OBJETIVOS:**

- Rever e/ou aprofundar conceitos e procedimentos matemáticos já estudados, por meio de metodologias diferenciadas e inovadoras como a resolução de problemas (incluindo problematizações de jogos), história da Matemática, uso de materiais concretos, novas tecnologias e projetos;
- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.
- A proposta para o período da oficina é o desenvolvimento de experiências e projetos que reforcem e complementem os assuntos já tratados, visto que a escola deve partir do pressuposto de que a Matemática pode e deve estar ao alcance de todos e a garantia de sua aprendizagem deve ser meta prioritária do trabalho docente.

#### **5.1.2.16.4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- Resolução de problemas
- Aulas de linha
- Atividades com bastante material concreto
- Contagem regular de elementos e registros do mesmo
- Atividades lúdicas diversas.
- Jogos envolvendo números, cálculos, medidas e grandezas.

#### **5.1.2.16.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

##### **5.1.2.16.5.1. HISTÓRIAS E MÚSICA**

A música é considerada fundamental na formação de futuros cidadãos desde a Grécia antiga, pois encanta, proporciona distração e transmite conhecimentos. As cantigas são as populares, geralmente passadas de pai para filho. São sugeridas adivinhas, parlendas, trava-línguas, quadrinhas e ditados populares para serem trabalhados de forma interdisciplinar. As brincadeiras populares e discografias apresentam sugestões de brincadeiras e músicas para trabalhar com as crianças, que explorem os sons da natureza, instrumentos musicais e composições clássicas, canções de ninar e acalantos, músicas que explorem os movimentos ajustados a um ritmo, à interação, à imitação e ao reconhecimento do corpo, diferentes formas de contagem, músicas que explorem temas variados.

Na visão dos autores, os projetos apresentados devem tratar do círculo no qual o aluno está inserido e as histórias, construções coletivas, as oficinas de trabalho para festas e datas comemorativas, consistem em propostas e encaminhamento de atividades contextualizadas com as datas comemorativas consideradas significativas para as crianças: Carnaval, Páscoa, Dia Nacional do Livro e do Livro, Descobrimento do Brasil, Dia do Trabalho, Dia das Mães, Dia Mundial do Meio Ambiente, Festa Junina, Dia dos Pais, Dia do Folclore, Independência do Brasil, Dia da Árvore, Dia da Criança, Dia do Professor, Dia da bandeira e Natal.

#### **5.1.2.16.5.2. OBJETIVOS:**

- Ouvir, perceber e discriminar sons, fontes sonoras e produções musicais;
- Brincar com música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais;
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, improvisando, compondo e interpretando músicas;
- Auxiliar na capacidade de concentração e memória; na discriminação auditiva, Percepção rítmica, noção de persistência; e,
- Auxiliar no processo de alfabetização e raciocínio matemático.

#### **5.1.2.16.5.3. METODOLOGIA:**

As atividades seguem uma ordem crescente de complexidade com vistas ao desenvolvimento de habilidades e à construção do conhecimento para fazer e para apreciar a música, buscando criar um ambiente lúdico e alegre. Orientados pelo professor de música aprenderão a explorar som, melodia, ritmo, harmonia e voz.

**MÚSICA:** interpretações, arranjos, improvisações e composições dos próprios alunos (individual e grupal), com base nos elementos da linguagem musical; experimentação, seleção e utilização de instrumentos, materiais sonoros, equipamentos e tecnologias; canto, notação musical, criação de letras de canções; traduções simbólicas de realidades interiores e emocionais por meio da música.

#### **HISTORIAS INFANTIS:**

- a) Contar histórias diariamente;
- b) As histórias podem ser repetidas, dependendo do interesse dos alunos;

c) Alguns critérios devem ser seguidos como: livros com poucos textos, linguagens simples, maior número de ilustrações, sendo essas grandes e sugestivas e que satisfaçam o desejo dos alunos.

d) Baseando em informações passadas por pais em relação ao aluno, buscar histórias que venham ajudar a resolver um problema em questão. Por exemplo: Se uma criança recusa a comer verduras em casa, selecione um tema voltado para a importância dos alimentos, de forma que a criança se identifique e o professor ajude a família, visto que a escola também tem essa função.

e) Ao planejar o momento de contar histórias, determinados aspectos são fundamentais e devem ser analisados:

- **LOCAL:** as histórias não devem ser contadas apenas dentro da sala de aula, pelo contrário, ambientes diferenciados tornam o momento mais agradável (pátio, quadra, jardim, sentado em degraus, quiosques, entre outros).
- **POSIÇÃO:** Os alunos devem estar em uma posição confortável e a professora deve ficar em uma posição que permita a todos os alunos a visualização do livro e sua dramatização.
- **APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA:** é fundamental que a professora conheça o texto da história, pois o ideal é que conte a história com suas próprias palavras, utilizando uma linguagem simples e um tom moderado, de forma que todos os alunos possam escutar de forma agradável.
- **HORÁRIO:** não deve existir um horário estipulado para o momento da história, deve acontecer de acordo com a necessidade e até mesmo de forma surpreendente para o aluno. Conforme uma situação ocorrida no ambiente, o professor poderá utilizar certa história que encaixe naquele instante, de forma que venha contribuir na resolução e amadurecimento da criança.
- **MOTIVAÇÃO:** cabe ao professor deixar como suspense a história a ser contada, de forma que venha despertar a curiosidade em seus alunos bem como a motivação do momento.

#### **5.1.2.16.6. RECREAÇÃO E BRINCADEIRAS**

A recreação é o meio em que a criança conhece a realidade que a cerca, manipulando a realidade, explorando, criando e recriando, desenvolvendo e exercitando, tudo se torna uma tarefa de alegria. Mostrar de outra forma de outro ponto de vista uma realidade.

A atividade de recreação não pode ocorrer improvisada deve haver um planejamento para resultar em programação equilibrada.

Levar em consideração o nível atual de desenvolvimento das habilidades motoras ajuda o sucesso da atividade.

Há vários tipos de recreação que envolve grupos e equipes.

As recreações desenvolvem habilidades para quem participa: trabalha o equilíbrio, agilidade, rapidez, atenção, lealdade, tato, confiança, velocidade, resistência física, coordenação, memória, controle, força, observação, reflexão, habilidade em situações difíceis. Desenvolver paciência, acrescentar bons hábitos dividir, conviver com próximo, sociabilizar

A finalidade é desenvolver no desbravador o domínio de si, a disciplina, observação, reflexo e paciência e acrescentar a tudo: bons hábitos. Aprender brincando é mais fácil do que aprender sentado. Os jogos podem ser divididos em: Jogo de salão, Jogo de memória, inteligência, energia (controle), equilíbrio, agilidade, força, resistência, orientação, competições, pioneiras, estudo da natureza, jogos de primeiro socorros, noturnos, desafios tais como esquete.

#### 5.1.2.16.6.1. OBJETIVOS

- Relaxar, gastar energia, apreender algo, instruir, serve para comunicar algo, serve para melhorar as relações entre pessoas. Motivar para uma atividade onde o lúdico (mostrar de uma outra forma a realidade, brincando toma o papel da realidade. Esta pôr sua vez deve conter regras claras e ter função educativa, antes de começar o jogo deve-se fazer uma narração minuciosa).

#### 5.1.2.16.6.2. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

- ◆ Adaptação com alegria: música como forma de integrar com as crianças e aprender os nomes dos colegas
- ◆ Amarelinhas e afins (brincadeiras de pular)
- ◆ Ampliação dos Conceitos Espontâneos das Crianças - animais, um jogo simbólico
- ◆ Brincadeiras com bolas
- ◆ Danças
- ◆ Bingo: reconhecendo letras, trabalhando a coordenação motora fina e se divertindo
- ◆ Boliche: pontaria, diversão e aprendizado



- ◆ Cantigas de roda
- ◆ Brincadeiras de roda: socializando e interagindo com os colegas
- ◆ Brincadeiras com música
- ◆ Brincando com as regras
- ◆ Brincando com jornais
- ◆ Brincando de detetive
- ◆ Brincando de Amarelinha
- ◆ Brincando de índio
- ◆ Brincando de Pique
- ◆ Brinquedos e Brincadeiras Indígenas
- ◆ Brinquedos da Tradição Popular
- ◆ Brinquedos Recicláveis – Garrafa Pet
- ◆ “Brincadeiras de roda – O resgate da infância”
- ◆ Construindo um aviãozinho de papel
- ◆ Corpo e jogos corporais
- ◆ Dançando com uma boneca
- ◆ “Futebols”
- ◆ Histórias e Memórias: oportunizando a expressão oral das crianças
- ◆ Histórias em quadrinhos na Educação Infantil: percepção visual e criatividade
- ◆ Hoje é dia de jogo: Bingo de letras
- ◆ Jogos em grupo: memória
- ◆ Lixo Reciclado se Transforma em Brinquedo
- ◆ Partida de Futebol
- ◆ Pata aqui, Pata acolá: que linguagem é essa?
- ◆ Pé com pé, direita e esquerda: como é que é?
- ◆ Procurando um Tesouro no Sítio do Pica-pau Amarelo

#### **5.1.2.16.6.3. OUTRAS ATIVIDADES:**

- a) Morto ou vivo e Estátua: Morto todos esperam no chão, vivo todos ficam de pé andando; estátua- todos ficam imóveis
- b) Jogo das cores: cartão vermelho- representa pular, cartão verde- representa, cartão azul- representa correr, cartão amarelo- bater palma

Só muda a atividade quando mudar o cartão e acrescentar mais cores conforme vão aprendendo. Aumentar dificuldade deve-se fazer as atividades com um copo de plástico cheio d'água

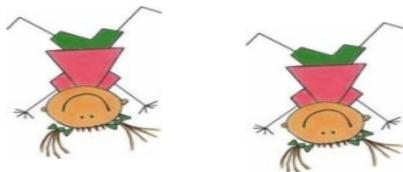
c) Formar figuras com jornal- 1 pessoa

- Corta um circulo cabeça do homem, tronco, perna e braço rolo de jornal
- Acrescentar detalhes

d) Desenhar: o contorno de seu amigo no chão com giz, acrescentar na figura seus Adjetivos.

e) Pintura a dedo: Com guache atóxico a criança faz um desenho e sulfite, desenhos livres

f) Fazer bola de jornal: Amassar folha de jornal e da a forma a bola com a mão esquerda, mão direita não pode ajudar, em seguida amassar a bola com a mão direita com o tempo de 5 minutos- ganha aquele que fez as duas bolas maiores e mais bonita



g) Pular corda: 1) lento 2) duas pessoas juntas 3) foguinho

OBS. A corda pode ser manipulada por 2 pessoas ou por uma pessoa quando esta executar um circulo

h) Passar a bola: Disputar entre 2 unidades

- Colocar uma criança ao lado da outra, pedir para passar da 1 para 2 e assim chegar a ultima que corre e entrega a bola para a primeira;

- Aumentar a distancia entre as crianças para 50 cm

- Aumentar para 1 metro

- Ir aumentando até que alguém derrube a bola no chão

i) Maria fumaça: A unidade Maria fumaça 1e a unidade Maria fumaça 2, imitando uma locomotiva percorrem um espaço delimitado e podem fazer a evolução que quiserem

- Ao sinal de um apito reduz o espaço, marcado no chão por um barbante e continuam a fazer a evolução

- Ao novo sinal reduz drasticamente o espaço permitindo poucos movimentos para frente ou para trás sem chocar-se com a outra unidade

#### **5.1.2.16.7. ORIENTAÇÃO ALIMENTAR E DE HIGIENE**

Por alimentação entende-se a obtenção de uma série de produtos naturais ou transformados, designados por alimentos, que contêm substâncias químicas denominadas nutrientes.

A alimentação é assim um processo de seleção dos alimentos, voluntário, determinado por fatores cognitivos, sócio – econômico, emocional, psicológico e cultural (Nunes & Breda,2001).

Alimentação Saudável é uma alimentação completa, equilibrada e variada.

**A roda** dos alimentos transmite importantes indicações para adoção de uma alimentação saudável:

- **Completa:** Ingerir alimentos dos diferentes grupos e beber água diariamente;
- **Equilibrada:** Ingerir alimentos de cada grupo de acordo com as proporções recomendadas;
- **Variada:** Ingerir alimentos diferentes dentro de cada grupo, privilegiando alimentos frescos e da época.

Bons hábitos de higiene, além de promoverem a saúde, ajudam na prevenção de muitas doenças infecto-contagiosas, que geralmente são encontradas em locais inadequados provenientes de baixos padrões de higiene. Através da conscientização da população e implementação de padrões de higiene essas doenças podem ser prevenidas.

Os hábitos de higiene podem ser: pessoais quando temos asseio e cuidado com o nosso corpo como tomar banho, escovar os dentes e lavar as mãos; coletivo quando se trata de um conjunto de normas para se evitarem doenças, como a gripe A; e o ambiental na limpeza dos ambientes e na preservação de ruas, rios e etc.

Ensinar hábitos e práticas de higiene para as crianças da educação infantil incentivando-as a conhecer e a cuidar do próprio corpo.

#### **5.1.2.16.7.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Ensinar as crianças a identificar as partes do corpo;
- Ensinar e estimular os hábitos de higiene pessoal;
- Demonstrar a importância dos cuidados com o corpo e da higiene para a saúde;
- Favorecer a auto-estima da criança;
- Identificar e promover a utilização dos objetos de higiene pessoal.
- Promover conhecimentos relativos a boa alimentação;
- Proporcionar condições favoráveis à mudança;
- Favorecer uma educação alimentar saudável;
- Refletir sobre alimentação saudável e vida ativa saudável.

#### **5.1.2.16.7.2. METODOLOGIA:**

- \* Os alunos poderão assistir vídeos sobre higiene.
- \* Serão apresentadas músicas para conhecimento do próprio corpo e da higiene corporal.
- \* Os alunos participarão de atividades e brincadeiras com brinquedos e objetos de higiene pessoal.
- \* Será realizado um teatro com fantoches.
- \* Durante o projeto há momentos de conversa sobre o tema, com a participação da turma.
- \* Poderão ser realizadas aulas demonstrativas de limpeza pessoal e dos alimentos.

#### **5.1.2.16.8. ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS**

Listaremos a seguir, atitudes e atividades que se enquadram nas faixas etárias atendidas nesta Unidade Escolar, lembrando que, para o enriquecimento do trabalho docente haverá sempre pesquisas em livros, revistas, material pedagógico, enfim, todo um apoio teórico e prático, que se fizerem necessários para cada atividade.

##### **5.1.2.16.8.1. ATITUDES E ATIVIDADES:**

###### **0 a 6 meses**

- Mudar de posição, deitar de costas, de lado;

- Rolar, virar de bruços, de costas, arrasta;
- Tocar objetos de tamanhos e formas variadas;
- Massagear e estimular a criança tocando-a;
- Acompanhar com os olhos pessoas e objetos;
- Atirar brinquedos sonoros;
- Balançar, ninar;
- Dar objetos na mão, coloridos, luminosos;
- Discriminar o conhecido ou desconhecido;
- Pegar objetos fora do alcance;
- Interpretar a linguagem verbal e não verbal da criança;
- Repetir sons;
- Ouvir músicas;
- Manter a mesma pessoa para estabelecimento de vínculos afetivos;
- Falar com a criança, sorrir, acariciar;
- Passear e perceber outros ambientes;
- Mover suavemente os braços e pernas das crianças;
- Fazer carinho nas crianças para que relaxem os músculos, sintam-se amadas e seguras;
- Brincar com objetos;
- Dar a mamadeira com a criança no colo sempre que for possível;

### **6 a 9 meses**

- Deixar a criança num espaço sem obstáculos (para engatinhar);
- Colocar obstáculos para dificultar o trajeto ;
- Brincar com a criança de esconder o rosto;
- Tocar objetos sonoros (sinos, chocalhos) para que a criança os localize;
- Imitar sons e gestos;
- Deixar a criança segurar objetos;
- Brincar de arrastar, passar de deitado para assentado;
- Engatinhar, tocar de posição;
- Erguer-se com apoio;
- Brincar com as mãos e pés;
- Explorar a luz, sons, o paladar, os cheiros;

**9 a 12 meses**

- Brincar de andar, correr, saltar, girar, descer, alcançar;
- Desenvolver o pegar com pequenos objetos;
- Empurrar e puxar objetos;
- Rasgar e amassar papel;
- Entender ordens simples;
- Imitar sons e repetir palavras;
- Ouvir e cantar;
- Mostrar partes do corpo;
- Usar colher e copo;
- Lavar as mãos;
- Conviver com crianças maiores;
- Explorar o meio ambiente, rolar, arrastar, engatinhar;
- Girar, andar, ter contato com locais e objetos de texturas diversas;
- Resolver pequenos problemas;
- Explorar brinquedos que produzem ações interessantes;
- Identificar a si mesma;
- Engatinhar e conhecer o que a rodeia;
- Ajudar a criança para que ela possa andar;
- Explorar brinquedos de encaixar;

**13 a 24 meses**

- Rolar no chão e no colchão;
- Brincar de esconde- esconde;
- Correr distâncias variadas;
- Empurrar carrinhos, caixas de papelão, etc.;
- Fazer a criança passar por pequenos obstáculos;
- Amassar papel;
- Desenhar ;
- Folhear revistas variadas;
- Bater palmas acompanhando canções;
- Explorar o meio ambiente: arrastar, rolar, engatinhar, girar;

- Ter contato com locais e objetos de texturas diferentes;
- Imitar ações e objetos;
- Reconhecer o próprio nome;
- Imitar sons;
- Entender o “dá”, “não”, “vem”;
- Passear ao ar livre;
- Segurar a mamadeira;
- Favorecer a mastigação;
- Conhecer pessoas diferentes;
- Utilizar lápis de cera e tinta;
- Contar pequenas histórias;
- Cantar músicas variadas;
- Introduzir o piquinho;
- Deixar a criança se despir e se vestir sozinho (tentar);
- Propiciar e facilitar o uso da colher nas refeições;
- Manipular objetos ou brinquedos para que a criança atinja um objetivo;
- Brincar com brinquedos que a criança possa puxar o cordão;
- Imitar animais;
- Modelar com massinha;
- Brincar de roda;
- Utilizar cordas ou linhas no chão em jogos ao ar livre;
- Correr com distâncias variadas;
- Saltar em curtas distâncias com os dois pés;
- Passar por cima, por baixo, entre distâncias variadas (noções de espaço);
- Empilhar objetos;
- Brincar com roda;
- Utilizar saquinhos de areia de tamanhos e volumes variados;
- Utilizar giz de cera, tinta, argila e massa;
- Utilizar jogos de encaixar, enfiar e de construção;
- Brincar ao ar livre para que as crianças percebam cheiros variados, bem como forma e textura;
- Brincar com modulação de voz alternada, alto, baixo;

- Utilizar o jogo simbólico através de dramatização e imitação (bichos, pessoas, situações);
- Explorar formas e funções dos objetos;
- Manipular os blocos lógicos ou materiais que possibilitem agrupamentos e sensações variadas;
- Trabalhar surpresa, novidades etc.;
- Trocar-se, vestir-se, abotoar-se, calçar-se, pentear-se, etc. (estimular a tentar fazer sozinho);
- Desenvolver hábitos sociais (cumprimentar na chegada e despedir-se na saída);

### **5.1.2.16.8.2. LINGUAGEM**

#### **2 a 3 anos**

- Memorizar músicas, versos, jogos de imitação, etc.;
- Socializar e descontrair – fase de adaptação ;
- Propiciar à expressão verbal, o aumento do vocabulário, a organização do pensamento e da comunicação;
- Vivenciar situações sistemáticas de leitura e escrita;
- Criar um ambiente alfabetizador (a criança deverá ter contato com jornais, revistas, livros, etc.);
- Proporcionar condições para o desenvolvimento da criatividade e da expressão artística;
- Ouvir, contar e ler histórias;

#### **3 a 4 anos**

- Desenhar e escrever do jeito que a criança sabe (escrita espontânea);
- Diferenciar desenho da escrita;
- Montar um ambiente alfabetizador onde a criança poderá ter acesso a diferentes textos escritos (histórias, livros, cartas, jornais, álbuns, poesias, revistas em quadrinhos);
- Propor atividades com os nomes das crianças: fazer crachás com desenhos e escritas. (observar, conhecer, e escrever o próprio nome e as palavras mais conhecidas nos temas);
- Desenvolver momentos de cantigas e apresentações artísticas;

#### **4 a 6 anos**

- Construir fichas com os nomes das crianças;
- Montar jogos com as fichas dos nomes;

- Explorar a leitura de rótulos (saquinhos de leite, papel de sabonete, caixa de sabão, placas de ruas e etc.);
- Trabalhar a comunicação: canto, dança, fala, imitação, dramatização, leitura de desenhos pintura, modelagem gravuras, fotografias;
- Trabalhar com textos (parlendas, listas diversas, músicas, poemas, poesias, etc.);
- Conhecer e identificar diversos tipos de textos;
- Nomear as letras do alfabeto e sua representação escrita;
- Ditar palavras conhecidas;
- Compor textos coletivos e individuais;
- Trabalhar com rimas e trovas;
- Trabalhar a escrita do nome completo da criança;
- Encontrar palavras conhecidas no texto;
- Fazer jogos nos quais as crianças percebam que as palavras são constituídas de “pedaços” sonoros com palmas, batidas de pés, etc.;

#### **5.1.2.16.8.3. NATUREZA E SOCIEDADE**

##### **2 a 3 anos**

- Homem/mulher, conhecer as partes do corpo;
- Observar e descrever alguns animais domésticos e selvagens;
- Identificar semelhanças e diferenças entre os animais;
- Comparar diferentes tipos de plantas identificando suas semelhanças e diferenças;
- Observar e identificar os sons produzidos pelo corpo e objetos;
- Observar os fenômenos da natureza (nuvem, chuva, vento);
- Observar os astros, planetas, satélites (sol, estrelas, Terra, Lua);
- Identificar dia/noite (noções de tempo);
- Identificar a instituição (conhecer o espaço físico);
- Preservar o Meio Ambiente;
- Identificar as pessoas que trabalham na instituição e suas funções;
- Conhecer o caminho de casa até na escola (pontos de referência: padaria, posto de saúde etc.);
- Levantar a história da escola;

##### **3 a 4 anos**

- Homem/mulher, conhecer suas necessidades (alimentação, vestimenta, etc.);
- Identificar as pequenas partes do corpo: tornozelo, dedos, orelhas, pulso, etc.;
- Observar e identificar as características dos animais: onde vivem, alimentação etc.;
- Comparar os animais selvagens e domésticos;
- Observar experimentos simples como a germinação (plantar feijão no algodão e na terra);
- Identificar partes e tipos de plantas: árvores, legumes, frutos, folhas etc.;
- Identificar as estações do ano;
- Explorar as estações, as vestimentas, alimentação correspondente, etc.;
- Identificar e conhecer alimentos;
- Identificar noite/dia, claro/escuro;
- Reconhecer o tempo entre passado, presente e futuro (ontem, hoje e amanhã);
- Fazer experiências com a água e seus variados estados: líquido, sólido (gelo), gasoso;
- Reconhecer as diversas fontes de calor: sol, lâmpada, fogão, fogueira, vela, lampião;
- Observar fenômenos da natureza – relâmpago, trovão, raio, arco-íris, chuva etc;
- Identificar tipos de transporte;
- Conhecer o semáforo;
- Identificar e conhecer os tipos de profissão existentes no bairro;
- Trabalhar o lugar onde moram (rua, número, bairro);
- Reconhecer a si próprio como membro da família;
- Identificar membros da família;
- Trabalhar meios de comunicação: telefone, televisão, rádio, jornais, revistas, etc.;

#### **4 a 6 anos**

- Conhecer e identificar os órgãos (e funções) do corpo humano: coração, rins, pulmão etc.
- Explorar os órgãos dos sentidos: visão, audição, tato, olfato, paladar;
- Identificar animais utilizados pelo homem para: alimentação, transporte, vestimenta etc.;
- Conhecer como acontecem as relações de equilíbrio e conservação da natureza (ecologia);
- Conhecer as fases da vida (nascer, reproduzir, crescer...);
- Fazer experiências com objetos que flutuam e afundam na água;
- Observar as sombras: marcar o lugar da sombra em relação ao sol;
- Fazer experiências com água para identificá-la e conhecê-la nos estados sólido, líquido e gasoso;

- Levantar e valorizar a história de vida das crianças e das famílias;
- Comemorar datas significativas;

#### **5.1.2.16.8.4. DESENVOLVIMENTO AFETIVO**

##### **2 a 3 anos**

- Expressar os sentimentos e emoções através da pintura, modelagem de massinha, desenho, etc.
- Despertar a curiosidade da criança;
- Brincar e trabalhar com outras crianças;
- Transmitir recados simples;
- Conversar com outras crianças e adultos;
- Emprestar seus brinquedos e materiais;
- Dividir o lanche;
- Expressar a importância do respeito com o colega;

#### **5.1.2.16.8.5. MOVIMENTO / PSICOMOTRICIDADE.**

##### **2 a 3 anos**

- Andar, correr, pular, mantendo-se em equilíbrio durante um período de tempo;
- Sentar em posição correta;
- Deitar, rolar e rastejar no chão;
- Modelar massinha;
- Pegar, enfiar, recortar, encaixar, dobrar, amassar, desamassar papéis em diferentes formas;
- Desenhar;
- Dançar livremente;
- Inventar jogos com bola;
- Exercitar com corda;
- Noções de Esquerdo e Direito;

##### **3 a 4 anos**

- Subir e descer escadas alternando os pés com firmeza;
- Subir e descer de lugares difíceis;
- Saltar;

- Agachar, galopar;
- Dançar, seguindo o modelo;
- Abrir e fechar objetos;
- Inventar jogos com bolas;
- Amarrar cadarços, desatar nós;

#### **4 a 6 anos**

- Pular corda;
- Movimentar o corpo livremente;
- Desenhar;
- Despir-se, vestir-se, abotoar-se;
- Equilibrar objetos na cabeça e palma das mãos, etc.;
- Inventar jogos com bolas;
- Brincadeiras com bamboles, boliche; encaixe;

#### **5.1.2.16.8.6. MATEMÁTICA**

##### **3 a 4 anos**

- Conhecer as cores primárias (azul, vermelho, amarelo);
- Ajuntar/separar, abrir/fechar, encaixar objetos;
- Conceituar: maior/menor, grosso/fino, cheio/vazio, áspero/liso, duro/mole, quente/frio, dentro/fora, depressa/devagar, rápido/lento, alto/baixo, leve/pesado;
- Ordenar elementos;
- Trabalhar com transformação de objetos físicos: (ex: terra + água = barro);
- Comparar seres e objetos colocando-os em ordem e graduando-os de acordo com suas diferenças (ex: do mais claro para o mais escuro);
- Trabalhar as horas especiais: recreio, refeição, atividades etc.

##### **4 a 6 anos**

- Ordenar elementos;
- Fazer correspondência com diversos elementos (pires/xícara, sapatos/pés, um copo para cada criança etc.);
- Comparar seres e objetos colocando-os em ordem e graduando-os de acordo com suas semelhanças e diferenças;

- Trabalhar horas, e a noção de tempo hoje/amanhã/ontem;
- Conhecer formas geométricas – quadrado, círculo, retângulo, triângulo;
- Resolver pequenas adições e subtrações ligadas a problemas práticos;
- Trabalhar as transformações dos objetos e alimentos;
- Representar graficamente os números de 0 a 9;
- Utilizar medidas culinárias;
- Trabalhar noções de espaço e tempo;
- Posição esquerda e direita, frente/atrás, do lado, entre;
- Direção para baixo, para cima, para frente para trás;
- Disposição: antes, depois, passado, futuro;
- Ritmo, rápido, lento;

#### **5.1.2.16.8.7. ARTE**

- Utilizar materiais de diversas maneiras (massinha, tinta, argila, areia, giz, madeira, plástico, isopor, sucata, tecidos, etc.);
- Explorar diferentes tipos de materiais;
- Recortar com dedo e tesoura;
- Utilizar técnicas variadas de desenho, pintura e modelagem, sucatas, etc.;
- Fazer construções (com blocos, caixinhas, etc.);
- Dançar;
- Cantar;
- Expressar-se através de gestos;
- Dramatizar;

#### **5.1.2.16.8.8. NOÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE, SAÚDE FÍSICA E MENTAL**

- Desenvolver nas crianças as noções básicas de higiene e saúde (lavar as mãos, escovar os dentes, manter a criança limpa, usar papel higiênico, usar o sanitário, assoar o nariz, pentear-se);
- Estudar as condições de saúde e higiene da criança e da comunidade;
- Estudar a questão da poluição do ar, da água, da conservação da natureza;
- Formar hábitos alimentares saudáveis;
- Discutir as questões gerais (econômicas, religiosas, sociais, culturais, ligadas à saúde e higiene);

Este item não foi dividido por idade, pois, esses conteúdos são trabalhados em todas as idades as diferenças, no entanto, serão nos níveis de apresentação e elaboração da criança.

#### **5.1.2.16.9. ORIENTAÇÃO E MÉTODO DIDÁTICO**

A educação infantil é o primeiro e decisivo passo para atingir a continuidade no ensino, com produção e eficiência desejáveis, por isso nossos educadores têm cuidado especial para agir de forma integral e harmônica buscando desenvolver personalidades ajustadas, equilibradas, fundamenta essencialmente para uma boa formação e, nós professores do Centro Municipal de Educação Infantil “Antônio Rabelo” acreditamos que estamos preparados para enfrentar as necessidades afetivas e os conflitos normais dessa idade cuja adaptação está na dependência de nossa orientação, portanto, devemos conhecer suas necessidades básicas, suas características evolutivas e ter informações quanto aos aspectos de saúde, higiene e nutrição infantil.

Faz-se necessário que nós educadores direcionemos nossas ações com dedicada cautela, dando às crianças explicações condizentes com sua idade, ajudando-as a descobrir a real utilidade das coisas através de atividades programadas baseadas em suas necessidades e interesses porque as crianças são ávidas para explorar, experimentar, colecionar, perguntar, experimentar e perguntar e conseqüentemente aprendem depressa e desejam exhibir suas habilidades e, se bem orientadas, seu grau de colaboração e desejo de fazer o melhor será evidenciado e concretizado.

Portanto, nós educadoras do CEMEI “Antônio Rabelo”, temos a chave em nossas mãos, não há nenhum segredo, cabe-nos apenas visar as potencialidade, criatividade, sensatez e acima de tudo muito amor e compromisso, pois nossa parcela de contribuição é decisiva na educação, visto que na educação infantil vamos propiciar o alicerce para continuidade das etapas subseqüentes.

Nossa ação pedagógica será guiada pela proposta em pauta, considerando que para cada atividade, devemos propor o objetivo que pretendemos alcançar e, conseqüentemente buscar todas as alternativas que se fizerem necessárias para cada conteúdo trabalhado, fazendo as interdisciplinaridades dos conteúdos, tendo em vista o nível de desenvolvimento de cada criança e suas necessidades específicas à cada faixa etária.

*“Ninguém te sacudiu pelos ombros quando ainda era tempo. Agora, a argila de que és feito secou e endureceu e nada mais poderá despertar em ti o místico adormecido ou o poeta, ou o astrônomo, que talvez te habitassem.” (Exupéry.)*

#### **5.1.2.16.10. METODOLOGIA**

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual é organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina envolve os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho, até situações mais elaboradas, como por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor que são agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo como atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho.

#### **5.1.2.16.11. ATIVIDADES PERMANENTES**

São aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância. A escolha dos conteúdos que definem o tipo de atividades permanentes a serem realizadas com frequência regular, diária ou semanal, em cada grupo de crianças, depende das prioridades elencadas a partir da proposta curricular. Consideram-se atividades permanentes, entre outras:

- brincadeiras no espaço interno e externo;
- roda de história;
- roda de conversas;
- ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagens e música;
- atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou matérias à escolha da criança, incluindo momentos para que as crianças possam ficar sozinhas se assim o desejarem;
- cuidado com o corpo.

#### **5.1.2.16.12. SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES**

São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São seqüenciadas com a intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir

de diferentes proposições. Estas sequências derivam de um conteúdo retirado de um dos eixos a serem trabalhados e estão necessariamente dentro de um contexto específico.

Se o objetivo, por exemplo, é fazer com que as crianças avancem em relação à representação da figura humana por meio do desenho, pode-se planejar várias etapas de trabalho para ajudá-las a reelaborar e enriquecer seus conhecimentos prévios sobre esse assunto, como observação de pessoas, de desenhos ou pinturas de artistas e de fotografias, atividades de representação a partir destas observações, atividades de representação a partir de interferências previamente planejadas pelo educador entre outros.

#### **5.1.2.16.13. RECREIO**

O recreio é orientado pelas monitoras e tem a duração de 20 minutos, neste período elas realizam brincadeiras com as crianças e também as deixam brincar por iniciativa própria para que elas utilizem capacidades de criação, liderança e convívio coletivo, neste caso, as monitoras apenas acompanham as crianças bem atentas para que elas não se machuquem.

As brincadeiras durante o recreio também contam com recursos como: corda, bolas, bambolês, etc. O recreio das crianças do período matutino é das 9 h 30 min. às 9 h 50 min. e o recreio do período vespertino é das 15 h às 15 h 20 min.

#### **5.1.2.16.14. ENTURMAÇÃO**

A forma de organizar as turmas deve possibilitar o envolvimento das crianças em sua construção, que terá dimensões diferentes se tomarmos como referência a idade das mesmas.

A criança em cada faixa etária apresenta características específicas de desenvolvimento, o que justifica os agrupamentos por faixa etária.

As turmas estão divididas por faixa etária:

**Creche: para crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e 11(onze) meses de idade, subdividido em:**

Maternal I: Para crianças de 0 (zero) mês a 1(um)ano e 11(onze) meses de idade;

Maternal II: Para crianças de 2 (dois) anos até 2 (dois) anos e 11(onze) meses de idade;

Maternal III: Para crianças de 3 (três) anos até 3 (três) anos e 11(onze) meses de idade;

**Pré – Escola: para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade,**

<b>subdividido em:</b>
Pré I: Para crianças de 4 (quatro) anos até 4 (quatro) anos e 11 (onze) meses de idade;
Pré II: Para crianças de 5 (cinco) anos até 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade.

### 5.1.2.3. APRENDIZAGEM

Para os pequenos, quase tudo na vida é brincadeira. Por isso, na Educação Infantil, não faz sentido separar momentos de brincar dos de aprender. Essa simultaneidade pede que espaços e rotina da escola sejam planejados de modo a proporcionar multiplicidade de experiências e contato com todas as linguagens, o tempo todo. Sem abrir mão, é claro, dos cuidados com segurança e saúde.

É nesse ambiente de aprendizagem que as crianças vão socializar-se e ganhar autonomia. Dentro do espaço da Educação Infantil é necessária a integração entre o educador e o planejamento pedagógico.

#### 5.1.2.3.1. PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação, no cotidiano do CEMEI “Professora Erotildes” não se destina apenas em avaliar apenas as crianças, mas sim, o trabalho do profissional e a organização da instituição.

A avaliação não é concebida como um instrumento para medir o quanto à criança aprendeu ou não, tampouco é uma forma de julgar, reprovar e aprovar uma criança. A avaliação tem um caráter mediador e acolhedor, que nos ajuda a acompanhar a criança em todos os momentos vividos na Educação Infantil, contribuindo com seu avanço na ampliação do conhecimento de si e do mundo.

*Acompanhar o desenvolvimento da criança ajuda o (a) professor (a) a rever e aprimorar seu trabalho pedagógico, servindo, inclusive, para pensar e repensar o planejamento e o trabalho cotidiano. (PROINFANTIL/MEC, 2006, p.38)*

Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante observação, acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental, conforme estabelece L.D.B Seção II, Art. 31.

O processo de avaliação da criança não tem finalidade de decidir sobre promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental, mas principalmente como instrumento de diagnóstico e tomado de decisão e verificação da qualidade do trabalho realizado.

A avaliação da aprendizagem ocorre durante o processo educacional, através da Ficha Avaliativa da Criança, que é usada como critério para registro do desenvolvimento ou não da criança nas habilidades dispostas em cada um dos Eixos.

As atividades desenvolvidas são os conteúdos integrados aos aspectos da vida cidadã, enfatizando atividade lúdica e prazerosa e as relações afetivas como característica básica dos cuidados e educação. As práticas de cuidar e educar integra os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que a criança é um ser total, completo e indivisível.

São necessárias que as identidades das crianças e suas famílias em suas diversas manifestações, sejam tratadas com respeito, sem exclusões devido a gênero masculino ou feminino, as múltiplas etnias, as distintas situações familiares, religiosas, econômicas e culturais e as peculiaridades no desenvolvimento em relação a portadores de necessidades especiais de qualquer natureza.

Cabe ressaltar que, além da Ficha Avaliativa da Criança, outro instrumento imprescindível na avaliação é a observação, que possibilita verificar o domínio dos objetivos e eixos indicados nesta Proposta Pedagógica. O processo de avaliação é realizado por um conjunto de profissionais da educação.

Na Educação Infantil é adotado o referencial de avaliação a fim de proceder ao registro do desenvolvimento da criança.

a) A avaliação possibilita a verificação da:

- adequação dos currículos ou da necessidade de sua reformulação;
- validade das didáticas adotadas;
- necessidade de se adotarem novas alternativas pedagógicas.
- ajustamento psicossocial do aluno;
- aspectos a serem reformulados no planejamento de ensino.

b) A avaliação da criança na Educação Infantil é considerada como análise do desempenho, observando:

- ritmo de aprendizagem da criança;

- ficha avaliativa para registro do desempenho da criança;
- informações para os novos procedimentos com relação à criança;
- análise da aquisição de habilidades e atividades básicas ao exercício da cidadania;
- análise do progresso da criança;
- critérios que possibilite orientar um processo contínuo de qualidade de cuidados e educação.

c) O acompanhamento do rendimento do aluno será realizado em instrumento específico que contempla aspectos qualitativos e quantitativos expressos em conceitos com equivalência numérica, por compor o processo de ensino e aprendizagem e deverão constituir insumos norteadores da avaliação global do educando, conforme definição abaixo:

<b>Conceito</b>	<b>Proficiência</b>	<b>Equivalência</b>
A	Avançado	8,0 a 10,0
B	Básico	6,0 a 7,9
C	Crítico	Até 5,9

A avaliação é o reflexo de todo o trabalho desenvolvido e a forma utilizada pelo CEMEI para diagnosticar os avanços e dificuldades. Ela redirecionar toda ação educativa. Não é uma “verdade”, mas sim uma possibilidade de enfrentarmos as diferentes “verdades” que se encontram no complexo processo de ensino-aprendizagem. Ela é diária, contínua, uma ferramenta para reorganizar os objetivos, os conteúdos, procedimentos, atividades e serve para acompanhar e conhecer cada criança e/ou turma.

*A atual LDB estabelece, na Seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31 que: “... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.*

A avaliação em nossa Escola é processual e acontece de forma sistemática e contínua, tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa. Não é uma prática que acontece em períodos preestabelecidos (bimestres ou semestres), ela é diária, contínua e em consonância com a nossa crença sobre o processo de construção do conhecimento.

#### **5.1.2.3.1.2. COMPONENTES ESSENCIAIS DE AVALIAÇÃO:**

**5.1.2.3.1.2.1. OBSERVAÇÃO:** este é um componente essencial para a avaliação, pois o importante é observar o desenvolvimento da criança nos seus aspectos sócio-afetivos (relacionamento, cooperação, curiosidade, iniciativas, auto-imagem, etc.) e cognitivos (perceber similaridades e diferenças, resolver problemas/questões, perceber a função da escrita, etc.)

Quando as atividades, formais ou informais, estão sendo desenvolvidas é um bom momento para a observação. A análise das produções da criança ao longo do tempo também é muito rica e possibilita ao professor ter informações concretas sobre a criança.

**5.1.2.3.1.2.2. REGISTRO:** quando registramos, guardamos fragmentos do tempo vivido que nos é significativo, para mantê-lo vivo. Não somente como lembranças, mas como registro de parte de nossa história, nossa memória. Através deles construímos nossa memória pessoal e coletiva, por isso, nossas observações se transformam em anotações. Não contamos apenas com a nossa “memória” para recuperarmos o processo de desenvolvimento das crianças, pensarmos e registramos as estratégias que precisamos desenvolver para garantir que todos avancem. As anotações são de cada criança e da turma como um todo.

No momento em que o professor faz o registro ele reflete sobre a prática e sobre as possibilidades de encaminhamento do trabalho. Essas anotações devem ser simples, porém ter consistência e não serem apenas anotações vagas do tipo: é obediente, é bagunceiro, tem dificuldade na escrita...

### **5.1.2.3.3. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:**

#### **5.1.2.3.3.1. RELATÓRIO**

O Relatório é um excelente instrumento para o planejamento das ações e para situar adultos e crianças sobre o desenvolvimento/aprendizagem e é construído com base em observações e anotações relevantes.

Fazer um relatório personalizado, contando os avanços, as dificuldades, o percurso trilhado, as perspectivas e necessidades, é indispensável no processo de avaliação do CEMEI, pois, é realizado numa visão prospectiva, ou seja, olhando para o futuro, para aquilo que o aluno ainda não realiza sem ajuda, mas que poderá conquistar se tiver uma boa mediação.

É importante porque as crianças saibam que cada uma tem um relatório e o que está escrito nele. As famílias podem e devem ter acesso a esse relatório, visto que é uma forma que professor utiliza para informá-las sobre o desenvolvimento das crianças.

#### **5.1.2.3.3.2. PORTFÓLIO**

O Portfólio é definido como uma coleção de itens que revela, com o passar do tempo, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança auxiliando o professor a entender melhor o desenvolvimento infantil e a planejar atividades educativas mais eficientes, além de ser um instrumento utilizado pelos professores para mostrar aos pais/responsáveis sobre o trabalho realizado e o que as crianças estão aprendendo. Cada etapa no processo de montagem do portfólio envolve a reflexão das crianças e de seus pais sobre o trabalho delas e a definição de objetivos adicionais.

Coletados e avaliados no processo, eles revelam o progresso de uma criança oferece aos professores possibilidades de aprenderem algo novo sobre as necessidades e os interesses da criança.

O portfólio é mais do que um simples arquivo de trabalho, pois tem o propósito de capacitar às crianças a pensar sobre seu desenvolvimento como aprendizes e a definir objetivos por si próprios. Envolver as crianças no uso dos portfólios é o ponto crucial do processo de implantação. Este é um passo que transformará a sala de aula em um sistema hierárquico, no qual o professor toma as decisões coletivamente, ou seja, em uma comunidade de aprendizagem onde todos estão pensando, planejando, revendo e revisando seu trabalho.

#### **5.1.2.3.3.3. DIÁRIO DE CLASSE**

O Diário de Classe para a Pré Escola no CEMEI “Professora Erotildes” foi instituído para dar suporte a ação pedagógica no que concerne à observação, registro e avaliação dos avanços e dificuldades apresentados pelos alunos no processo de construção do conhecimento.

O Diário de Classe é apenas um dos instrumentos de acompanhamento e registro do desempenho dos alunos e por isso cabe ao professor registrar diariamente, de forma sintética o que aconteceu de mais significativo com cada criança. Esses dados vão ajudá-lo no momento da elaboração do relatório sobre o desenvolvimento da criança, que posteriormente deverá ser entregue à família.

#### **5.1.2.4. PROGRAMAS E PROJETO**

Os projetos são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um determinado problema, para tentar resolvê-lo e obter o objetivo esperado. Possui uma duração que pode variar conforme os objetivos, o desenrolar das várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto tratado. Comportam uma grande dose de imprevisibilidade, podendo ser alterado sempre que necessário, tendo inclusive modificações no produto final. Alguns projetos como fazer uma horta ou uma coleção, podem durar o ano inteiro, ao passo que outros, como por exemplo, elaborar um livro de receitas, pode ter uma duração menor.

Por partirem sempre de questões que necessitam ser respondidas, possibilitam um contato com as práticas sócias reais. Dependem, em grande parte, dos interesses das crianças, precisa ser significativos, representar uma questão comum para todas e partir de uma indagação da realidade. É importante que os desafios apresentados sejam possíveis de serem enfrentados pelo grupo de crianças. Um dos ganhos de se trabalhar com projetos é possibilitar às crianças que a partir de um assunto relacionado com um dos eixos de trabalho, possam estabelecer múltiplas relações, ampliando suas idéias sobre um assunto específico, buscando complementações com conhecimento pertinentes aos diferentes eixos. Esse aprendizado serve de referência para outras situações, permitindo generalizações de ordens diversas.

#### **5.1.2.5. CLASSIFICAÇÃO**

Classificar significa submeter o aluno a uma avaliação para posicioná-lo na série/etapa/segmento/fase/ano adequada. A classificação poderá ser realizada no momento da matrícula em qualquer série/etapa/segmento/fase/ano/ciclo exceto no primeiro ano ou correspondente do Ensino Fundamental. São possibilidades de classificação:

I - *por Promoção* - para alunos que concluíram com aproveitamento, na série/etapa/segmento/fase/ano anterior ou outra forma de organização adotada pela escola;

II - *por Transferência* - para alunos transferidos de outras escolas, mediante análise do Histórico Escolar em que se comprove o aproveitamento curricular dos componentes da Base Nacional Comum;

III - *independente de Escolarização* – para os alunos que não tiverem como comprovar a sua escolaridade através de registros, será submetido a uma avaliação pela escola receptora, para situá-lo na série/etapa/segmento/fase/ano adequada.

No processo de classificação, pertinente ao item III, será verificado os componentes curriculares da Base Nacional Comum, contemplando o Projeto Político Pedagógico – PPP e Regimento Escolar.

Para avaliar o aluno a Coordenação Pedagógica, Professor (a) e/ou Conselho Escolar, observando a idade do aluno, aplicará instrumentos avaliativos com o objetivo de verificar o nível de conhecimento construído por esse aluno.

Todo o procedimento adotado com relação à classificação deve ser registrado em livro de Processos Especiais, em Atas Individuais da qual serão extraídos os dados para a escrituração da Ficha Individual da Classificação, que deverá ser arquivada, juntamente com os instrumentos de avaliação, na pasta do aluno.

#### **5.1.2.6. RECLASSIFICAÇÃO**

A reclassificação é o processo pelo qual a unidade de ensino, em qualquer época do ano letivo, avalia o grau de experiência do educando proveniente de outras unidades de ensino, situadas no país ou no exterior, que adotem formas diferenciadas de organização na Educação Básica, a fim de encaminhá-lo ao ano/série ou etapa de estudos compatível com sua experiência e desenvolvimento, independentemente dos registros contidos no seu histórico escolar.

Na reclassificação, devem ser considerados os componentes curriculares da Base Nacional Comum e adotados os mesmos procedimentos da classificação.

A equipe pedagógica deve comunicar, com a devida antecedência, ao educando e/ou seus responsáveis os procedimentos próprios do processo a ser iniciado, a fim de obter o devido consentimento.

#### **5.1.2.7. CALENDÁRIO ESCOLAR**

O Calendário Escolar é o instrumento que normatiza o quantitativo de dias a serem trabalhos e prevê momentos para todas as ações a serem realizadas no ano letivo, em consonância com a legislação vigente.

A comunidade escolar elabora para a ano seguinte, com sugestão da Secretaria de Educação, o Calendário Escolar, até o dia 30 (trinta) de outubro do ano em curso e o encaminha à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte para análise e posterior encaminhamento

à 40ª Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia para conhecimento, aprovação e arquivamento devolvendo cópias à Secretaria e Escolas para o cumprimento e arquivamento.

O Calendário Escolar prevê 200 (duzentos) dias letivos e carga horária de 800 (oitocentas) horas para os anos iniciais e Educação Infantil e conta em sua elaboração com a participação da comunidade escolar, sob a responsabilidade da Direção da Escola e inclui as seguintes programações:

I - início do ano letivo;

II - término do ano letivo;

III - recessos escolares comuns;

IV - feriados e dias santos:

V - dias escolares para planejamento e formação continuada dos profissionais da educação:

VI – dias letivos;

VII – período de férias escolares:

VIII – reuniões administrativas e pedagógicas.

Serão considerados dias letivos as atividades diárias e as atividades extraclases programadas e realizadas pela Unidade Escolar, tendo em vista atingir os objetivos propostos com a participação do Corpo Docente e do Corpo Discente, contidas na programação da Escola, através de projetos, aprovados pela Secretaria de Educação como: Páscoa, Dia das Mães, Pais, Festa Junina, Dia da Criança, Dia do Professor, etc., pois ambos têm como objetivo estabelecer elos entre família/escola como meio de envolvimento da família no processo escolar dos seus filhos.

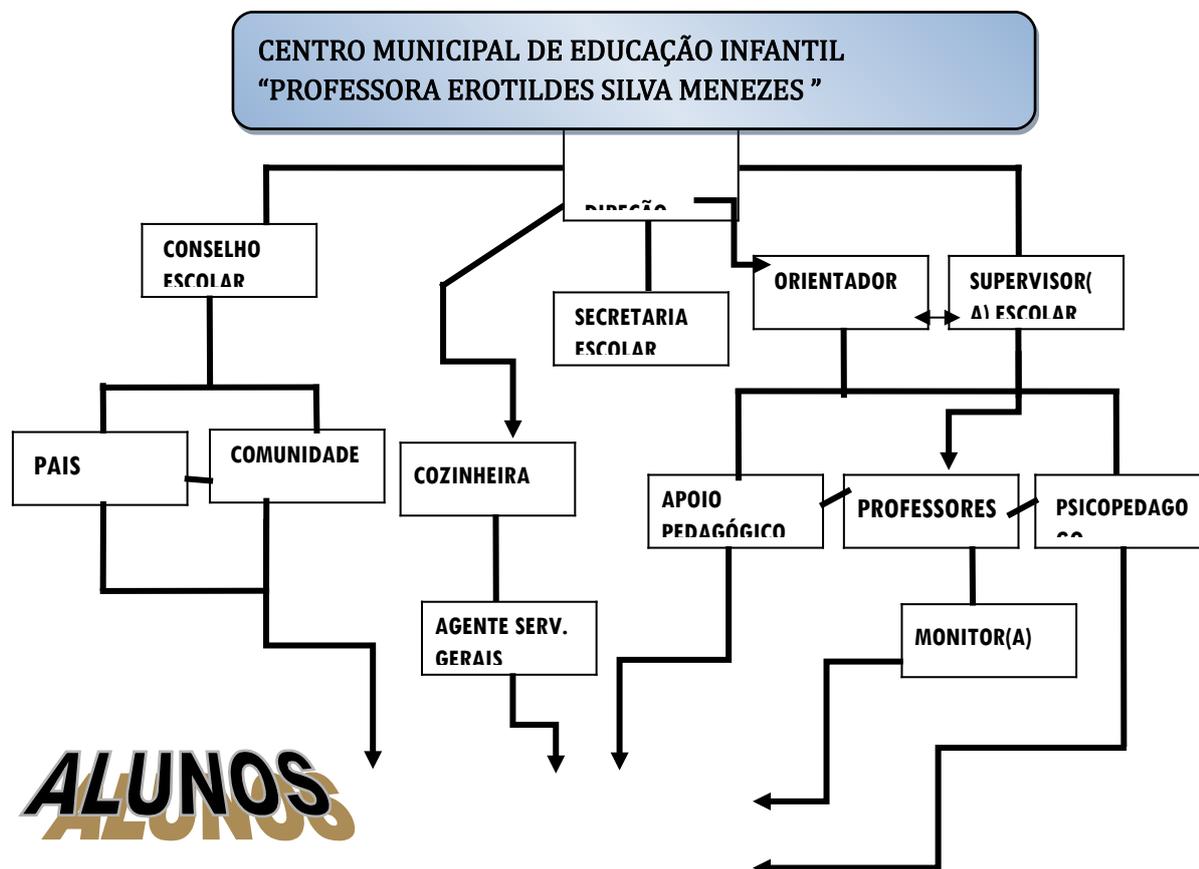
#### **5.1.2.8. ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO**

O Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Erotildes não tem, até o presente momento, aluno portador de necessidades educacionais especiais. No entanto, as instalações são adaptadas com barras de apoio nos banheiros, portas alargadas, com rampas, entre outras sendo uma instituição com as adaptações necessárias para o atendimento a estes alunos que podem futuramente serem matriculados na escola.

O corpo docente precisa de cursos de formação específica para realizar um trabalho de qualidade coerente com as limitações dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais.

### 5.1.3. GESTÃO DE PESSOAS

#### 5.1.3.1. ORGANOGRAMA DA ESCOLA



#### 5.1.3.2. QUADRO DE PESSOAL

Todos os recursos humanos que o Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Erotildes Silva Menezes” dispõe estão abaixo relacionados em ordem alfabética.

	PROFESSORES	S.F	C.H.S	FORMAÇÃO	OBSERVAÇÃO
01	Anyely Guimaraes de Oliveira	E	24 h	<b>Pedagogia</b>	
02	Camila arruda da Silva	C	40 h	Pedagogia	
03	Carmen Lúcia Ferreira	E	24 h	Pedagogia	
04	Françoise Garcia	E	24 h	Pedagogia	
05	Gleibe Moreira da Silva Santos.	E	40 h	Normal Superior e Pós/Psicopedagogia	

				e Ed. Infantil	
06	Indiamara Cristina Vieira	C	40 h	Normal Superior e Pós/ Psicopedagogia e Ed. Infantil	
07	Jéssica Martins Marques	C	40 h	<b>Pedagogia e Pós / Ed. Infantil</b>	
08	Joselaine Benvinda de Moraes Moura	N	40 h	<b>Pedagogia e Pós/Alfabetização</b>	
09	Luciana Borges Felipe Netto	E	40 h	<b>Letras e Pedagogia e Pós/Líng. Portuguesa</b>	
10	Mara Lúcia da Silva	N	40 h	<b>Magistério</b>	<b>Diretora</b>
11	Maria de Lourdes Assis Silva	E	24 h	<b>Normal Superior e Pós/ Ed. Infantil</b>	
12	Maria José de Castro Oliveira	E	24 h	<b>Pedagogia e Pós Pedagogia Organizacional</b>	
13	Míneia Ferreira Diniz	E	24 h	<b>Pedagogia</b>	
14	Miriellen Martins Ferreira	N	40 h	<b>Pedagogia</b>	
15	Núbia Alves Pereira	E	40 h	<b>Biologia e Pedagogia</b> Pós Psicopedagogia Institucional	
16	Poliane Borges Arantes	E	40 h	Pedagogia e Pós Psicopedagogia Institucional	
17	Polyana Borges de Faria	E	40 h	Pedagogia - Pós/Gestão Escolar	
18	Roseli Maria do Nascimento Pereira	E	24 h	História	
19	Solange Freitas Santos	E	24 h	História – Pós Psicopedagogia	
20	Tatiani de Andrade Silva	E	24 h	Pedagogia e Pós Gestão e Organização Escolar	
21	Valdirene Rosa Alexandre	E	40 h	Pedagogia e Pós Psicopedagogia	
22	Welita Martins Sousa	E	24 h	Matemática	

	MONITORAS	S.F	C.H.S	FORMAÇÃO	OBSERVAÇÃO
01	Ana Claudia Rodrigues	E	30 h	Normal Superior	
02	Andréia Silva Fedrigo	E	30 h	Ensino Fundamen- tal	
03	Cláudia Maria Gonçalves Moreira	E	30 h	Ensino Médio	
04	Cristina Abadia de Oliveira Pântano	E	30 h	Normal Superior e Pós Psicopedagogia	
05	Elaine Antunes dos Santos Gomes	E	30 h	Pedagogia Pós Psi- copedagogia e Ges- tão Escolar	
06	Elena Maria Resende	E	30 h	Ensino Médio	
07	Giselle Carmo da Silva	E	30 h	Ensino Médio	
08	Helizabeth Amaral de A. Silva	E	30 h	Ensino Médio	
09	Isabela Fernanda M. S. Mendes	E	30 h	Ensino Médio	
10	Jaida Lúcia de Castro Soares	E	30 h	Ensino Médio	
11	Josiane Gonçalves dos Santos	E	158	Pedagogia	
12	Maisa Maciel da Silva e Souza	E	30 h	História	
13	Maria Nilma Amorin Nascimento	E	158	Normal Superior Extensão em Pedag.	
14	Marly Alves Pessoa	E	30 h	Ensino Fundamen- tal	
15	Marivone de Fátima Ramos Silva	N	40 h	Ensino Fundamen- tal	
16	Naiara Franciele Oliveira Campos	N	40 h	Ensino Médio	
17	Romilda Nogueira Renout	E	30 h	Ensino Médio	
18	Rosa Maria da Cruz Xavier	E	30 h	Ensino Médio	
19	Rute Maria Silva Ferreira	E	30 h	Ensino Médio	
20	Simone Aparecida de Souza	E	30 h	Fundamental Incompleto	

21	Suely Lopes da Silva	E	30 h	Ensino Médio	
22	Verciene Aparecida Morais	E	30 h	Ensino Fundamental	

	APOIO ADMINISTRATIVO	S.F	C.H.S	FORMAÇÃO	OBSERVAÇÃO
01	Edilaine Aparecida Silva	E	40 h	Matemática e Pedagogia e Pós Gestão Escolar	
02	Kezzi Campos	E	40 h	Ensino Médio	

	APOIO OPERACIONAL	S.F	C.H.S	FORMAÇÃO	OBSERVAÇÃO
01	Ângela Carneiro Souza	E	40 h	Ens. Fundamental Incompleto	
02	Francisca Nilza de Oliveira	E	40 h	Ens. Fundamental Incompleto	
03	Giselly Aparecida de C. Spindola	E	40 h	Ensino Médio	
04	Jaciara Oliveira Pereira	E	40 h	Ens. Fundamental Incompleto	
05	Jaquelaine Gomes da Silva	E	40 h	Ensino Médio	
06	Mara Rúbia Silva Xavier de Castro	E	40 h	Ensino Médio	
08	Maria Regina Silva	E	40 h	Ensino Médio	
09	Maura Mendes dos Santos	E	40 h	Ensino Médio	
10	Rosana Lopes da Silva	E	40 h	Ensino Fundamental	
11	Silvania Beatriz S. Barbosa	E	40 h	Ensino Fundamental	
12	Valquiria Maria do Carmo A. Tizzo	E	40 h	Ensino Fundamental	

#### 5.1.3.2.1. QUADRO DO QUANTITATIVO DE ALUNOS E PROFISSIONAIS POR TURMA

Na Educação Infantil a composição de turma será em consonância com a legislação vigente e regulamentação municipal para o atendimento de toda a clientela, conforme discriminação abaixo:

Ano de Estudo	Faixa Etária	Quantitativo	Quantitativo	Quantitativo de
---------------	--------------	--------------	--------------	-----------------

		<b>de Alunos</b>	<b>de Professor</b>	<b>Monitor(a)</b>
Maternal I	0 mês a 11 meses	08	01	02
Maternal II	1 ano a 1 ano e 11 meses	10	01	02
Maternal III	2 anos a 2 anos e 11 meses	12 a 15	01	01
Pré I	3 anos a 3 anos e 11 meses	16 a 25	01	01
Pré II	4 anos a 4 anos e 11 meses	20 a 25	01	01

**Em caso de crianças com necessidades educacionais especiais em inclusão as turmas terão um número de alunos reduzidos.**

A carga horária diária de trabalho dos professores é de 24 (vinte e quatro) horas ou 40 (quarenta) horas semanais, conforme concurso público. É garantida ao professor a carga horária de 1/3 de sua jornada aos trabalhos extraclasse, conforme legislação atual.

O Monitor Infantil trabalha de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, tendo como carga horária diária 6 (seis) horas ou 30 (trinta) horas semanais distribuídas diariamente em horários estabelecidos pela Direção, conforme organização da escola para atendimento das necessidades da Instituição e dos alunos.

### **5.1.3.3. REGIME DISCIPLINAR E ÉTICO**

Nós educadores possuímos um papel fundamental na formação ética e moral do aluno, principalmente na educação infantil, onde se inicia a vida escolar.

Trabalhamos a ética e a moral vivendo-as, demonstrando-as aos nossos alunos através dos nossos atos, da nossa postura, das atitudes e dos valores aos quais acreditamos.

Não se ensina moral e ética, vivencia-se.

As normas disciplinares serão trabalhadas de forma associada a um tratamento educativo, tendo em vista os objetivos educacionais propostos neste Projeto e no Regimento Escolar.

A inobservância das normas descritas, o aluno estará sujeito às medidas disciplinares:

- advertência oral feito pelo professor, monitor ou especialista da educação, com registro em documento próprio;

- repreensão, com comunicação escrita, aos pais ou responsáveis pelo aluno, observando as determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente;

As medidas disciplinares mencionadas acima poderão ser aplicadas por professor e ou especialista da educação na ausência do Diretor da Unidade de Ensino.

#### **5.1.3.4. POLÍTICAS DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL**

##### **5.1.3.4.1. RELAÇÃO EDUCADOR INFANTIL/CRIANÇA**

O trabalho do educador dentro do CEMEI exige que a professora /professor tenha domínio dos diversos conteúdos do Conhecimento de mundo que abrange desde os conteúdos básicos essenciais até os conhecimentos científicos provenientes dos eixos estudados estabelecidos na Proposta Pedagógica. Por este motivo, a habilitação inicial sólida e consistente acompanhada de uma permanente formação continuada de acordo com a legislação vigente (LDB, no título VI, ART. 62) são componentes imprescindíveis para os educadores que compõem o quadro dos profissionais.

O caráter polivalente do docente da Educação Infantil exige uma postura relevante levando- o a refletir constantemente sobre sua prática, debatendo com a equipe escolar, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando sempre ações pedagógicas necessárias a uma educação inovadora nos seus instrumentos essenciais para sua prática educativa dentro da instituição: o planejamento, a observação, a avaliação e o registro.

A relação do professor / professora com a criança deve ser de mediador das relações entre o conhecimento prévio das crianças e as aprendizagens desenvolvidas de acordo com o planejamento curricular da Educação Infantil.

Diante da complexidade do trabalho que envolve cuidar/educar crianças pequenas, é necessário discutir a construção da identidade do profissional que atua nesta faixa etária.

A associação teoria e prática são ações reflexivas e críticas que o profissional tem que considerar como um fator necessário para trabalhar respeitando a realidade da criança.

O Programa de Formação Inicial para Professor em Exercício na Educação Infantil (Pro infantil/MEC) sugere aspectos fundamentais ligados ao perfil do profissional:

- ♥ Reconhecer-se como profissional da educação;
- ♥ Promover a educação para a cidadania, para a paz e a solidariedade humana;

- ♥ Compreender a Instituição de Educação Infantil como espaço coletivo, em parceria com a família e a comunidade, de educação e cuidado de crianças com idade entre 0 e 5 anos;
- ♥ Promover ações que assegurem um ambiente saudável, higiênico e ecológico no CEMEI;
- ♥ Comprometer-se com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças;
- ♥ Dominar o instrumental necessário para o desempenho competente de suas funções de cuidar das crianças e educá-las;
- ♥ Dominar estratégias de acesso, utilização e apropriação da produção cultural e científica do mundo contemporâneo.

O estabelecimento de ensino com clima de confiança, segurança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão um tom de qualidade da interação entre professoras/professores e crianças, seu papel consciente de educador que estabelece vínculos com a criança de forma significativa valoriza a relação interpessoal e o respeito às diferenças, aos conflitos, cooperação, complementação, negociação e procura de soluções e acordos devem ser a base das relações entre educador e criança. Um forte componente afetivo precisa estar presente nesta relação para que a criança sinta prazer de estar dentro da instituição.

#### **5.1.3.5. PLANO DE CARREIRA**

O objetivo principal do Plano é estabelecer uma política eficaz para a ascensão profissional dos seus colaboradores, de acordo com suas aptidões e desempenho, assim como, subsidiar o desenvolvimento no plano de carreiras com vistas a atingir os objetivos e metas educacionais estabelecidas.

#### **5.1.3.6. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS**

Ao final de cada ano, todos os profissionais são submetidos à Avaliação de Desempenho que objetiva valorizar e reconhecer o desempenho eficiente do servidor e contribuir para o seu crescimento profissional, incentivando o desenvolvimento de novas habilidades através da implementação do princípio da eficiência na Administração Pública do poder municipal. A avaliação interpela critérios como pontualidade, assiduidade, responsabilidade e zelo pelo patrimônio público, relações humanas e iniciativa, cumprimento de metas e atividades e qualificação contínua e participação na implantação e implementação do projeto político pedagógico visando à melhoria do desempenho dos serviços públicos a serem prestados aos

cidadãos e a necessidade do aperfeiçoamento constante do servidor público. A Avaliação de Desempenho Individual é um instrumento utilizado para aferir o desempenho e as competências do servidor no exercício de seu cargo ou função, parâmetros estes, que subsidiam toda a equipe no desenvolvimento das ações que propicia a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

#### **5.1.4. GESTÃO DE RECURSOS E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA**

##### **5.1.4.1. VIDA ESCOLAR**

###### **5.1.4.1.1. ESCRITURAÇÃO ESCOLAR**

A escrituração escolar é o registro de todos os dados relativos à vida escolar do aluno, devidamente assinados pelo secretário (a) escolar designado (a) e pelo diretor (a), pois documentos sem assinatura não tem validade. Os documentos escolares são de uso exclusivo da Unidade Escolar e das autoridades competentes, sendo vedado o seu manuseio por pessoas estranhas, bem como a cessão da cópia a terceiros, exceto nos casos amparados na legislação e normas em vigor.

###### **5.1.4.2. PATRIMÔNIO ESCOLAR**

O prédio é municipal, contendo 08 (oito) blocos distribuídos conforme as necessidades dos alunos de forma a facilitar a acomodação dos mesmos, conforme descrição dos blocos abaixo:

**Bloco I - Bloco Administrativo:** 05 (cinco) salas entre elas: recepção, sala de reunião e professores, sala de secretaria, sala de direção e sala de supervisão. Neste mesmo bloco há 02 (dois) sanitários, masculino e feminino.

**Bloco II – Bloco de Refeitório e Pátio:** área coberta para as refeições e recreação.

**Bloco III – Bloco de Serviços Internos:** 08 (oito) salas – lactário, cozinha, 02 (dois) depósitos: DML( Depósito Material de Limpeza) e DAP (Depósito Alimentos Perecíveis), 02 (dois) vestiários, sala de passar roupas e lavanderia, roupagem, GLP e uma área de serviços sem cobertura.

**Bloco IV – Creche I:** 02 salas de atividades educativas, 02 salas para amamentação e alimentação, 02 fraldários, 02 quartos para descanso e 01 solário.

**Bloco V – Creche II:** 02 salas de atividades educativas, 02 quartos para descanso, 02 salas para higienização, 02 sanitários, masculino e feminino e 01 solário.

**Bloco VI – Creche III:** 02 salas para atividades educativas e repouso e 01 solário.

**Bloco VII- Pré –Escola:** 02 salas de aula, 01 solário e 01 Playground (área de recreação).

**Bloco VIII- Multiuso:** 02 sanitários feminino e masculino com 02 (dois) boxes para PNE (Portadores de Necessidades Especiais), 01 sala para leitura, 01 laboratório de informática, 01 sala para servidor de informática, 01 cabine para circuitos e telefones e 01 cabine elétrica

#### 5.1.4.3. CONDIÇÕES FÍSICAS

O acesso para o Centro Municipal de Educação Infantil Professora Erotildes Silva Menezes é composto de uma rampa para acessibilidade de PNE (portadores de necessidades especiais) com corrimão e guarda-corpo até a entrada principal que é pela Rua José Inácio Ferreira, 63, mas temos também uma entrada lateral em nível pela Rua Gabriel Dias. A ligação entre os Blocos é feita de passarelas em nível de concreto desempenado. Tem um reservatório metálico para água com capacidade de 25.000 litros.

#### 5.1.4.4. RECURSOS DISPONÍVEIS

Qtde.	Descrição do produto
	<b>Equipamentos Sala da direção:</b>
01 un.	Estação de trabalho em forma de L com duas gavetas.
01 un.	Cadeira giratória
01 un.	Sofá com dois assentos
01 un.	Armário pequeno duas portas
01 un.	Cadeira estofada
03 un.	Quadros de parede decorativo
01 un.	Calculadora de mão
01 un.	Cortina em tecido
01 un.	Arranjo de flores
01 un.	Lixeira com pedal tamanho pequena
<b>Equipamentos Sala Supervisão:</b>	
01 un.	Mesa em madeira com duas gavetas
01 un.	Prateleira em aço com 5 cinco repartições
01 un.	Armário com duas portas em madeira
01 un.	Armário de aço com duas portas e quatro divisórias internas.
03 un.	Cadeiras estofadas

01 un.	Lixeira com pedal tamanho pequena
<b>Equipamentos Sala Secretária:</b>	
02 un.	Estação de trabalho em forma de L com duas gavetas
02 un.	Computadores completos
01 un.	Impressora e copiadora
01 un.	Impressora jato de tinta HP 360
03 un.	Arquivos de aço com 4 gavetas
02 un.	Lixeiras com pedal pequenas
01 un.	Prateleira em aço com 5 repartições
01 un.	Armário em aço com 02 portas e 4 divisórias internas.
01 un.	Calculadora
01 un.	Grampeador de papel
01 un.	Grampeador de madeira
01 un.	Porta durex grande
01 un.	Ventilador de teto
02 un.	Cortinas em tecido para janela
01 un.	Guilhotina
03 un.	Cadeiras estofadas
<b>Equipamentos Sala dos Professores:</b>	
01 un.	Escaninho em aço com 16 divisórias e fechaduras
01 un.	Mesa grande com 3.5 m de comprimento
01 un.	Relógio de parede
23 un.	Cadeiras estofadas
01 un.	Suporte de TV
01 un.	Lixeira com tampa tamanho média
01 un.	Mesa redonda
01 un.	Computador
01 un.	Mesa para computador
01 un.	Geladeira frost free 250 litros

01 un.	Ventilador de parede
01 un.	Ventilador de teto
01 un.	Cortina em tecido para janela
<b>Equipamentos Recepção:</b>	
	Almofadas para banco de cimento
01 un.	Relógio de parede
01 un.	Extintor de incêndio
01 un.	Lixeira com pedal tamanho pequena
04 un.	Lixeira sem tampa tamanho pequena na cor verde
01 un.	Relógio digital
01 un.	Quadro de cortiça para recados
01 un.	Quadro branco
03 un.	Saboneteiras para sabão líquido
03 un.	Porta papel toalha
<b>Equipamentos do refeitório – área aberta com cobertura:</b>	
04 un.	Baldes grandes para lixo com pedal
02 un.	Biombo tamanho médio em madeira
01 un.	Aparelho de telefone público
04 un.	Extintores de incêndio capacidade 4 kg
05 un.	Bebedouros de distribuição de água para alunos
01 un.	Relógio de parede
02 un.	Conjuntos de lixeiras ( coleta seletiva: orgânica – metal, papel, plástico Tampa vai e vem medida 191x44x134 cm/litro 1001 cada de polipropileno.
02 un.	Mesas com assento conjugado capacidade para 10 pessoas em MDF na cor azul.
06 un.	Mesas retangulares capacidade para 6 crianças na cor salmão
12 un.	Bancos capacidade para 6 crianças na cor rosa salmão

12 un.	Mesas quadradas nas cores azuis e amarelas
50 un.	Cadeiras infantis nas cores verde, amarela e azul
01 un.	Lavatório de mãos conjugado na parede em aço inox com 2 torneiras para crianças.
01 un.	Saboneteira para sabonete líquido
01 un.	Porta papel toalha
<b>Equipamentos da cozinha:</b>	
01 un.	Freezer horizontal com duas portas
01 un.	Termômetro para medir temperatura de alimentos
01 un.	Geladeira industrial com 4 portas
01 un.	Fogão industrial com 8 bocas
01 un.	Forno industrial a gás
01 un.	Forno elétrico
01 un.	Batedeira de bolo industrial
01 un.	Batedeira Walita
01 un.	Liquidificador industrial
01 un.	Liquidificador Britania
01 un.	Cafeteira
01 un.	Processador de alimentos
01 un.	Aparelho de centrifugar frutas
01 un.	Espremedor de frutas semi-industrial
01 un.	Microondas capacidade 30 litros
01 un.	Balança de prato capacidade 15 litros
01 un.	Exaustor industrial
50 un.	Pratos de plástico na cor rosa
120 un.	Pratos de plástico na cor azul
45 un.	Colheres de plástico na cor rosa
128 un.	Colheres de sopa metal inox

20 un.	Garfo metal inox
08 un.	Bacias plásticas grande
08 un.	Bacias plásticas médias
05 un.	Cuba grande funda metal inox
02 un.	Cuba grande rasa metal inox
02 un.	Cuba pequena rasa metal inox
02 un.	Gamela grande em alumínio
01 un.	Gamela média em alumínio
03 un.	Bacias pequenas sendo 02 brancas e 01 laranja
03 un.	Bule de alumínio grande capacidade 3 litros
01 un.	Bule de alumínio grande capacidade 5 litros
01 un.	Leiteira de alumínio capacidade 1 litro
02 un.	Leiteira de alumínio capacidade 2 litros
02 un.	Leiteira de alumínio capacidade 3 litros
01 un.	Leiteira de alumínio capacidade 5 litros
03 un.	Cubas brancas médias com tampa
04 un.	Formas para bolo de alumínio grandes
02 un.	Cubas brancas grande com tampa
02 un.	Tachos de alumínio grandes
02 un.	Tachos de alumínio pequeno
03 un.	Panelas de alumínio batido capacidade 13 quilos
01 un.	Panela de alumínio batido capacidade de 20 quilos
01 un.	Panela de alumínio capacidade 20 quilos
01 un.	Máquina de moer carne
02 un.	Panela de pressão grande
04 un.	Bandejas redondas grandes de alumínio
02 un.	Bandejas redondas pequenas de alumínio
01 un.	Bandeja aço inox com alças

05 un.	Bandejas de alumínio retangulares grandes
03 un.	Bandejas plásticas retangulares brancas
01 un.	Escorredor de macarrão grande em alumínio
01 un.	Escorredor de macarrão médio em alumínio
01 un.	Escorredor de macarrão pequeno em alumínio
01 un.	Caldeirão grande com tampa
01 un.	Caldeirão médio com tampa
01 un.	Bandeja aço inox com alças
05 un.	Bandejas de alumínio retangulares grandes
03 un.	Bandejas plásticas retangulares brancas
01 un.	Escorredor de macarrão grande em alumínio
01 un.	Escorredor de macarrão médio em alumínio
01 un.	Escorredor de macarrão pequeno em alumínio
01 un.	Caldeirão grande com tampa
01 un.	Caldeirão médio com tampa
01 un.	Caldeirão pequeno com tampa
05 un.	Garrafas térmicas tamanho variado.
02 un.	Panelas de alumínio batido médias com pegadores em cabo de madeira com tampa
04 un.	Panelas médias e alumínio com pegadores em cabo preto com tampas
01 un.	Bacia em alumínio grande
01 un.	Bacia de aço inox média
01 un.	Forma em alumínio redonda pequena
04 un.	Formas de bolo retangular em alumínio médias
01 un.	Bacia plástica média na cor verde;
02 un.	Lixeira com rodinha e tampa,
02 un.	Coadores de café;
04 un.	Copos plásticos tamanhos variados;

02 un.	Luvas térmicas;
17 un.	Copos de vidro;
03 un.	Caixas plásticas com tampa grandes;
24 un.	Tigelas de louça branca;
185 un.	185 unidades de tigelas plásticas na cor azul
01 un.	Triturador de milho
01 un.	Cortador de verduras com pé
83 un.	Copos plásticos para água na cor azul
<b>Lactário:</b>	
01 un.	Fogão 4 bocas
100 un.	Mamadeiras
06 un.	Esterilizadores de mamadeiras
01 un.	Purificador de água
01 un.	Relógio de parede
05 un.	Colheres de inox
03 un.	Jarras volumétricas não porosas
01 un.	Liquidificador semi-industrial
01 un.	Extrator de suco
01 un.	Geladeira 480 litros duplex
01 un.	Termômetro de máxima e mínima
01 un.	Armário de aço duas portas de parede.
<b>Equipamentos da lavanderia:</b>	
01 un.	Tanquinho de lavar roupas
01 un.	Máquina de lavar roupa capacidade 10 kg
01 un.	Máquina secadora de roupa –capacidade 10 kg
01 un.	Máquina centrífuga de roupa –capacidade 10kg
01 un.	Botijão de gás capacidade 13 kg
01 un.	Ferro elétrico a vapor

01 un.	Máquina para lavar piso
01 un.	Enceradeira industrial
01 un.	Disco remoção pesada
01 un.	Balde grande para lixo com pedal
01 un.	Extintor de incêndio 4 Kg
01 un.	Fogão de 2 bocas
01 un.	Escada com 5 degraus.
01 un.	Fogão de 01 boca
<b>Equipamentos Sala de aula – Berçário 01</b>	
16 un.	Berços com colchões
01 un.	Armário em madeira 6 portas de parede
02 un.	Banheiras para bebê plásticas PVC
06 un.	Carrinhos para bebê
06 un.	Cadeiras para alimentação com bandejas
01 un.	Micro system
01 un.	Purificador de água elétrico
12 un.	Placas em tatame EVA
02 un.	Ventiladores de teto
01 un.	Espelho com moldura na parede
<b>Equipamentos Sala de aula – Berçário 02</b>	
16 un.	Berços com colchões
02 un.	Banheiras para bebê plásticas PVC
01 un.	Armário
03 un.	Mesas coletivas quadradas para 4 crianças
12 un.	Cadeiras infantis
01 un.	Aparelho micro system
01 un.	Purificador de água elétrico
01 un.	Ventiladores de teto

<b>Equipamentos sala de aula – Maternal II</b>	
08 un.	Mesas coletivas quadradas para 4 crianças
32 un.	Cadeiras escolares
40 un.	Colchonetes
02 un.	Micro system
02 un.	Ventiladores de teto
<b>Equipamentos sala de aula – Maternal III</b>	
10 un.	Mesas coletivas quadradas para 4 crianças
40 un.	Cadeiras escolares
40 un.	Colchonetes
02 un.	Mesa para professor
02 un.	Cadeiras para professor
02 un.	Ventiladores de teto
<b>Equipamentos sala de aula – Pré-Escola (turmas de Pré I)</b>	
50 un.	Mesas escolares
50 un.	Cadeiras escolares
03 un.	Mesa para professor
03 un.	Cadeiras para professor
03 un.	Lousas quadro branco
03 un.	Armários com 4 divisórias
03 un.	Lixeiras tamanho médio
02 un.	Ventiladores de teto
<b>Equipamentos sala de aula – Pré-Escola (turmas de Pré II)</b>	
40 un.	Mesas escolares
40 un.	Cadeiras escolares
02 un.	Mesas para professor
02 un.	Cadeiras para professor
02 un.	Ventiladores de teto

<b>Play-Ground:</b>	
01 un.	Gangorra dupla prancha em ferro
01 un.	Casinha de boneca
01 un.	Balanço vai e vem pequeno
01 un.	Carrossel redondo
01 un.	Balanço 4 lugares
01 un.	Escorregador de ferro em chapa de aço.
<b>Laboratório de Informática:</b>	
20 un.	Cadeiras para crianças
01 un.	Lixeira com tampa
20 un.	<i>A Providenciar:</i> computadores
01 un.	<i>A Providenciar:</i> ar condicionado
<b>Sala servidor de informática:</b>	
01 un.	<i>A Providenciar:</i> computadores
01 un.	<i>A Providenciar:</i> mesa para computador
01 un.	<i>A Providenciar:</i> uma cadeira estofada
01 un.	<i>A Providenciar:</i> impressora
01 un.	<i>A Providenciar:</i> ar condicionado
01 un.	Lixeira com tampa
<b>Sala Biblioteca: leitura/multiuso</b>	
01 un.	Mesa
01 un.	Cadeira estofada
08 un.	Micro system
01 un.	Caixa de som com saída para microfone
02 un.	Microfones
01 un.	TV LCD 32"
01 un.	Carrinho para colocar TV
01 un.	Aparelho de DVD

01 un.	mesas coletivas quadrada para 4 crianças cada uma,
01 un.	08 unidades de cadeiras infantil,
01 un.	01 unidade de lixeira com tampa;
01 un.	01 unidade de ventilador de teto;
<b>Equipamentos de primeiros socorros:</b>	
01 un.	Armário de aço duas portas
<b>Lista de materiais recebidos no ano de 2013.</b>	
<b>Qtde.</b>	<b>Descrição do produto</b>
23 un.	Facas de mesa
108 un.	Colheres de sopa
24 un.	Garfos
2 un.	Coador de café
1 un.	Bacia pequena cor verde
2 un.	Cubas grandes alumínio
2 un.	Assadeiras grandes alumínio
2 un.	Tabuleiros grandes
2 un.	Tabuleiros pequenos
5 un.	Latas de alumínio – com 5 peças
1 un.	Espátula confeiteiro inox
2 un.	Jarras de plástico de 3 litros
3 un.	Jarras de plástico de 4 litros
2 un.	Jarras de vidro de 1 litro
1 un.	Saladeira cor laranja plástico de 5 litros
1 un.	Caçarola grande de alumínio batido de 5 litros
1 un.	Descascador de laranja
2 un.	Canecas (leiteira) de alumínio de 2 litros
1 un.	Caixa frigorífica branca grande
2 un.	Bacia plástica grande branca

2 un.	Cuba média inox
1 un.	Cuba pequena inox
4 un.	Facas
1 un.	Faca de pão
1 un.	Peneira ( coador de nata)
3 un.	Espumadeira pequena
1 un.	Espumadeira grande
1 un.	Concha grande
1 un.	Concha média
1 un.	Ralo de 4 faces
1 un.	Ralo de uma face
1 un.	Tábua de carne plástico grande
2 un.	Potes médios transparentes com tampa
1 un.	Garrafa térmica de 4 litros
4 un.	Caixas de pratos com 24 unidades
1 un.	Bacia inox média
2 un.	Panelas de alumínio batido grande com tampa
2 un.	Tambor plástico grande (cesto fechado com tampa, vermelho e cinza) de 50 litros, sendo que um não tem tampa.
2 un.	Tupperware para pão grande cor branca
1 un.	Picador

#### **5.1.4.5. RECURSOS FINANCEIROS**

A assistência financeira da escola de Educação Infantil é regida por recursos das esferas municipal e federal que têm como objetivo a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa Dinheiro Direto na Escola do governo federal são transferidos de acordo com o número de alunos, conforme o censo escolar do ano anterior ao do repasse.

##### **5.1.4.5.1 CAIXA ESCOLAR**

A escola mantém uma caixa escolar que tem por finalidade congregar iniciativas comunitárias, objetivando:

- a) gerenciar os recursos financeiros destinados às ações do processo educativo, assegurando que todos eles sejam revertidos em benefício do aluno;
- b) promover, em caráter complementar e subsidiário, a melhoria qualitativa do ensino;
- c) colaborar na execução de uma política de concepção da escola, essencialmente democrática, como agente de mudanças, que busca melhoria contínua em todas as dimensões;
- d) contribuir para o funcionamento eficiente e criativo da escola, por meio de ações que garantam sua autonomia pedagógica, administrativa e financeira. A Caixa Escolar realizará, dentre outras, as seguintes ações:

I - gerenciar recursos próprios e transferidos da União, Estado e Municípios no cumprimento dos objetivos pedagógicos da escola;

II - adquirir bens de consumo e permanente, obedecendo às dotações orçamentárias, quando de tratar de recurso público, para fins necessários às ações pedagógicas e administrativas;

III - apoiar ações solidárias dos alunos, do colegiado, Conselhos, Associações e Pais e Mestres, Grêmios estudantis e outros;

IV - participar de programas e serviços de educação, Cultura, Saúde e Meio Ambiente, desenvolvidos pela comunidade;

V - garantir, em suas aquisições e contratações, a realização de processo de escolha de proposta mais vantajosa para utilização dos recursos recebidos;

VI - garantir ampla e plena participação do Colegiado Escolar nas atividades e ações da Caixa Escolar.

As disposições legais da constituição, do funcionamento e da competência da Caixa Escolar e demais normas se encontram em documento próprio, devidamente registrado em Cartório, em conformidade com a legislação vigente.

#### **5.1.5. GESTÃO DEMOCRÁTICA**

### **5.1.5.1. AUTONOMIA DA ESCOLA**

A parceria da Equipe de Gestão da Instituição é discutida em encontros semanais que ocorrem durante as reuniões de atividades complementares, onde são debatidos assuntos relacionados ao melhoramento da vida escolar dos alunos, almejamos metas, elaboramos projetos e planejamos formas de executá-los.

Como resultado tem percebido que a qualidade do ensino, a partir da implantação do trabalho em equipe ocorre de forma mais efetiva, já que se estabelece metas de trabalho entre professores, pais e alunos na promoção da interdisciplinaridade entre áreas do conhecimento e na participação, com maior frequência, nos projetos que a Instituição promove.

Esse trabalho em equipe tem fortalecido a gestão escolar, pois as tarefas não ficam apenas sob a responsabilidade da direção da Instituição, a comunidade escolar pais e alunos, professores e funcionários são colaboradores, contribuindo para melhor funcionamento do processo de gestão.

As ações da equipe de gestão vêm ocorrendo de forma participativa e democrática, dando assim ênfase ao bem comum. O trabalho em equipe contribui no sentido, que ocorre a troca de idéias e experiências e cada um contribui com o que sabe fazer de melhor.

### **5.1.5.2. RELACIONAMENTO COM PAIS E COMUNIDADE**

O olhar da instituição sobre a família precisa ser ampliado, pois o modelo familiar sofreu mudanças significativas e estas transformações influenciaram na vida da criança provocando modificações emocionais e afetivas no seu cotidiano. Este modelo de família idealizada como família constituída de pai, mãe e filhos não é mais o único modelo existente na sociedade atual. A diversidade da organização familiar é consequência de fatores econômicos, sociais e morais que estamos vivenciando.

Nessa diversidade,

Há famílias composta por pai, mãe e filhos, outras nas quais apenas a mãe é a única responsável pelas crianças, aquelas em que os avós são responsáveis pelos netos e atualmente, também, encontramos a união de pessoas do mesmo sexo, que apesar de não ser uma união oficialmente legalizada no Brasil, existe e essas pessoas estão entre as pessoas responsáveis pelas crianças da Educação Infantil. (PROINFANTIL, 2006, p.26)

Mesmo com a modificação da organização familiar, esta ainda continua sendo uma instituição responsável pelo processo educativo das crianças. Cada família carrega consigo uma bagagem cultural e histórica que precisa ser conhecida e respeitada pela instituição escolar.

A valorização e o conhecimento das características culturais, étnicas dos diferentes grupos sociais que compõem nossa sociedade têm de ser considerados, pois, é neles que se inicia a educação, a construção da identidade e a formação das crianças que estão ingressando na Educação Infantil.

Entender o que acontece na família, conhecer os valores que elas vivenciam, saber dos conflitos familiares ajudarão as instituições a compreendê-las melhor e também ajudá-las nas suas necessidades dando-lhes apoio e com isto melhorar a qualidade de vida das crianças.

Cabe a instituição estabelecer um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil.

Os objetivos da interação da instituição com a família precisam ser colocados de forma bastante clara para os familiares e educadores para que a relação de ambas não aconteça de forma convergente como vem acontecendo sempre. De um lado a instituição culpa a família pelos fracassos escolares, pela indisciplina, pelos distúrbios emocionais que as crianças apresentam no dia-a-dia e muitas vezes a escola discrimina e marginaliza a criança, camuflando o fracasso, que é, na verdade, da própria instituição. Por outro lado, as famílias estão deixando para a instituição responsabilidades que seriam suas. Elas estão exigindo mais da escola e os profissionais assumem papéis de formação de bons hábitos, limites e valores, além de trabalhar com a aprendizagem das crianças. As famílias estão deixando para a escola a “educação dos filhos”, tarefa que se inicia na família e tem continuidade na escola.

É preciso terminar com este papel de transferência e partir para a construção de uma parceria efetiva entre instituição e família. Este intercâmbio vai facilitar o trabalho da instituição porque é necessário conhecer o contexto de vida, os costumes, os valores culturais das famílias, as diferenças e semelhanças existentes entre elas para que a proposta de trabalho tenha como base esta realidade.

Diversas estratégias e alternativas poderão ser usadas para que a interação escola-família aconteça com sucesso.

Uma delas é uma entrevista com o responsável pela criança para que a escola conheça mais sua família. Nela será fornecido o conhecimento do contexto de vida da criança, suas atividades fora da escola, sua situação sócio – econômica, sua religiosidade, seu grau de instrução etc.

Outra estratégia importante é levar os familiares para dentro da instituição para participarem das reuniões juntamente com a equipe escolar, onde a proposta pedagógica, a filosofia da escola, os objetivos e finalidades serão apresentados e discutidos. Os pais não podem ser meros expectadores nestas reuniões. Eles também têm o direito de dar opiniões, criticar, refletir sobre o que as crianças fazem e estudam dentro da instituição, qual o papel do profissional na construção do conhecimento e na formação da criança.

Um debate construtivo dará lugar a uma reunião passiva onde os pais permanecem calados apenas ouvindo propostas pedagógicas apresentadas pelos professores, especialistas e diretor.

As famílias precisam opinar sobre os temas que deverão ser discutidos nas reuniões e, além disso, devem participar de forma dinâmica.

Ouvir as experiências que os pais têm sobre determinados assuntos, propor algumas atividades que facilitam a aprendizagem da criança, trocar idéias sobre o que trabalhar nesta faixa etária são discussões importantes para que os pais entendam o processo de construção do saber e ajuda a perceber como as crianças descobrem e utilizam os conhecimentos adquiridos.

As reuniões, por facilitarem a discussão coletiva, favorecem a análise e a busca de soluções para os problemas tanto familiares como escolares que surgem no cotidiano.

Com relação às festividades escolares, os familiares não só deverão participar como também ajudar na organização e realização das festas, oficinas, gincanas, confecções de materiais, jogos esportivos etc.

A participação da família e da comunidade vai além das festas. Elas têm o direito e a responsabilidade de participar na construção do PPP da instituição. Os encontros vão além do objetivo de informar aos familiares sobre o comportamento e o desenvolvimento das crianças.

Assuntos relativos à diversidade religiosa, questões referentes à educação das relações étnico-raciais, a inclusão social, a inclusão de crianças com deficiência, decisões com relação a organização de passeios, eventos dentre outros têm de contar com a parceria da família.

A construção desta parceria não é fácil porque exige tolerância, consenso no lugar de imposição e respeito à diversidade de opiniões. Mesmo com estas dificuldades este ainda é o caminho certo, principalmente quando se quer uma educação de qualidade para todas as crianças.

### **5.1.5.3. CONSELHO ESCOLAR**

No cenário que se apresenta o mundo atual necessitamos resignificar o processo participativo e a gestão escolar, pois nós enquanto Instituição Escolar para atender às demandas da sociedade pós moderna devemos atuar em rede.

Os muros escolares não podem significar barreiras que limitam o processo educacional em um contexto educacional somente para os profissionais da educação e para que isso não ocorra é necessário que seja clara a concepção de educação que exige ações de todos os envolvidos da comunidade escolar e local no processo de escolarização, para que juntos possamos delinear o cidadão que pretendemos formar. Para tanto se faz necessário que o exercício da participação democrática esteja presente no cotidiano escolar.

A sociedade se transforma, rompendo os paradigmas e construindo um novo aspecto sócio-cultural. Nesse sentido, é necessária uma educação voltada para a reflexão-crítica, ação e a inovação. O desenvolvimento social caminha no sentido de relações mais democráticas, o que implica um conjunto de regras e de responsabilidades para todos. Isso significa que as práticas pedagógicas devem valorizar tanto as atitudes individuais quanto atitudes coletivas, onde os processos de interação e de cooperação da comunidade escolar, comunidade local, gestores educacionais, Legislativo e Executivo são fundamentais para o desenvolvimento de conceitos como: autonomia, cidadania, solidariedade, competências, entre outros.

O Projeto Pedagógico é o ponto inicial para uma gestão escolar efetiva, por isso, o CEMEI abriu suas portas para promoção efetiva do espaço democrático que almejamos, possibilitando aos cidadãos o entendimento de um novo espaço de gestão escolar.

O processo de gestão escolar está atrelado à comunidade a qual pertence, por isso, o CEMEI “Professora Erotildes” cria o Conselho Escolar para alcançarmos o papel real da escola: a construção de novos saberes que dêem conta do novo contexto social.

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no

Regimento Escolar, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem tendo como finalidade, após análise das informações e dados apresentados pela equipe pedagógica, intervir em tempo hábil no processo ensino - aprendizagem oportunizando ao aluno formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares estabelecidos.

Ao Conselho Escolar cabe verificar se os objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliativos e relações estabelecidas na ação pedagógico-educativa, estão sendo cumpridos de maneira coerente com o Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino constituindo-se como espaço de apoio à Direção da Escola tendo como prioridade a reflexão pedagógica, onde todos os membros do Conselho, de forma coletiva, discutem as práticas administrativas e pedagógicas realizadas e propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar as necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino-aprendizagem de no gerenciamento administrativo da Escola.

O Conselho Escolar é constituído por 11 (onze) membros e seus respectivos suplentes, assim discriminados:

- a) 02 (dois) representantes titulares de pais dos alunos, (e igual número de suplentes);
- b) 02 (dois) representantes dos Docentes, (e igual número de suplentes);
- c) 01 (um) representante da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, (e igual número de suplente);
- d) 01 (um) representante do Conselho Tutelar, (e igual número de suplente);
- e) 01 (um) representante dos Servidores de Apoio Operacional, (e igual número de suplente);
- f) 01 (um) representante do Conselho Municipal de Educação, (e igual número de suplentes);
- g) 01 (um) representante da Secretaria de Saúde, (e igual número de suplente);
- h) 01 (um) representante da Secretaria de Trabalho e Ação Social, (e igual número de suplentes);
- i) 01 (um) representante do Conselho da Criança e do Adolescente, (e igual número de suplentes);

A presidência do Conselho Escolar será instituída por voto dos membros, e em sua falta ou impedimento, será substituído pelo representante da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte, o Diretor da Escola pode participar das reuniões do Conselho como parceiro e não como membro, uma vez que, suas ações também estão sob a apreciação do Conselho.

O Conselho Escolar reunir-se-á ordinariamente em cada bimestre, em datas previstas no Calendário Específico, e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim o exigir, sendo a convocação para as reuniões feita pelo Presidente e divulgada em edital, com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas.

É responsabilidade do representante dos docentes da escola, entregar à Presidência do Conselho Escolar, a Ficha de Pré-Conselho com o registro das questões que precisam ser melhoradas, com antecedência mínima de 2 (dois) dias da data de realização da reunião para que seja elaborada, pela presidência, a pauta da reunião.

As reuniões do Conselho Escolar serão lavradas em Atas elaboradas e organizadas pelo (a) secretário (a) da escola, que servirão de registro das decisões tomadas pelos participantes do Conselho e divulgadas no âmbito da Escola.

São atribuições do Conselho Escolar:

I - analisar as informações sobre as práticas avaliativas que se referem ao processo ensino e aprendizagem e a eficiência das mesmas com relação aos resultados alcançados no bimestre;

II - analisar a situação das turmas e alunos, em relação aos aspectos cognitivos, comportamentais, sociais e outros que permitam a compreensão do ser humano em sua totalidade;

III - emitir parecer referente ao processo ensino-aprendizagem, mediante os assuntos transcritos na Ficha de Pré-Conselho;

IV - propor medidas que viabilizem um melhor aproveitamento escolar, tendo em vista o respeito à cultura do educando, integração e relacionamento com os alunos na classe;

V - sugerir mecanismos viáveis de recuperação de estudos, que atendam às reais necessidades dos alunos em consonância com a Proposta Pedagógica Curricular do Estabelecimento de Ensino;

VI - acompanhar sobre aprovação ou reprovação do aluno que, após apuração dos resultados finais, não atingir o mínimo exigido pelo Estabelecimento;

VII - atuar com co-responsabilidade na decisão de possibilidade de avanço do aluno para série/etapa subsequente ou retenção, levando-se em consideração o desenvolvimento integral do aluno;

VIII - analisar pedidos de revisão de resultados finais até 72 (setenta e duas) horas úteis após sua divulgação em edital.

IX – analisar a atuação da equipe pedagógica e administrativa como agentes facilitadores da gestão democrática e eficiência quanto aos resultados obtidos.

X - O Conselho Escolar instituído na Escola reger-se-á por regulamento próprio de acordo com diretrizes baixadas pela Secretaria Municipal da Educação e Cultura.

O mandato do Conselho Escolar é de 2 (dois) anos, renovável por igual período se for de conveniência da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte e Escola.

Esse trabalho em equipe fortalece a gestão escolar, pois as tarefas não ficam apenas sob a responsabilidade da direção da Instituição é estendida também, à comunidade escolar pais e alunos, professores, funcionários e representatividade de segmentos da sociedade envolvidos com a educação são todos colaboradores, contribuindo para fortalecimento da gestão educacional.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A criança é um ser que possui diferentes necessidades e direitos. Além de ser educada e cuidada, ela precisa receber atendimento dos serviços básicos de saúde, de lazer e cultura, de proteção quando sofrer abuso, negligência ou exploração.

O Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Erotildes” não pode ficar fechado sobre si mesmo, nós enquanto equipe, precisamos olhar a nossa volta e descobriremos como articular com os Posto de Saúde, com a Biblioteca Municipal, com as Igrejas, com as praças, enfim, com todos os recursos que a cidade oferece para que as crianças de forma lúdica e prazerosa possa integrar na escolarização percebendo que a educação também está fora das salas de aula.

O artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente ( ECA) assegura que: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. A absoluta prioridade implica, segundo o ECA, “preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas” e “destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude”.

Araporã, 18 de agosto de 2014

Mara Lúcia da Silva

Diretora

Edilaine Aparecida Silva

Secretária

André Donizete Martins

Secretário Municipal de Educação, Cultura e Esporte

Michelle Maria da Silva Sousa

Inspetora Escolar

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. CONSED.  
Manual de Orientação Prêmio Gestão Escolar

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA**, Brasília, Lei 8069 de 13/07/1990.

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal nº.9.394 /96, Brasília, MEC, 1996.

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução nº. 01, Brasília, MEC, 1999.

- PROGESTÃO. Módulo III: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? Brasília 2011

- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Instrumento para revisão do Projeto Político Pedagógico

- SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA. Instrumento para elaboração do Projeto Político-Pedagógico da rede estadual de ensino 2012

- VEIGA, Ilma Passos da. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). *Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1998.

- [HTTP://WWW.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=10317&chapterid=9608](http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=10317&chapterid=9608)